



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA 2016
DO
INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E
GESTÃO
ISEG

MAIO/2017

(VERSÃO SÍNTESE+ESTATÍSTICAS)

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
ORGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO DO ISEG	5
MISSÃO, VALORES E VISÃO DO ISEG	8
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
LINHAS ESTRATÉGICAS	19
OBJETIVOS OPERACIONAIS, AÇÕES, INDICADORES E FUNDAMENTAÇÃO DO GRAU CUMPRIMENTO	26
ASSESSORIAS DA PRESIDÊNCIA	27
GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS (GEP).....	27
GESTÃO DE PROCESSOS E QUALIDADE.....	32
RELAÇÕES PÚBLICAS E INTERNACIONAIS.....	37
DIREÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS (DSFA).....	42
DIREÇÃO DE MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS (DMRE).....	56
DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS (DSA)	74
CAREER MANAGEMENT.....	100
DIREÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)	112
DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (BIBLIOTECA)	120
ANEXOS	128
INVESTIGAÇÃO	129
MEDIDAS DE APOIO AOS ALUNOS.....	166
LISTAGEM EVENTOS ISEG	174



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

NOTA INTRODUTÓRIA

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades constitui um documento fundamental de planeamento, devendo discriminar os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados pelos diversos Serviços, em particular, e pelo ISEG, em geral. O Relatório de Atividades deve ser a expressão quantificada e comentada da realização do que foi planeado e dos respetivos desvios ao Plano. Deve ser uma descrição não só dos recursos - humanos e financeiros - e meios - técnicos, logísticos e patrimoniais (instalações e equipamentos) - que cada unidade/serviço teve à sua disposição, mas também das realizações em termos de ações e projetos levados a cabo no período. A componente mais importante do Relatório de Atividades é, contudo, a autoavaliação, que resulta da análise dos desvios entre o planeado/programado e o efetivamente realizado.

O Relatório de Atividades do ISEG de 2016 teve como suporte o Plano de Atividades da Escola para 2016 e todo um conjunto de documentos sobre as realizações, avaliações e auditorias levadas a cabo, onde se inclui as conclusões do Balanço Social do ISEG, sem esquecer as diretrizes e linhas gerais definidas no Plano Estratégico do ISEG 2014-2018.

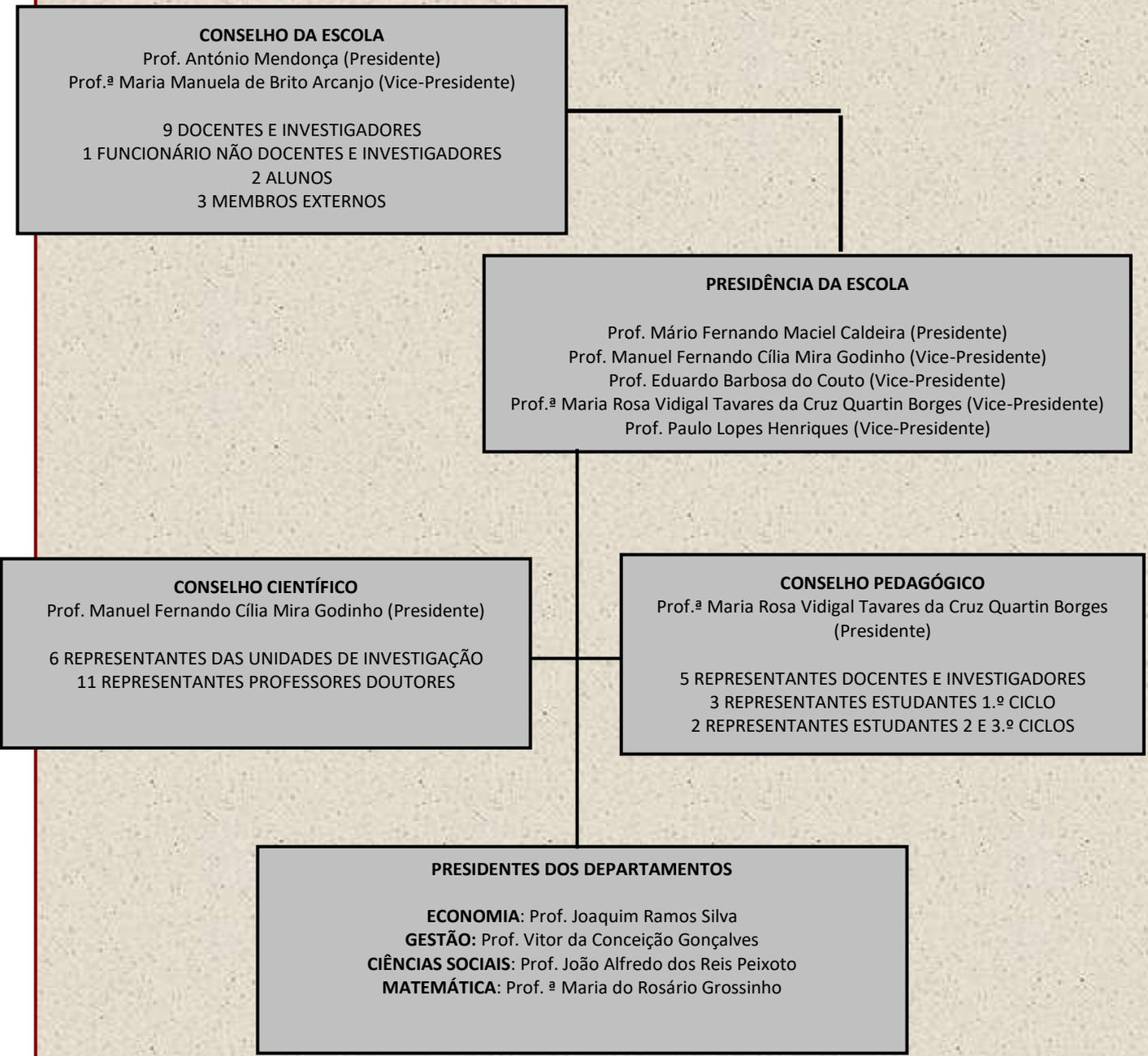


LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ORGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO DA ESCOLA

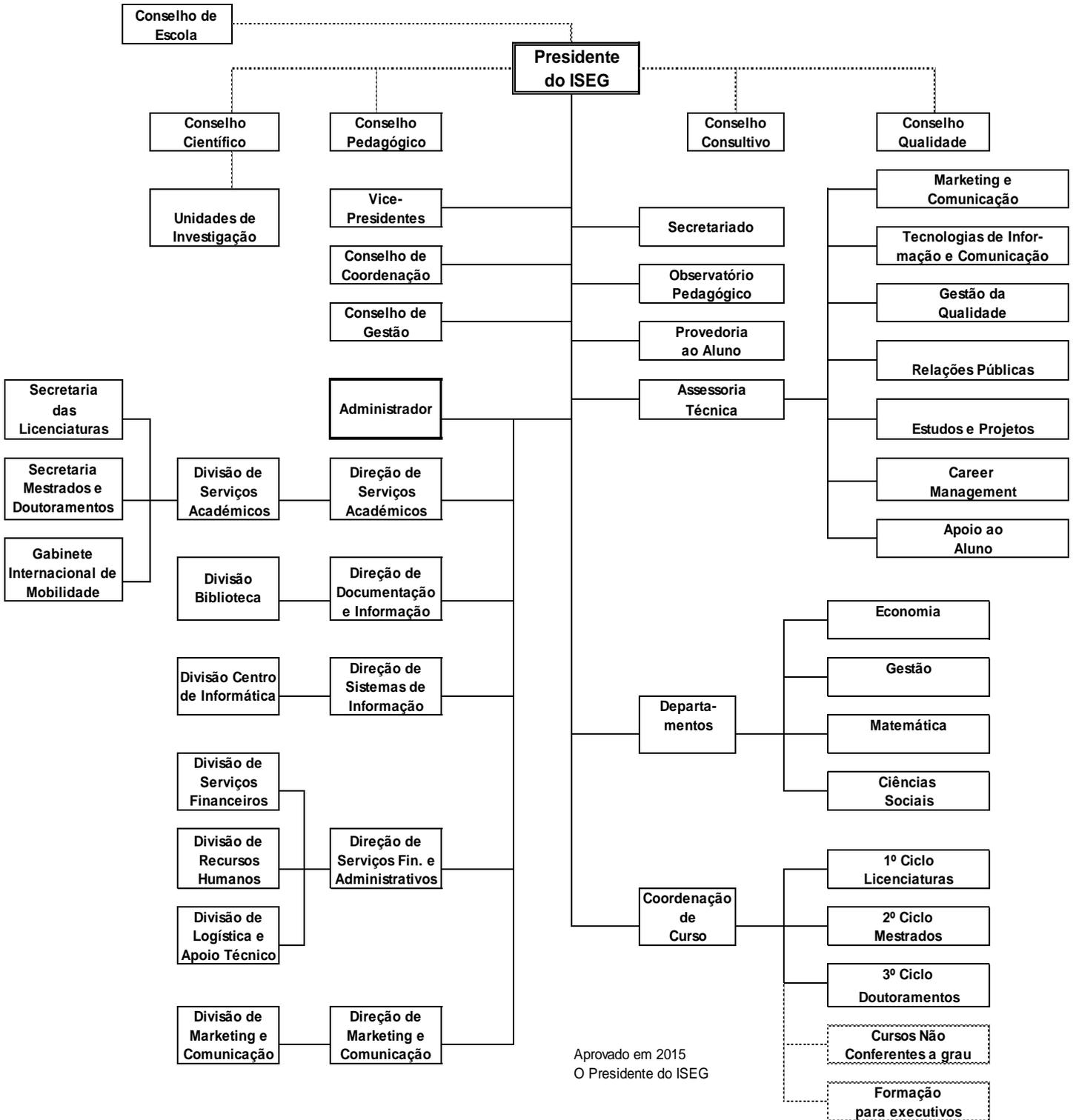
I. ORGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO

*Quadro -
Mapa dos Órgãos de Gestão e dos Departamentos do ISEG – 2015/16*



ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO ISEG

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



Aprovado em 2015
O Presidente do ISEG



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MISSÃO, VALORES E VISÃO DA ESCOLA

I. MISSÃO DA ESCOLA

O ISEG é a mais antiga escola de economia e gestão Portuguesa, com 103 anos de existência, e está integrada na mais reconhecida universidade portuguesa – a Universidade de Lisboa. O ISEG tem como **missão a criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura nos domínios das ciências económicas, financeiras e empresariais, num quadro de pluralidade e de garantia de liberdade intelectual e científica, de respeito pela ética e de responsabilidade social** (art.º 3º, Estatutos do ISEG, 2014).

O ISEG é uma escola com tradição e uma referência indiscutível para as mais antigas gerações de economistas e gestores portugueses. No entanto, a globalização da economia é uma realidade incontornável, com os seus espinhos, desafios e oportunidades. A globalização da economia afeta qualquer sector de atividade, incluindo o ensino e, em particular, o ensino superior. Para fazer face a esta tendência, facilitada pela evolução das tecnologias de informação e comunicação, é fundamental tentar antecipar o futuro e imprimir uma nova dinâmica nas instituições de ensino. É necessário a redefinição de objetivos, uma melhoria de processos, a introdução de novas tecnologias, ajustar a imagem, e ter visão. Visão para compreender e prever as dinâmicas naturais de um mercado global. O ISEG, que foi, durante muitos anos, “A Escola” de economia e gestão em Portugal, tem denotado alguma dificuldade em compreender e adaptar-se ao novo contexto académico global.

O ISEG é uma excelente escola, com boas instalações, docentes pedagogicamente competentes (como demonstram os inquéritos pedagógicos periodicamente realizados), líder em Portugal no volume de produção científica em economia e gestão, onde todos os centros de investigação do ISEG passaram à segunda fase no processo de avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, realizado em 2014.

No entanto, apesar da significativa capacidade científica e pedagógica que o ISEG evidencia, não é líder em Portugal em termos de atratividade e não é claramente uma referência no contexto académico internacional. Temos assistido, ao longo dos anos, com demasiada passividade, à proliferação de redes académicas, alianças estratégicas entre instituições de ensino superior, parcerias para oferecer cursos conjuntos, duplos graus, certificações e acreditações internacionais. Estas acreditações influenciam os *rankings* de cursos e instituições de ensino,

que são utilizados como instrumentos de publicidade e condicionam naturalmente as preferências dos alunos. É este o mundo académico ao qual o ISEG tem de adaptar-se, se quer manter o prestígio de outrora.

Em Portugal, o número de estudantes estrangeiros tem aumentado nos últimos anos, fundamentalmente devido ao sucesso do programa Erasmus mas, a partir de 2014, a legislação portuguesa também passou a permitir às Universidades admitirem diretamente alunos estrangeiros nas suas licenciaturas. As melhores escolas nacionais procuram posicionar-se no mercado mundial, criando condições para atrair bons alunos e docentes, independentemente da sua nacionalidade, de forma a aumentar e expandir a sua reputação, alargando também as oportunidades de mercado de trabalho para os seus finalistas.

No futuro, as melhores escolas portuguesas serão internacionais, preocupadas com o reconhecimento da sua qualidade, através de certificações internacionais dos seus processos de investigação, ensino, avaliação e empregabilidade. Outras escolas, de âmbito essencialmente “regional”, irão coexistir, centradas fundamentalmente na transmissão de conhecimentos, sem aspirações de projeção internacional.

Os bons alunos, candidatos ao ensino superior, estão cada vez mais interessados em indicadores de desempenho e empregabilidade e o mercado de trabalho, atualmente, ultrapassa em muito as fronteiras de Portugal que, infelizmente, não tem capacidade para reter os seus recursos mais qualificados. As escolas de topo estão a estender a sua cadeia de valor. A empregabilidade dos alunos é, atualmente, um objetivo fundamental para o qual são canalizados muitos recursos.

As tecnologias de informação e comunicação, que já tiveram um impacto muito significativo na investigação (pelo rápido acesso a artigos, constituição de redes e trabalho colaborativo), irão também alterar o processo de ensino, principalmente no 1º ciclo, que praticamente não mudou nos últimos 50 anos. O quadro de ardósia foi substituído pelo projetor, mas pouco mais se alterou. O potencial das tecnologias de informação e comunicação existentes é muito superior à sua utilização corrente no ensino superior. A futura sala de aulas será fundamentalmente virtual, interativa, com recurso a conteúdos multimédia, muitos dos quais já estão

gratuitamente disponíveis na internet. Os interfaces irão ser extraordinariamente *user-friendly*, o formato digital, em texto mas também em vídeo, irá prevalecer.

O ISEG tem de adaptar-se a esta nova realidade, com utilização mais intensiva de tecnologias no processo de ensino e olhar para as oportunidades do mercado global. A história do ISEG não permite outra alternativa. O ISEG tem de afirmar-se como uma escola de prestígio internacional, pois só assim poderá melhorar a sua reputação em Portugal.

A internacionalização irá implicar cursos de qualidade em língua inglesa mas também em português. Não devemos esquecer o papel importante que Portugal, e o ISEG em particular, devem assumir na colaboração com os países de Língua Oficial Portuguesa. É importante que o ISEG mantenha a sua identidade e o ensino em língua portuguesa.

A criação da Universidade de Lisboa foi um marco importante, pela projeção e dimensão que inevitavelmente tem, e poderá ajudar a alavancar a estratégia de internacionalização do ISEG. O ISEG também poderá dar um contributo importante para a projeção e prestígio da Universidade de Lisboa, atendendo às suas competências e ao papel relevante que a economia e a gestão têm na sociedade em geral.

O ISEG é uma escola de excelência, com um enorme potencial ainda por explorar, integrada numa Universidade de projeção internacional que está a começar uma nova etapa. A tarefa não será fácil, requer o envolvimento de todos, docentes, funcionários não docentes, alunos e ex-alunos, mas a internacionalização e a modernização do ISEG é um desafio aliciante e indispensável para melhorar a atratividade e o reconhecimento do ISEG na sociedade.

II. VISÃO DA ESCOLA

A visão associada ao atual plano estratégico da Escola é transformar o ISEG numa Escola de prestígio no meio académico internacional, posicionada nos principais rankings académicos de referência, onde a tecnologia desempenha um papel fundamental nos processos de ensino e investigação.

A internacionalização do ISEG é fundamental para a sua valorização e afirmação no próprio contexto nacional. Para ser uma escola de referência internacional o ISEG necessita, fundamentalmente, de apresentar uma forte capacidade de investigação e produção de conhecimento científico, de aumentar uma oferta formativa, de qualidade, em língua inglesa e de melhorar os processos organizacionais, de acordo com os requisitos de certificação e acreditação internacionais de referência no setor. Os indicadores de empregabilidade são igualmente fundamentais, e requerem medidas específicas, embora resultem também do trabalho efetuado na qualidade do ensino, na investigação e nos processos internos. Por outro lado, é igualmente fundamental um plano de marketing e comunicação adequado, que contribua para aumentar a atratividade, assim como motivar e valorizar o corpo docente, incluindo a contratação de alguns docentes estrangeiros.

A estratégia a concretizar implica a existência de uma perspetiva de internacionalização, em várias áreas, distintas mas complementares, como, por exemplo: obter acreditações internacionais de referência; estabelecer redes de cooperação com Universidades e instituições internacionais para dinamizar a investigação científica e o ensino; proporcionar aos alunos uma formação, em português ou em inglês, com qualidade e internacionalmente reconhecida; melhorar a empregabilidade dos recém-graduados do ISEG no mercado de trabalho em Portugal e, também, no mercado de trabalho internacional, caso estejam interessados nesta última opção.

Após uma análise SWOT (análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças), foram identificados seis objetivos estratégicos, interligados entre si: melhorar a atratividade e o reconhecimento social; internacionalizar; desenvolver a investigação; aumentar a empregabilidade; melhorar a qualidade dos processos académicos e administrativos; e valorizar os recursos humanos.

III. VALORES DA ESCOLA

O ISEG possui, atualmente, um conjunto de valores que são importantes na orientação das suas atividades e que são seguidamente apresentados:

1. Integridade

No ISEG, os códigos de ética dos professores e alunos são encarados com a maior seriedade. A honestidade intelectual e direitos de autor são valorizados e salvaguardados, sendo que qualquer tentativa de fraude ou plágio é prevenida e severamente punida.

2. Liberdade Individual

Promovemos a liberdade de pensamento, expressão, ensino, aprendizagem e orientação académica.

3. Procura de Excelência

O mérito e empenho são ingredientes essenciais para a obtenção da excelência na educação e investigação. O ISEG promove vários incentivos que premeiam a excelência.

4. Solidariedade

Reconhecemos que nem todos os alunos têm as mesmas capacidades no domínio da língua portuguesa, condições financeiras ou outras condicionantes que podem pôr em causa o sucesso. Valorizamos a igualdade de oportunidades para todos, no sentido de garantir o espírito de solidariedade que nos caracteriza.

5. Cooperação e Reciprocidade

A cooperação no interior da escola (departamentos, centros de investigação, docentes e alunos) é uma das chaves para o sucesso. A reciprocidade contribui para a evolução da cooperação, enquanto a competição míope destrói o valor social que tanto apreciamos.

6. Eficiência e Boa *Governance*

No ISEG sabemos que os recursos são escassos e valorizamos o seu uso eficiente. Neste sentido, incentivamos o trabalho de equipa e de cooperação entre todos os órgãos, serviços e departamentos da escola.



CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

I. SITUAÇÃO ATUAL DO ISEG – ANÁLISE SWOT

De forma a explicitar a situação atual do ISEG, em termos de posicionamento estratégico, apresentamos um diagnóstico sucinto, enumerando os principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças identificadas (análise SWOT).

I.1 Pontos Fortes:

a) **O ISEG é uma instituição centenária**, que permanece como uma escola de referência para as gerações mais antigas de economistas e gestores do país. **A Associação de Antigos Alunos do ISEG inclui um conjunto de notáveis gestores e economistas portugueses** e a atual direção está muito motivada em colaborar no sentido de projetar a imagem e prestígio do ISEG. Contudo, com o renovar dos quadros empresariais e institucionais a influência e prestígio do ISEG no meio económico e empresarial tende a diminuir.

b) **O nível de produção científica do corpo de docente e investigadores do ISEG é relativamente elevado, dentro do contexto nacional.** É importante realçar neste ponto o facto de todos os centros de investigação do ISEG estarem classificados como “Excelente” ou “Muito Bom” pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

c) **O ISEG é a Escola de Economia e Gestão da maior Universidade portuguesa** – a Universidade de Lisboa. A Universidade de Lisboa não só é a maior Universidade do país como a Universidade portuguesa mais reconhecida internacionalmente.

d) **Instalações genericamente boas**, melhores do que os concorrentes nacionais, embora muitas salas de aulas ainda estejam longe dos padrões de referência das Escolas de excelência internacionais.

e) **Boas avaliações de desempenho do corpo docente**, pelos alunos. Por exemplo, as médias recentes de avaliação no 2º ciclo (mestrados e pós-graduações) são de, aproximadamente, 4 pontos (numa escala de 1 a 5).

I.2 Pontos Fracos

a) **Imagem externa aquém da qualidade do instituto**, comprovada pelo facto do ISEG apresentar uma média de entrada em alguns cursos de licenciatura inferior a alguns dos principais concorrentes nacionais

b) **Inexistência das principais creditações internacionais**: AACSB e EQUIS. Este facto afeta negativamente a capacidade para captação de bons alunos estrangeiros e dos melhores alunos nacionais. As melhores escolas internacionais (principalmente de gestão) estão acreditadas pela AACSB, num total de 681 instituições de ensino superior. Em Portugal estão acreditadas pela AACSB e EQUIS as escolas de economia e gestão da Universidade Católica e da Universidade Nova.

c) **Não existe um significativo envolvimento de entidades empresariais e antigos alunos** num projeto de reposicionamento do ISEG como escola líder em Portugal, apesar da evolução positiva deste ponto nos últimos anos.

d) **Alguma falta de motivação de uma parte do corpo docente e funcionários**, devido à diminuição de renumerações e limitações de progressão na carreira.

e) **A média etária do corpo docente do ISEG é relativamente elevada**, principalmente nos departamentos de Economia, Matemática e Ciências Sociais, o que poderá colocar em causa a manutenção de competências na instituição, a médio prazo, se não existir um plano de renovação do corpo docente.

f) **Reduzida autonomia financeira**, devido ao fato de outras escolas apresentarem o estatuto de Fundação, com maior autonomia para contratações e investimentos é, atualmente, uma desvantagem competitiva para o ISEG. Como resultado, o ISEG tem dificuldade em contratar recursos recorrendo sistematicamente à colaboração do IDEFE para assegurar o seu normal funcionamento.

I.3 Oportunidades

a) A **criação da Universidade de Lisboa** permite uma dimensão significativa e notoriedade no contexto internacional. O ISEG deverá procurar tirar partido deste facto para projetar a sua imagem nacional e, principalmente, internacional onde o nome da Universidade, normalmente, sobrepõe-se ao nome da Escola.

b) **Aumento da procura por ensino especializado nos mercados emergentes**, designadamente nos países lusófonos e noutras economias.

c) A necessidade de **internacionalização das empresas portuguesas poderá facilitar o processo de internacionalização do ISEG**, desde que sejam estabelecidas parcerias adequadas nesse sentido.

d) **A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação** no ensino permite o desenvolvimento de novos modelos pedagógicos.

I.4 Ameaças:

a) **Tendência para a diminuição na procura de cursos de formação graduada, pós-graduada e executiva, em Portugal.** A formação graduada é afetada pela evolução demográfica e a formação pós-graduada pelas dificuldades financeiras das famílias portuguesas. Apesar de ser uma ameaça, O ISEG tem sentido um aumento de procura de formação executive e pós-graduada.

b) **Concorrência muito ativa.** Por exemplo, os projetos de melhoria de instalações de alguns concorrentes nacionais e respetiva projeção mediática poderão contribuir para eventualmente captar a preferência de candidatos nacionais e estrangeiros.

c) **Muitas escolas de referência internacional estão a desenvolver cursos de formação à distância**, recorrendo às modernas tecnologias de informação e comunicação, com formação de pós-graduação *on-line*, síncrona e assíncrona, que permitem mais facilmente penetrar nos mercados mais distantes.

ESTRATÉGIA DA ESCOLA

I.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES

A - Atratividade e reconhecimento social

Descrição

- Melhorar a atratividade e reconhecimento social
- Ser a primeira escolha dos melhores alunos do ensino secundário portugueses que pretendem ingressar no ensino superior nas áreas de Economia e Gestão
- Captar candidatos com elevadas médias de entrada no ensino superior em todos os cursos de licenciatura do ISEG, á semelhança de MAEG
- Ter capacidade para atrair bons alunos estrangeiros
- Reposicionar o ISEG como uma instituição académica com elevado prestígio e reconhecimento social

Principais Indicadores

- Média de entrada dos alunos colocados nas licenciaturas do ISEG
- Média do último aluno admitido no contingente geral nas licenciaturas do ISEG
- Diferença na média de entrada do último aluno admitido no ISEG relativamente à escola com valor mais elevado neste item
- Nota do primeiro aluno admitido nas licenciaturas do ISEG
- Número de candidatos aos cursos de mestrado e de pós-graduação
- Qualidade dos alunos admitidos aos mestrados e pós-graduações.

B – Internacionalização

Descrição

- Posicionar o ISEG como uma escola de reconhecido mérito no contexto internacional
- Aumentar o nível de internacionalização de forma a obter creditações de referência, nomeadamente através de realização de cursos, com qualidade, para o mercado internacional, em língua portuguesa e inglesa
- Colocar o ISEG nos principais rankings de escolas e cursos de economia e gestão
- Aumentar a percentagem de docentes e alunos e estrangeiros

Principais Indicadores

- Acreditação AACSB (*American Association of Collegiate Schools of Business*);
- Acreditação EQUIS (*EFMD* Quality Improvement System*);
- Acreditação EPAS (*EFMD* Programme Accreditation System*);
- Acreditação AMBA (*Association for Master of Business Administration*);
- Acreditação RICS (*Royal Institution of Chartered Surveyors*);
- Rankings do Financial Times;
- Rankings da EdUniversal;
- Percentagem de alunos estrangeiros do ISEG;
- Percentagem de docentes estrangeiros do ISEG.

*EFMD – *European Foundation for Management and Development*.

C – Investigação

Descrição

- Posicionar o ISEG como uma escola líder, no contexto nacional e internacionalmente reconhecida, em termos de produção científica, no âmbito de economia, gestão e áreas de conhecimento complementares;
- Participação em projetos e redes de investigação nacionais e internacionais.

Principais Indicadores

- Número de artigos publicados em revistas científicas de reconhecida qualidade (referenciadas nos sistemas de classificação reconhecidos pela comunidade científica internacional);
- Avaliação das unidades de investigação do ISEG pela FCT.

D -Empregabilidade

Descrição

- Possibilitar uma elevada taxa de empregabilidade aos recém-graduados do ISEG.

Principais Indicadores

- Taxa de desemprego dos licenciados do ISEG nos últimos 5 anos (indicadores oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Ciência em <http://infocursos.mec.pt>)

E - Qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros

Descrição

- Melhorar a qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros do ISEG.

Principais Indicadores

- Certificação A3ES para os cursos;
- Certificação A3ES para a Escola;
- Certificação ISO 9001;
- Valor das Receitas Próprias (não provenientes do Orçamento Geral do Estado);
- Avaliação Global dos Serviços do ISEG (Inquérito de Satisfação aos Alunos);
- Grau de Satisfação global com o ensino no ISEG (Inquérito de Satisfação aos Alunos).

F - Valorização dos recursos humanos

Descrição

- Melhorar a qualificação e desempenho, assim como o nível de satisfação e valorização do corpo docente e não docente do ISEG.

Principais Indicadores

- Número de docentes classificados como "não qualificados" nos critérios definidos no âmbito da AACSB;
- Número de concursos realizados para a carreira docente;
- Número de concursos realizados para a carreira de funcionário não docente;
- Avaliação de desempenho do corpo docente;
- Nível de satisfação e motivação dos docentes e funcionários não docentes.



**OBJETIVOS OPERACIONAIS, AÇÕES, INDICADORES E
FUNDAMENTAÇÃO DO GRAU DE CUMPRIMENTO**

ASSESSORIAS DA PRESIDÊNCIA GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS (GEP)

MISSÃO

O Gabinete de Estudos e Projetos (GEP) é um órgão de assessoria técnica da Presidência da Escola que, estando diretamente sob a sua dependência e orientação, responde a todas as solicitações que lhe sejam feitas por esta em áreas fundamentais para o desenvolvimento da Escola e que se enquadram nos domínios de estudos e projetos. De igual modo, e com a indicação da Presidência, o GEP também poderá prestar apoio aos restantes serviços, UIPs e docentes da Escola, nas áreas da sua competência.

ATRIBUIÇÕES

A. Conceção, execução, tratamento e análise de inquéritos e estudos

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência, dá apoio nas várias fases dos estudos, inquéritos, pareceres e informações de carácter técnico, relevantes para a gestão da Escola:

- Conceção de inquéritos;
- Execução de inquéritos;
- Tratamento estatístico de Inquéritos;
- Análise de resultados e elaboração de relatórios.

B. Preparação e redação de Planos e Relatórios de Atividade

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência, é responsável pela preparação e redação de Planos de Atividade e de Relatórios de natureza diversa, por forma a responder a solicitações externas (Reitoria da UTL, Ministério e Direção-Geral da tutela, Agências de Acreditação, etc) e solicitações internas (dos Órgãos de Gestão, dos serviços, das UIPs, de docentes da Escola).

- Recolha de informação dos Serviços e seu tratamento;
- Compilação de informação recolhida;
- Redação dos relatórios.

C. Apoio Técnico e coordenação de processos de candidatura a creditações nacionais e internacionais

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência apoia nas suas várias fases, todos os processos de acreditação, através da recolha de informação, análise e produção de informação estatística, bem como produção de relatórios que sejam necessários, acompanhamento de equipas de acreditação nos diversos eventos.

- Agências Nacionais (A3ES);
- Agências Internacionais (AACSB; AMBA; EQUIS).

D. Apoio Técnico a Sistemas de Certificação de Qualidade

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência da Escola, apoia nas suas várias fases, todos os processos de certificação e sistemas de qualidade da Escola, através da prestação de informação e apoio técnico na produção de informação estatística, bem como de relatórios que sejam necessários.

- Sistema Integrado de Garantia de Qualidade (Reitoria);
- Sistema de Gestão de Qualidade (Qualiwork).

E. Conceção e desenvolvimento de projetos de cariz transversal à Escola

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência da Escola, acompanha e desenvolve projetos que, pela sua natureza transversal à Escola e/ou pela sua importância estratégica, carecem de monitorização próxima da Presidência.

- Avaliação de Desempenho dos Docentes;
- Assurance of Learning;

Objetivo 1: Melhorar a recolha e tratamento da informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG

Ação 1: Planos e Relatórios apresentados à Reitoria, Ministério, Direção Geral de Ensino Superior e outras entidades oficiais.

Indicador de medida 1: % de respostas atempadas com a qualidade solicitada

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 85\%$	$85\% \leq x \leq 95\%$	$x > 95\%$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 2015 continuou-se o ajustamento ao novo guião da Reitoria da UTL na recolha junto dos diversos serviços, departamentos e uips, compilação e sistematização da informação. O envio dos mesmos e a qualidade foi assegurado.

Ação 2: Realização de Estudos e Projetos que visam o apuramento de dados e estatísticas sobre a escola e sua atividade, apoiando a gestão estratégica.

Indicador de medida 2: taxa de resposta de inquéritos executados.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
taxa de resposta inferior a 30%	taxa de resposta entre os 30% e os 40%	taxa de resposta superior a 40%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
X		

Indicador de medida 3: avaliação, pela Presidência, da qualidade dos relatórios de análise de resultados, na escala de 1 a 5.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 3	3-4	5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento

Os diversos estudos solicitados foram entregues atempadamente, cumprindo os requisitos em termos de taxa de resposta e qualidade inerentes aos mesmos.

Ação 3: Acompanhamento de processos de acreditação nacional e internacional e outras certificações da escola.

Indicador de medida 4: tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Indicador de medida 5: número de insuficiências apontadas no processo de candidatura

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
alguma insuficiência grave	algumas insuficiências menores	0 insuficiências
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

A escola esteve envolvida em diversos processos de acreditação – A3ES, AACSB – e os prazos foram totalmente cumpridos, garantindo sempre a qualidade da informação prestada.

Ação 4: Acompanhamento e apoio técnico a Sistemas de Certificação de Qualidade – ISO, Sistema de Qualidade da Reitoria

Indicador de medida 6: tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Indicador de medida 7: número de insuficiências apontadas no processo de candidatura

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
alguma insuficiência grave	algumas insuficiências menores	0 insuficiências
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

A escola esteve envolvida em diversos processos de acreditação – ISSO – e os prazos foram totalmente cumpridos, garantindo sempre a qualidade da informação prestada.

Ação 5: Conceção e desenvolvimento de projetos de cariz transversal à Escola

Indicador de medida 8: cumprimento dos prazos estipulados, de acordo com os requisitos solicitados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Indicador de medida 9: cumprimento dos requisitos solicitados para o projeto de acordo com uma avaliação média de 1 a 5 efetuada pelos potenciais “clientes”.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
avaliação média do projeto de 1 a 2	avaliação média do projeto de 3 e 4	avaliação média do projeto = 5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Os diversos projetos solicitados foram entregues atempadamente, cumprindo os requisitos de qualidade inerentes aos mesmos.

ASSESSORIAS DA PRESIDÊNCIA

GESTÃO DE PROCESSOS E DA QUALIDADE

MISSÃO

A melhoria contínua e a qualidade dos processos fazem parte da responsabilidade do ISEG e de cada um dos seus Colaboradores, garantindo o cumprimento da norma ISO 9001 e dos requisitos da A3ES que regem o Sistema Integrado da Qualidade.

A articulação do Sistema Integrado da Qualidade (SIQ) e os órgãos de governação e gestão do ISEG é liderada pelo **Presidente do ISEG**, dirigente máximo, suportado pelo **Conselho da Qualidade**, órgão consultivo dedicado ao planeamento e controlo da execução da política e objetivos da qualidade.

O **Assessor para a Gestão de Processos e da Qualidade** (GPQ) é o responsável operacional pela gestão do SIQ em estreita colaboração com todos os Alunos, Colaboradores Docentes e Não Docentes do ISEG. Estabelece, documenta, implementa, mantém e melhora continuamente o SIQ; Coordena a avaliação do nível de satisfação dos Alunos e partes interessadas e o tratamento de elogios, reclamações e sugestões; Apoia na monitorização e medição dos objetivos da qualidade; Gere o processo de auditorias internas e externas e assegura, também, a formação aos Colaboradores no âmbito da utilização e manutenção do SIQ.

ATRIBUIÇÕES

A. Gestão do Sistema Integrado da Qualidade

Estabelece e faz cumprir os diferentes requisitos da Norma 9001 e da A3ES:

- Planeamento dos objetivos da Qualidade de acordo com a Política da Qualidade da Presidência do ISEG;
- Monitorização e medição de indicadores e objetivos da qualidade;
- Gestão dos diferentes Procedimentos dando apoio aos seus responsáveis;
- Registo, apoio ao tratamento e resposta de elogios, sugestões e reclamações;
- Preparação e execução das auditorias internas e definição dos planos de ações;
- Acompanhamento das auditorias externas e definição dos planos de ações;
- Coordenação do registo de normas, regulamentos e legislação aplicáveis;
- Apoio à integração e novos Colaboradores no SIQ, através de formação e informação;
- Gestão da melhoria contínua;

- Gestão da página da Qualidade;
- Colaboração com todos os serviços do ISEG.

B. Balanço e compromissos do SIQ

Compilação de informação relevante para apresentação ao Conselho da Qualidade, Presidência do ISEG e a toda a comunidade académica, do relatório de balanço anual da qualidade (Revisão do SIQ), promovendo a obtenção dos compromissos de todas as partes interessadas na melhoria contínua dos serviços prestados pelo ISEG e satisfação dos Alunos.

C. Gestão da Melhoria

Atualização contínua dos documentos do SIQ (Manual, procedimentos, modelos) tendo em conta as normas e legislação, bem como regulamentos internos:

- Promove reuniões com os responsáveis e os diferentes serviços;
- Elaboração e atualização dos documentos;
- Publicação dos documentos;
- Apoio aos utilizadores dos documentos do SIQ.

D. Promove a criação e reúne o Conselho da Qualidade

- O GPQ promove a criação do Conselho da Qualidade, com representantes dos Alunos, Colaboradores Docentes, Não Docentes e partes interessadas;
- O Conselho da Qualidade funciona como órgão consultivo da Presidência do **ISEG** e deve reunir periodicamente assegurando a melhoria contínua do SIQ;
- O Conselho da Qualidade privilegia a escuta e o contacto com os Alunos, nomeadamente através da aplicação de inquéritos.

OBJETIVOS OPERACIONAIS:

Objetivo 1: Manter e melhorar o SIQ do ISEG, de acordo com a Norma ISO 9001 e requisitos da A3ES.

Ação 1: Renovar a certificação ISO 9001 na auditoria externa da APCER em 2016

Indicador de medida 1: Tempo de realização do objetivo

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Julho	Junho	até Maio
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

A auditoria externa foi realizada pela APCER em Junho 2016 tendo o parecer da Equipa Auditora tendo sido muito positivo

Ação 2: Preparação e apresentação global do SIQ e propostas de evolução a que designamos por balanço e compromissos ou revisão do SIQ.

Indicador de medida 2: Tempo de realização do objetivo

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Julho	Maio	até Abril
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

A reunião de revisão do SIQ dirigida à Comunidade Académica foi realizada em 27 de abril de 2016, com a participação alargada da Comunidade Académica.

Objetivo 2: Garantir a avaliação do SIQ através das auditorias internas e externas

Ação 3: Planear, realizar e acompanhar auditorias internas e externas

Indicador de medida 3: Cumprimento dos prazos planeados de realização das auditorias internas e externas

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo planeados	Realizar no prazo planeado	Realizar antes do prazo
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

A auditoria interna 2015 foi realizada em Março 2016 e foi planeada para o 1º trimestre de 2016. A Auditoria externa foi realizada em Junho 2016 e estava planeada para Junho 2016.

Ação 4: Qualidade do SIQ face ao Nº de não conformidades

Indicador de medida 4: Número de não conformidades apontadas em auditorias externas

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$8 > x$	$3 \leq x \leq 8$	$3 <$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

O Relatório da Auditoria Externa da APCER apontou apenas 1 Não Conformidade.

Objetivo 3: Promover a autoavaliação no âmbito da A3ES em convergência com o GEP.

Ação 5: Preparar e acompanhar o Relatório de Autoavaliação no âmbito da A3ES.

Indicador de medida 5: Tempo de preparação do Relatório de Autoavaliação.

Meta: Até 30 de setembro de 2016

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016 ainda não estavam cumpridos os requisitos necessários à acreditação pela A3ES. O ISEG participou na revisão dos requisitos da A3ES e em outubro 2016 a A3ES publicou o Manual da Qualidade V1.2, tendo sido atualizado o SIQ do ISEG e adida a emissão do Relatório de Autoavaliação para 2017. O Incumprimento deve essencialmente a facto de não termos avançar na sua conclusão sem a avaliação dos docentes concluída e sem a nomeação do Conselho de Qualidade já proposto.

Objetivo 4: Preparar e aplicar os Inquéritos Pedagógicos e introduzir melhorias no processo de avaliação.

Ação 6: Apresentar plano de aplicação dos Inquéritos Pedagógicos ao Conselho Pedagógico e Docentes

Indicador de medida 6: Semanas de antecedência em relação à semana de aplicação

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 2 semanas	2 a 3 semanas	4 semanas
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

O Plano de aplicação dos inquéritos foi apresentado com 4 semanas de antecedência.

Ação 7: Apresentação do Relatório Final da aplicação semestral dos Inquéritos Pedagógicos.

Indicador de medida 2: Prazo em dias

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$20 > x$	$15 \leq x \leq 20$	$15 <$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

O Relatório Final da aplicação semestral dos Inquéritos Pedagógicos foi apresentado até 20 dias após aplicação dos inquéritos.

ASSESSORIAS DA PRESIDÊNCIA

RELAÇÕES PÚBLICAS E INTERNACIONAIS

MISSÃO

A Assessoria de Relações Públicas e Internacionais tem por missão contribuir de forma proactiva, criativa e dinâmica para o desenvolvimento de uma imagem de excelência do ISEG junto dos seus parceiros, a nível interno e externo, em contexto nacional e internacional, promovendo o equilíbrio entre a identidade e a imagem da instituição, trabalhando a relação com os diferentes stakeholders.

ATRIBUIÇÕES

Relações Internacionais

Representar institucionalmente o ISEG junto de diferentes tipos de públicos nacionais e internacionais no que se refere ao acolhimento, apresentação da instituição e identificação de oportunidades.

- Elaboração, Gestão e Apoio aos Acordos de Cooperação, Termos Adicionais e Acordos Específicos;
- Fortalecer o network internacional universitário – docentes, investigadores, alunos e profissionais de relações internacionais, em especial com os países lusófonos;
- Apoio a professores e investigadores internacionais;
- Acolhimento de Delegações Institucionais Internacionais;
- Captação de alunos internacionais para programas completos de formação graduada, pós-graduada e executiva;
- Interface com a Reitoria da ULisboa.

Relações Públicas

Promover a marca ISEG internamente e externamente, contribuindo para a notoriedade da mesma.

- A. Receção e Acolhimento de Visitantes;
- B. Organização e/ou apoio a iniciativas diversas.

Cultura e Responsabilidade Social

Cultura

Representar institucionalmente o ISEG em projectos de carácter social e cultural com vista a fortalecer o compromisso entre a comunidade da Escola e a comunidade envolvente, através da organização e desenvolvimento de diversas atividades culturais e de responsabilidade social.

- Membro da Comissão Cultural e Coordenadora da Agenda Cultural;
- Desenvolver Projetos Culturais, através da identificação e do estabelecimento de parcerias com diversas entidades culturais;
- Promover o envolvimento e o desenvolvimento de atividades conjuntas com as várias Associações da Escola e da comunidade académica em geral, docentes, alunos, investigadores e não docentes;
- Interface com a Reitoria ULisboa.

Responsabilidade Social

Representar institucionalmente o ISEG na intervenção ativa da população do ISEG na sociedade, com valores e ética, como compete a qualquer instituição universitária e preparar de forma completa futuros decisores da vida económica e empresarial.

- Desenvolver Projetos de Responsabilidade Social em conjuntos com instituições locais;
- Representante do ISEG na Comissão Social da Freguesia da Estrela;
- Membro do Conselho Consultivo da UDIP Tejo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- Representante do ISEG em redes de Responsabilidade Social às quais o ISEG se encontra protocolado;
- Representante do ISEG no PRME – Principles for Responsible Management Education
- Representante do ISEG no GRACE – Reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial;

- Desenvolver atividades de âmbito social como ONGs e instituições de natureza social.
- Assegurar a ligação e o desenvolvimento de atividades conjuntas entre o ISEG e várias Associações da Escola;
- Interface com a Reitoria ULisboa.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Objetivo 1: Contribuir para o desenvolvimento e reconhecimento internacional do ISEG através do estabelecimento de Convénios e Protocolos de Cooperação com universidades e instituições internacionais de referência, acompanhando e aprofundando essas mesmas relações de cooperação organizando e participando em iniciativas diversas dentro e fora do ISEG.

Ação 1: Fortalecer o network internacional universitário, através de estabelecimento de acordos e atividades conjuntas de formação e investigação

Indicador de medida 1: número de acordos estabelecidos e atividades conjuntas de formação e investigação

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 2	2-3	4
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

- Estabelecimento de Acordos Gerais de Cooperação e Acordos Específicos para Mobilidade com universidades internacionais: 5 Acordos Específicos com a PUCRS e 1 Acordo Geral com a USP;
- Organização, participação e acolhimento de grupos de professores e alunos de 4 universidades internacionais: 34 docentes/investigadores (período de investigação, seminários de investigação, seminários para alunos de mestrado e doutoramento); 4 grupos de alunos internacionais (organização e acolhimento, 124 alunos e professores envolvidos); 1 grupo internacional de empresárias (organização e acolhimento, 21 empresárias e 2 professoras envolvidas);
- Organização e participação de 2 seminários internacionais: 1 seminário internacional (organização e participação, XIII Seminário Brasil Portugal – Internacionalização de Empresas); 1 congresso internacional (participação como oradora, Congresso sobre Internacionalização das Universidades do Nordeste Brasileiro);
- Acolhimento e apoio aos alunos internacionais do Curso de Doutoramento com o MIT e aos alunos/investigadores de doutoramento sanduiche e pós doutoramento.

Ação 2: Captação de alunos internacionais para programas completos de formação graduada, pós-graduada e executiva

Indicador de medida 1: número de actividades de captação de alunos internacionais

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 3	3-4	5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Atividades de captação de alunos internacionais

- Congresso sobre Internacionalização das Universidades do Nordeste Brasileiro – Participação como oradora durante 5 dias;
- Salão de Estudante no stand da ULisboa em SPaulo e RJaneiro – Divulgação e captação de alunos em 3 locais de feira;
- Colégios de Ensino Médio – Reuniões e Apresentações para captação de alunos em 6 colégios
- Projecto SiPN Study in Portugal Network – 8.

Objetivo 2: Contribuir para o reconhecimento nacional do ISEG através da participação junto dos diversos parceiros institucionais existentes e futuros, através da captação de oportunidades de colaboração, como representante da instituição em eventos de relevo para a instituição.

Indicador de medida 1: número de presenças de representação

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 10	10-20	20
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2015)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

- Protocolo Academia Estrela;
- Protocolo Associação Empresarial Sintra;
- Participação na Comissão Executiva CSF e Plenários da CSF e ainda em projectos decorrentes daqui – 10;
- Conselho Consultivo da UDIP Tejo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – 2;
- Reuniões com as várias instituições e associações;
- Organização e participação com a SDG da 8ª edição do ISEG Management Challenge – 64 equipas, 250 alunos;
- Projeto ISEG 2S – Organização e acolhimento de investigadores nacionais e internacionais – 7;
- Concerto de Aniversário do ISEG – organização e participação;
- Assembleia Geral do IDEFE – secretaria
- Projeto Verão na ULisboa – participação;
- Portugal Exportador, FIL AIP – participação.

Objetivo 3: Contribuir para o reconhecimento do ISEG como Instituição de Ensino Superior e Culturalmente ativa e Socialmente Responsável através do estabelecimento de parcerias com diversas institucionais culturais e do terceiro sector, existentes e futuras, da promoção da reflexão e da dinamização de iniciativas de responsabilidade social quer junto da comunidade do ISEG quer junto da comunidade externa.

Ação 1: Captar entidades e ações culturais de qualidade reconhecida

Indicador de medida 1: número de ações culturais

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 20	20-30	30
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2015)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

- Exposições, Concertos, Ciclo de Recitais, Audições, Literatura, Lançamento de Livros, Palestras, Debate de livros, Visitas ao Convento das Inglesinhas, Ateliers – 68

Ação 2: Captar entidades e ações de responsabilidade social de relevância reconhecida para os alunos do ISEG

Indicador de medida 1: número de ações de responsabilidade social

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 10	10-20	20
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2015)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Membro e Parceiro de Responsabilidade Social:

- Membro convidado do Conselho Consultivo da SCML UDIP Tejo;
- Membro Comissão Social de Freguesia Estrela;
- Membro Comissão Executiva da Comissão Social de Freguesia Estrela;
- Rede Social de Lisboa;
- GasTagus – Grupo de Voluntariado Universitário;
- Prémio Infante D Henrique – programa internacional de desenvolvimento pessoal e social;
- IPAV – Instituto Padre António Vieira;
- SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- CML – Câmara Municipal de Lisboa;
- Associações do ISEG – AEISEG, JBC, AIEISEG, ISEG+ Solidário, AAA;
- ReFood Estrela;
- Assistência Paroquial de Santos o Velho;
- Instituto Imaculada para pessoas com necessidades;
- ACEGE - Associação Cristã de Empresários e Gestores;
- Membro PRME – Principles for Responsible Management Education;
- Membro GRACE – Reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial.

Total de atividades – 21

DIREÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS (DSFA)

MISSÃO

Organizar, regular e supervisionar a atividade da gestão administrativa nas áreas da logística, da manutenção, financeira, planeamento e pessoal.

ATRIBUIÇÕES

A Direção de Serviços Financeiros e Administrativos (DSFA) do ISEG visa, supervisionar e regular as unidades orgânicas (divisões), assegurando o regular funcionamento do Instituto Superior de Economia e Gestão.

A Direção tem as seguintes atribuições:

- a) Coordenação e supervisão das respetivas unidades orgânicas;
- b) Orçamentar, contabilizar e assegurar os pagamentos e recebimentos de tesouraria;
- c) Planear as atividades a realizar;
- d) Controlar e implementar todos os aspetos inerentes à gestão administrativa dos funcionários docentes e não docentes;
- e) Conceber, implementar e controlar os procedimentos que visem a formação e desenvolvimento dos funcionários;
- f) Assegurar a manutenção, segurança e funcionamento das instalações;
- g) Planear e executar obras de manutenção e adaptação;
- h) Assegurar o aprovisionamento e a contratação pública;
- i) Garantir a reprodução e arquivo de documentos;
- j) Fornecer apoio logístico não técnico;
- k) Inventariar e registar o património;
- l) Assegurar o acompanhamento das questões de natureza jurídica.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

1. Reforço da prática de “accountability”, controlo financeiro e acompanhamento da Execução Orçamental.
2. Adaptação dos espaços de trabalho às novas exigências.
3. Melhoria da qualidade dos serviços de manutenção e do funcionamento das salas de aulas e de estudo.
4. Aumentar as qualificações dos trabalhadores do ISEG.
5. Controlo das despesas.

Objetivo 1: Reforço da prática de “accountability”, controlo financeiro e acompanhamento da Execução Orçamental

Ações:

Ação 1: Elaboração do relatório da contabilidade analítica ou de custo

Indicador de medida 1: Data de entrega do relatório anual (Considerar prazo definido no Decreto de Execução Orçamental para 2016)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega na data definida pela lei.	Entrega até 20 dias úteis em referência ao prazo legal.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram realizados os mapas da Contabilidade Analítica para os seguintes períodos:

- Ano letivo de 2014/2015 – analisa o período de Setembro/14 a Agosto/15, estas atividades são consideradas as atividades concluídas;
- Ano Económico – analisa o período de Janeiro/15 a Dezembro/15;
- Ano letivo 2015/2016 - analisa o período de Setembro/15 a Dezembro/16, estas atividades são consideradas as atividades não concluídas

Ação 2: Assegurar a tempestiva elaboração do orçamento

Indicador de medida 1: Entrega nas datas definidas pela lei (considerar Circular da DGO com instruções para preparação do OE e Decreto de Execução Orçamental para 2016)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega dentro do prazo legal	Apresentação sem erros e com qualidade e entrega antes do prazo definido
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foi elaborada e submetida ao Tribunal de Contas a Conta de Gerência para 2015 e considerado pela DGO o Orçamento para 2017.

Ação 3: Produzir os documentos de análise financeira e o relatório anual

Indicador de medida 1: Data de entrega do relatório de contas anual (Considerar prazo definido no Decreto de Execução Orçamental para 2016)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega dentro do prazo legal	Apresentação sem erros e com qualidade e entrega antes do prazo definido
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foi elaborado o Relatório e Contas e submetido ao Tribunal de Contas antes do prazo legal estabelecido.

Objetivo 2: Adaptação dos espaços de trabalho às novas exigências¹

Ações:

Ação 4: Lançamento do concurso para execução do projeto de recuperação do edifício afeto ao núcleo de investigação do ISEG (sujeito a disponibilidade orçamental).

Indicador de medida 1: Data de conclusão do projeto

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Outubro 2016 - +∞[[Abril – Setembro 2016]	[Maio 2016]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foi lançado concurso para arquiteto para elaboração de projeto final.

Ação 5: Instalação de desenfumagem no parque de estacionamento do Edifício Bento Jesus Caraça (em função da dotação orçamental). (Projeto adiado em 2015 por alteração das prioridades e necessidades do ISEG face às disponibilidades de recursos humanos e retomado este ano dado a sua relevância) (sujeito a disponibilidade orçamental).

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Novembro 2016 - +∞[[Até Outubro de 2016]	[Setembro 2016]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Diferido para 2017.

¹ A execução de parte ou da totalidade dos projetos aqui apresentados depende da disponibilidade orçamental.

Ação 4: orçamento previsional: 1.000.000,00€

Ação 5: orçamento previsional: 75.000,00€

Objetivo 3: Melhoria da qualidade dos serviços de manutenção e do funcionamento das salas de aulas e de estudo

Ações:

Ação 6: Monitorização do desempenho da implementação da qualidade ISO 9001

Indicador de medida 1: Satisfação com os serviços de manutenção (Questionário aos Alunos)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
<50%	[50% - 60%]	>60%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Considerou-se a média das classificações de 4 e 5 obtidas no inquérito de satisfação anual aos alunos realizado em 2016, para as categorias Sala de aulas, Salas de estudo, Estado de conservação da escola e Limpeza e Higiene da escola. Obteve-se assim uma avaliação de 89%, isto é, 89% dos alunos classificaram o património como estando bastante ou muito cuidado. Portanto o objetivo foi superado.

Ação 7: Melhoria da comunicação com os alunos na divulgação das facilidades para estudo ao seu dispor

Indicador de medida 1: Nº de ações de divulgação junto dos estudantes e/ou junto da AEISEG

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
1	[2 – 4]	> 4
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram desenvolvidas medidas de divulgação com a Associação de Estudantes.

Objetivo 4: Aumentar a qualidade dos trabalhadores do ISEG

Ações:

Ação 8: Reforço da Formação dos trabalhadores não docentes

Indicador de medida 1: Nº de horas de formação relevante por trabalhador

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 6 horas	[6 – 12 horas]	> 12 horas
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

No ano de 2016, a média de horas de formação por trabalhador foi de 11,16, para um universo de 77 trabalhadores. Assim, considerando que o indicador estabelece metas para o número de horas de formação por trabalhador podemos concluir que cumprimos o objetivo definido. Para conhecimento, 34 formandos participaram em ações de formação em 2016, e o número de horas por formando foi de 25,26.

Objetivo 5: Controlo das despesas.

Ações:

Ação 9: Adoção de procedimentos negociais na revisão de contratos tendentes ao controlo dos custos de estrutura por forma a impedir um crescimento superior ao desejado

Indicador de medida 1: Taxa de variação das despesas de funcionamento

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 10%	[10% – 5%]	< 5%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

As despesas de funcionamento até 31 de Dezembro de 2016 foram de 4.461.474,69 € e no mesmo período em 2015 foram de 3.627.832,09 € ², verificando-se, assim, uma variação de 22,98% nas mesmas. O aumento das despesas de funcionamento vem na sequência das novas ações e serviços relacionados com o cumprimento de medidas preconizadas no âmbito da acreditação internacional do ISEG, Certificação da Qualidade ISO para os requisitos da A3Es – Agência Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, Acreditação AACSB, Acreditação EQUIS, Acreditação AMBA, Acreditação RICS, Rankings do Financial Times e ainda Rankings da EdUniversal. Estas ações foram decididas pela Presidência como críticas para o ISEG, sobrepondo-se o seu cumprimento ao cumprimento do objetivo 5.

² Estes valores são determinados considerando o total dos custos correntes excluindo os custos de pessoal e os custos com projetos.

Ação 10: Implementação de medidas que assegurem um prazo médio de pagamento aos fornecedores, consentâneo com as exigências legais.

Indicador de medida 1: Indicador PMPF (Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 60 dias	[30 – 60 dias]	< 30 dias
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, o Prazo médio de Pagamentos aos Fornecedores, em média, foi de 16,12 dias, ou seja, inferior a 30 dias. Foi, assim, superada a meta estabelecida.

ESTATÍSTICAS

- Equipamentos e instalações

Quadro
Caracterização Espaços, Equipamentos e Salas de Aulas

Áreas disponíveis	
Tipo de espaço	Área (m2)
Salas de Aulas Normais (Práticas/TeóricoPráticas)	72 com capacidade para 2652 lugares e 2643,5 m2
Anfiteatros	12 com capacidade para 826 lugares e 871,9 m2
Auditórios	5 com capacidade para 681 lugares e 754 m2
Salas de Estudo	6 com capacidade para 250 lugares e 402,3 m2
Laboratório Informática	1 com capacidade para 196 lugares e 119 Pcs e 480 m2
Biblioteca	1 com 4870 m2 e 8 PCs afectos a pesquisa
Restaurante	1 com capacidade para 96 lugares e 141 m2
Cantina	1 com capacidade para 300 lugares e 295 m2
Bares	4 com capacidade para 130 lugares e 189 m2
Sala de Convívio	1 com capacidade para 80 lugares e 166 m2
Reprografia	1 com 60 m2

Tipo de equipamento	Número
Retroprojectores	78
Projector Multimédia Fixo	86
Computadores	165
Telas, Ecrãs com e sem tripé	89
Televisores	7
Vídeo	6
DVD	3
Equipamento de Som	86

TIPO SALAS AULAS	NÚMERO DE SALAS	CAPACIDADE N.º DE ALUNOS	EQUIPAMENTO DISPONÍVEL
ANFITEATROS 1, 2, 21, 22, 23 e 24	6	602	Projector, Retroprojector , Video, Computador e Som
ANFITEATROS 3 E 4	2	420	
FRANCESINHAS 1	29	1434	
FRANCESINHAS 2	16	668	
QUELHAS	11	280	
ANFITEATROS 1, 2, 3, E 4	4	180	
AUDITÓRIOS	5	681	
TOTAL	83	4265	

**Quadro
Mapa das instalações I**

Indicador	CARACTERIZAÇÃO		
	2016		
	N.º	Capac.	Área m ⁵
Edifícios	5	N.d.	30 160
Ed. Quelhas	3	N.d.	10 436
Ed. Bento Jesus Caraça	1	N.d.	3 510
Biblioteca	1	N.d.	4 870
Módulo I - Francezinhas	1	N.d.	6 557
Módulo II - Francezinhas	1	N.d.	4 787
Salas de Aulas	72	2887	N.d.
Graduação	55	2012	N.d.
Pós-Graduação (a)	17	679	N.d.
Lab. Informática	1	196	N.d.
Auditórios	3	479	454
Auditório I	1	84	85
Auditório II	1	150	151
Auditório III	1	245	218
Auditório IV	1	72	160
Auditório V	1	130	140
Edifício Francesinhas			
Anfiteatros	8	646	634
Anfiteatro I	1	114	95
Anfiteatro II	1	112	95
Anfiteatro III	1	210	222
Anfiteatro IV	1	210	222
Anfiteatro 21	1	100	N.d.
Anfiteatro 22	1	100	N.d.
Anfiteatro 23	1	100	N.d.
Anfiteatro 24	1	100	N.d.
Edifício Quelhas			
Anfiteatros	4	180	N.d.
Anfiteatro I	1	46	78,9
Anfiteatro II	1	50	63
Anfiteatro III	1	42	48
Anfiteatro IV	1	42	48
Salas de Estudo (b)	3	150	N.d.

Notas:

a) as salas de aulas afectas aos cursos de pós-graduação são as mesmas afectas às licenciaturas, conjuntamente com os 4 anfiteatros existentes, não sendo muito correcto proceder-se a esta distinção. As 9 salas referidas para aulas de graduação pertencem ao edifício quelhas (convento das inglesinhas) que actualmente está a sofrer um processo de remodelação com o objetivo de criar instalações condignas para uso académico, recuperando-se ao mesmo tempo um espaço de valor estético, histórico e patrimonial. Uma vez finalizado este processo prevê-se uma melhoria do espaço para fins académicos.

b) com a inauguração da biblioteca Pereira Moura o ISEG criou um espaço moderno por excelência de estudo e pesquisa de diversos registos bibliográficos nas áreas de economia, gestão, ciências sociais e afins. No piso 0 do edifício os alunos têm ao seu dispor uma sala de estudo e de convívio com capacidade para aproximadamente 100 pessoas.

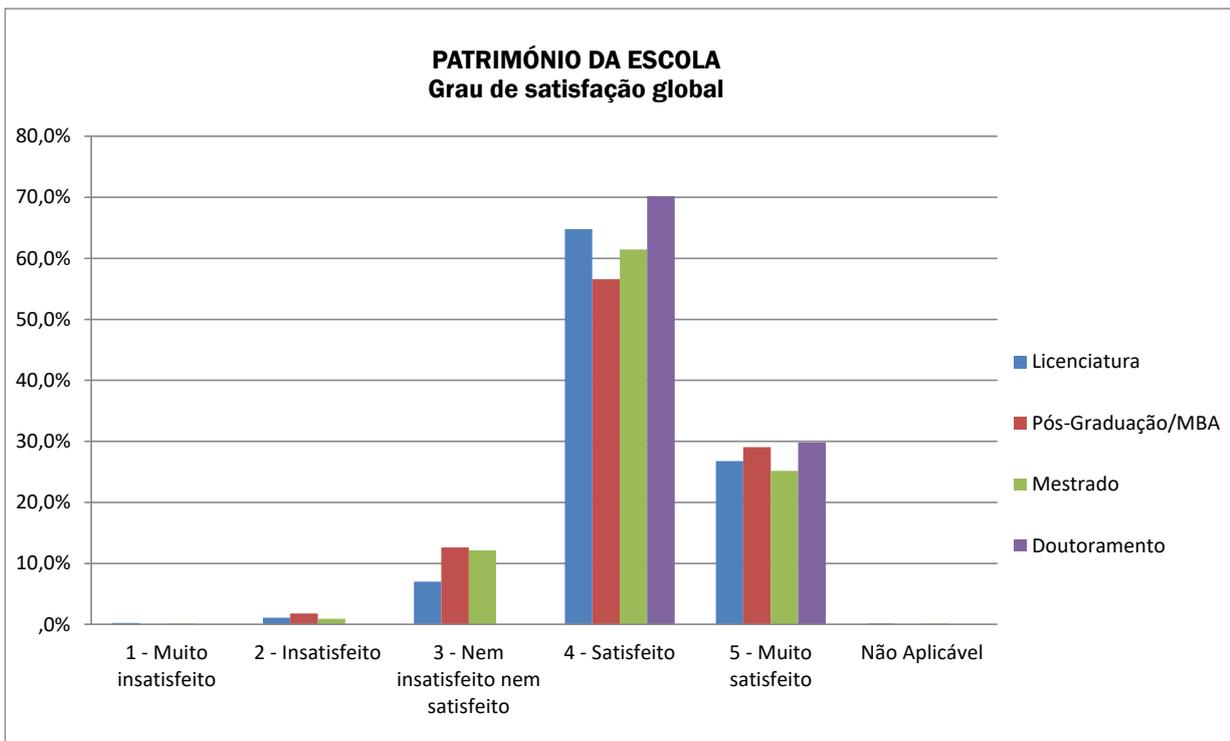
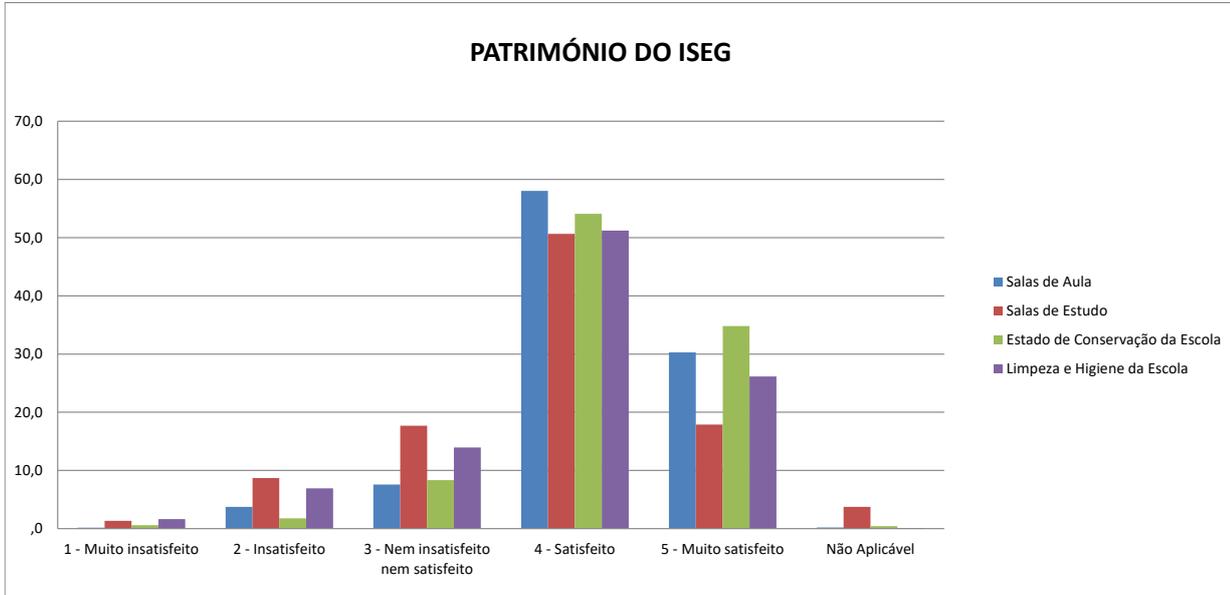


Quadro
Mapa das instalações II

Indicador	CARACTERIZAÇÃO		
	2016		
	N.º	Capac.	Área m ⁸
Laboratório Informática	1	196	N.d.
Apoio ao Ensino			
Biblioteca	1	N.d.	4 870
Gabinetes de Docentes	124	N.d.	30
Reprografias	2	N.d.	N.d.
Apoio Escolar			
Serviços de Apoio	43	N.d.	N.d.
Restaurante	1	120	141
Cantina	1	300	295
Bares	4	130	N.d.
Salas de Reunião	5	50	N.d.
Salas de Convívio	1	80	166
Apoio aos Alunos			
Livraria	1	N.d.	N.d.
Papelaria	1	N.d.	N.d.
AEISEG	1	N.d.	N.d.
AIESEC	1	N.d.	N.d.
Tuna Académica	1	N.d.	N.d.
Grupos de Teatro	1	N.d.	N.d.

FONTE: DSFA - DLAT

- Avaliação Global 2016



Avaliação Global do Serviço	2013	2014	2015	2016
Património	4,01	3,97	4,12	4,14

3) Recursos Humanos

- Pessoal Docente

**Quadro
Nº de Docentes – ETI e n.º**

Categorias	EVOLUÇÃO					
	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Nº de Docentes ETI						
Catedráticos	24,3	27,9	29,9	30,6	30,6	29,7
"Carreira"	22,5	26,5	28,5	30	30	29
Convidados	1,8	1,4	1,4	0,6	0,6	0,7
Associados	26,6	23	22,8	28,7	29,7	32,7
"Carreira"	25	21	21	23	23	26
Convidados	1,6	2	1,8	5,7	6,7	6,7
Auxiliares	101,4	102,2	104,8	97,3	99,8	104,35
"Carreira"	82	84,5	86,5	81	83,5	81,5
Convidados	19,4	17,7	18,3	16,3	16,3	22,85
Assistentes	28,2	24,75	24,8	20,9	16,6	11,7
"Carreira"	13	9	7	7	4	10,7
Convidados	15,2	15,75	17,8	13,9	12,6	1
Assistentes Estagiários						
Monitores	6	5,6	1,2	2,8	1,6	0,8
Leitores	1	1	1			
Nº Total de Docentes ETI	187,5	184,45	184,5	180,3	178,3	179,25
Nº Total de Docentes	247	251	247	242	239	238
Número de Doutorados	152	157	157	154	161	165
Número de Mestres	39	36	36	38	35	33
Número de Licenciados	56	58	54	50	43	40

CATEGORIAS	EVOLUÇÃO					
	dez/11	dez/12	dez/13	dez/14	dez/15	dez/16
Número de Docentes						
Catedráticos	31	34	35	33	35	35
"Carreira"	23	28	29	30	30	29
Convidados	8	6	6	3	5	6
Associados	32	31	28	34	37	41
"Carreira"	25	22	21	23	23	26
Convidados	7	9	7	11	14	15
Auxiliares	123	123	128	119	123	128
"Carreira"	83	87	87	81	84	82
Convidados	40	36	41	38	39	46
Assistentes	47	48	52	47	40	32
"Carreira"	13	9	9	7	4	1
Convidados	34	39	43	40	36	31
Leitores	1	1	1			
Monitores	15	14	3	9	4	2

FONTES: DRH

- Pessoal Não Docente

**Quadro
Mapa Pessoal Não Docente**

CARACTERIZAÇÃO	EVOLUÇÃO						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº Total de Não Docentes	88	76	71	71	68	67	77
Mapa de Pessoal	87	75	71	71	68	67	77
Outro Pessoal	1	1	0	0	0	0	0

REGIME GERAL	EVOLUÇÃO					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
COMISSÃO DE SERVIÇO - ÂMBITO LEI 12-A/2008 (LVCR)						
DIRIGENTES						
Administrador	0	1	1	1	1	1
Director de Serviços	1					
Chefe de Divisão	2	3	3	2	2	2
CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS (CTFP)						
POR TEMPO INDETERMINADO						
Técnicos Superiores	27	26	26	26	26	35
Coordenadores Técnicos	4	4	4	4	4	4
Assistentes Técnicos	24	22	22	21	21	21
Assistente Operacional	8	7	7	6	6	5
Outros (Informáticos)	0	0	0	0	0	0
TOTAL	66	63	63	60	60	68
CONTRATADO A TERMO RESOLUTIVO CERTO						
Técnicos Superiores	0	0	0	0	0	0
Assistentes Técnicos	0	0	0	0	0	0
Assistente Operacional	0	0	0	0	0	0
Outros (Informáticos)	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0					
REGIME ESPECIAL (a)	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Especialista Grau 2 Nível 1	3	2	2	2	2	2
Especialista Grau 1 Nível 2	0	0	0	0	0	0
Especialista Grau 3 Nível 1	1	1	1	1	1	1
Especialista Grau 3 Nível 2	0	0	0	0	0	1
Especialista Grau 2 Nível 2	1	1	1	1	1	1
Técnico Grau 1 Nível 1	0	0	0	0	0	0
Técnico Grau 1 Nível 2	1	1	1	1	1	1
Técnico Grau 3 Nível 1	1	1	1	1	1	1
Técnico Grau 2 Nível 2	0	0	0	0	0	0
Técnico Grau 1 Nível 3	2	2	2	2	2	2
TOTAL	9	8	8	8	8	9
TOTAL GERAL	75	71	71	68	68	77

Nota: (a) Transição ao abrigo do DL n.º 97/2001, de 26 de Março

FONTE: DRH

*Quadro
Pessoal Não Docente - Formação*

CARACTERIZAÇÃO	EVOLUÇÃO					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº DE FORMANDOS	82	186	206	204	44	34
DURAÇÃO HORAS	942,5	1021	2350	1067	822	859
TIPO DE FORMAÇÃO	15 AÇÕES EXTERNAS	13 AÇÕES EXTERNAS+ 1 AÇÃO INTERNA	15 AÇÕES EXTERNAS	10 AÇÕES EXTERNAS+1 AÇÃO INTERNA	10 AÇÕES EXTERNAS	13 AÇÕES EXTERNAS+21 AÇÃO INTERNA

FONTE: DRH

DIREÇÃO DE MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS (DMRE)

MISSÃO

A Direção de Marketing e Relações Externas tem como principal missão o desenvolvimento da imagem do ISEG como escola de referência, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional com vista à captação dos melhores alunos, sua fidelização e acompanhamento ao longo da vida académica e profissional.

ATRIBUIÇÕES

A Direção de Marketing e Relações Externas (DMRE) foi criada tendo por base um conceito de Marketing centrado no cliente, e visa não apenas o desenvolvimento da imagem do ISEG, quer a nível nacional, quer a nível internacional, mas principalmente o acompanhamento dos potenciais clientes – clientes em formação – e a sua ligação ao mercado de trabalho. Esta Direção funciona por objetivos e projetos numa base de organização matricial, integrando as seguintes atividades e produtos:

a) Produto ISEG Institucional tem como principais atribuições:

- Coordenação e organização de eventos institucionais;
- Plano de marketing e de comunicação institucional: ligação à imprensa, publicidade, divulgação da atividade da escola e plano de meios;
- Relações institucionais com a sociedade em geral;
- Gestão Página Web ISEG e Redes Sociais e *newsletter* institucional;
- CRM ISEG.

b) Produtos Ensino: 1ºCiclo, 2ºCiclo, 3ºCiclo, Pós-graduações, Formação Executiva, MBA e Cursos internacionais (África, América Latina e Oriente):

- Criação e desenvolvimento do conceito para campanha de Marketing do ISEG;
- Planeamento e execução das ações promocionais nos diversos meios;
- Preparação da documentação e materiais de suporte à promoção;

- Definição e acompanhamento da estratégia de captação de clientes (ex: Projeto Escolas Secundárias, feiras temáticas, visitas a empresas, eventos dentro e fora da escola e outras atividades);
- Acompanhamento dos clientes relativamente ao seu grau de satisfação;
- Newsletters sobre atividades relativas aos vários ciclos de estudo.

c) Gestão de eventos Internos e Externos

- Apoio no desenvolvimento dos materiais de comunicação (design das peças de comunicação);
- Divulgação/comunicação pelos canais disponíveis (redes sociais, página web, crm, etc.);
- Avaliação de eventos.

d) Promoção do Marketing Interno

- Reforçar os objetivos institucionais e sociais do ISEG junto da sua comunidade (alunos, docentes e funcionários), com o objetivo de criar uma cultura organizacional que fortaleça as relações e envolvimento de todos com a organização, melhorando, assim, a imagem e valor de mercado percebido.

A Direção de Marketing e Relações Externas propõe-se ainda a desenvolver as seguintes atividades: Newsletters para diferentes públicos; Atividades *Corporate*; e Ações para promoção de Responsabilidade Social e Ambiental.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

1. Melhorar a notoriedade da marca ISEG;
2. Aumentar a capacidade de captação dos melhores alunos no 1º ciclo e 2º ciclo;
3. Aumentar a capacidade de captação de alunos internacionais,

Objetivo 1: Melhorar a notoriedade do ISEG e sua capacidade de captação dos melhores alunos, a nível nacional

Ação 1: Gestão de Produto - Licenciaturas

Indicador de medida 1: Número de alunos que colocam o ISEG em 1ª e 2ª opção (soma dos alunos que colocaram um curso do ISEG em 1ª ou 2ª opção)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 0,95X_{2015}$	$0,95X_{2015} \leq X_{2016} \leq 1,05X_{2015}$	$X_{2016} > 1,05X_{2015}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 2016, a percentagem de alunos a escolher o ISEG em 1ª opção diminuiu para Economia (2,78%), Gestão (9,26%) e Management (25%). Aumentou para Economics (100%), Finanças (75%). MAEG manteve-se igual a 2015. Relativamente à 2ª opção, a percentagem de alunos a escolher o ISEG aumentou para Economia (64,86%), Economics (12,50%), Gestão (35,42%) e Management (100%). Diminuiu em Finanças (14,29%) e MAEG (33,33%). No geral (1ª e 2ª opção) houve mais 43 alunos a escolher o ISEG em relação a 2015, correspondendo a um aumento de 17,20%.

Ação 2: Gestão de Produto - Mestrados

Indicador de medida 2: 2.º Ciclo: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 0,975X_{2015}$	$0,975X_{2015} \leq X_{2016} \leq 1,025X_{2015}$	$X_{2016} > 1,05X_{2015}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, verificaram-se 1649 candidaturas aos mestrados do ISEG, representando um aumento de 0,61% relativamente ao ano transato com 1639 candidaturas.

Ação 3: Gestão de Produto – Pós-Graduações

Indicador de medida 3: Pós-Graduações: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 0,975X_{2015}$	$0,975X_{2015} \leq X_{2016} \leq 1,025X_{2015}$	$X_{2016} > 1,05X_{2015}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, registámos 1238 candidaturas aos cursos de Pós-Graduação, representando um aumento de 7,84% face a 2015, com 1148 candidaturas.

Ação 4: Gestão de Produto – Formação Executiva

Indicador de medida 4: Formação Executiva: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
X2016<0,975X2015	0,975X2015≤X2016≤1,025X2015	X2016>1.05X2015
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, recebemos 148 candidaturas, representando um decréscimo de 52,41% face ao ano de 2015, onde se verificaram 311 candidaturas.

Ação 5: Gestão de Produto – MBA

Indicador de medida 5: MBA: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
X2016<0,975X2015	0,975X2015≤X2016≤1,025X2015	X2016>1.05X2015
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, houve 40 candidaturas ao MBA, correspondendo a um aumento de 90,48% relativamente ao nº de candidaturas verificadas em 2015 (21 candidaturas).

Ação 6: Gestão de Produto – Doutoramentos

Indicador de medida 6: Doutoramentos: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
X2016<0,975X2015	0,975X2015≤X2016≤1,025X2015	X2016>1.05X2015
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, houve 40 candidaturas ao MBA, correspondendo a um aumento de 90,48% relativamente ao nº de candidaturas verificadas em 2015 (21 candidaturas).

Ação 7: Eventos

Indicador de medida 7: Avaliação Global do evento

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 3,5$	$3,5 \leq x < 4$	$x \geq 4$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Eventos analisados em 2016:

- *Cerimónia de Entrega de Diplomas de Pós-Graduação* - 4,26;
- *Conferência Renovar o Modelo Competitivo em Portuga* - 4,20;
- *Open Day* - 4,39;
- *Sessão Solene* - 4,29.

Média Global: 4,28

Ação 8: Digital – Páginas WEB

Indicador de medida 8: Número de novas visualizações

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 0,95X_{2015}$	$0,95X_{2015} \leq X_{2016} \leq 1,05X_{2015}$	$X_{2016} > 1,05X_{2015}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, registámos 2176,027 novas visualizações, um decréscimo de 2,37% face a 2015, com 2228,883 visualizações.

Ação 9: Digital – Social Media

Indicador de medida 9: Alcance das páginas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 0,95X_{2015}$	$0,95X_{2015} \leq X_{2016} \leq 1,05X_{2015}$	$X_{2016} > 1,05X_{2015}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, aumentámos o alcance na página de Facebook em 29,08% face ao ano de 2015.

Ação 10: Digital – email MKT

Indicador de medida 10: Taxa de abertura de email enviados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 0,95 X_{2015}$	$0,95 X_{2015} \leq X_{2016} \leq 1,05 X_{2015}$	$X_{2016} > 1,05 X_{2015}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, obtivemos uma taxa de abertura de 43,17%, representando um decréscimo de 7,83% em relação a 2015.

Ação 11: Media Relations

Indicador de medida 11: Número de contatos com a imprensa

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 0,95 X_{2015}$	$0,95 X_{2015} \leq X_{2016} \leq 1,05 X_{2015}$	$X_{2016} > 1,05 X_{2015}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

A existência de uma Agência de Relações Públicas permitiu contacto com um número mais alargado de meios de comunicação social.

Ação 12: Mecenato - Patrocínios

Indicador de medida 12: Número de salas patrocinadas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2016} < 3$	$3 \leq X_{2016} \leq 4$	$X_{2016} > 4$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

O número de salas patrocinadas manteve-se igual ao ano anterior, existindo mais de 4 salas com patrocínio (Auditório Caixa Geral de Depósitos, CTT, Delta, Iapmei, Novo Banco, Millenium, Santander e Staples).

Ação 13: Mecenato - Prémios

Indicador de medida 13: Número de prémios angariados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
X2016<X2015	X2016=X2015	X2016>X2015
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2016, angariámos 31 prémios, mais 4 prémios do que em 2015.

Ação 14: Mecenato - Merchandising

Indicador de medida 14: Custo com merchandising

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Rec.-CMVMC<-2%Rec.	-2%Rec≤Rec.-CMVMC ≤+2%Rec	Rec.-CMVMC>+2%Rec.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Rec. = Receitas com merchandising; CMVMC= Custos com merchandising.

Em 2016, o valor das receitas com merchandising foi superior aos custos.

Ação 15: Aumentar o reconhecimento do ISEG e dos seus cursos

Indicador de medida 15: Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menor Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.	Maior Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.	Aumento em 10%, do Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 01 de Março de 2017)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

O número de alunos em intercâmbio no ISEG cresceu cerca de 11% face ao ano letivo de 2015/2016. Registamos à data um total de 344 alunos estrangeiros em regime de intercâmbio, um aumento de 38 alunos em relação ao ano letivo anterior.

Indicador de medida 16: Procura dos nossos cursos por alunos estrangeiros

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato	Aumento do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato.	Aumento em 10% do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 01 de Março de 2017)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Em relação ao ano letivo 2016/2017, apesar desta ainda não ter terminado, podemos verificar que o ISEG tem já um registo de 11% de alunos estrangeiros em licenciatura, 16% em mestrado e 32% em doutoramento. Matricularam-se um total de 587 alunos estrangeiros neste ano, mais de 10 que no ano letivo transato. A nível dos doutoramentos, particularmente, com um total de 73 alunos inscritos, registou-se um aumento de 6,5%.

Indicador de medida 17: Procura dos nossos cursos em língua inglesa

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato	Aumento da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato	Aumento em 10% da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento

Globalmente, o número de candidatos para os cursos em inglês aumentou 14% no ano letivo 2015/16 face ao ano anterior, para um total de 415 alunos. Este aumento foi conseguido principalmente pelos mestrados em inglês, que registaram um aumento de 19.7%, com 358 alunos. Em relação ao ano letivo 2016/2017, regista-se à data um total de 620 alunos matriculados nos cursos oferecidos em inglês (incluindo TFM), dos quais 425 são do 2.º ciclo.

Indicador de medida 14: Posição relativa em rankings internacionais relativamente à concorrência

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Pior posição relativa ao ano transato.	Manter a posição relativa ao ano transato.	Melhorar a posição relativa face ao ano anterior.
Resultados do Indicador (a 01 de Março de 2017)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Em Setembro de 2016 foi submetido o 3.º relatório de progresso para a acreditação AACSB (American Association of Collegiate Schools of Business), cumprindo a meta estabelecida.

Em reação ao EPAS (EFMD Programme Accreditation System) entra-se em curso o processo de seleção de 2 cursos para inclusão na EPAS.

Em 2016 foi renovada a acreditação RICS que se aplica aos cursos de pós-graduação e mestrado em gestão e avaliação imobiliária.

O ISEG tem atualmente 3 palmas (num máximo de 5). No ranking de escolas de gestão apresentado pela EdUniversal o ISEG tem vindo a melhorar o seu posicionamento. O ISEG começou a participar nos eventos da Eduniversal de forma a melhorar o seu posicionamento e visibilidade internacional. A renovação da acreditação da AMBA para o MBA ISEG está prevista para 2017.

ESTATÍSTICAS

a) Comunicação: Projeto Escolas Secundárias e Social Media

Quadro Projeto Escolas Secundárias									
EVOLUÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Visitas ao ISEG Escolas Secundárias									
a) Escolas (n.º)	44	32	27	10	7	19	24		
b) Alunos (n.º)	2332	1014	752	300	193	319	552		
Visita do ISEG Escolas Secundárias									
a) Escolas (n.º)	10	26	29	30	33	64	76		
b) Alunos (n.º)	740	1461	1003	1050	284	854	1075		
Número de Fóruns/Féiras	2	16	6	1	1	9	9		
N.º Escolas Futurália	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	164	n.d.		
N.º Escolas Outras Féiras	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	64	12		
Alunos presentes/abordados na Futurália	530	1641	n.d.	n.a.	n.a.	687	982		
Alunos presentes/abordados noutras Féiras				200	212	231	199		
Número de "Dias Abertos" (Open Day/Open Door)	10	7	11	1	1	2	2		
Número de Escolas Envolvidas	37	29	17	4	2	n.d.	107		
Alunos presentes nos Dias Abertos	1765	745	342	100	32	n.d.	315		
Nota:									
Em 2016 não está disponível o n.º de Escolas que foram abordadas pelo ISEG quer no evento Futurália (Lisboa) quer no evento Qualifica (Porto).									
O modelo do "Dia aberto" sofreu várias alterações ao longo dos anos não sendo os dados propriamente comparáveis a o longo do tempo.									
Acesso Ensino Superior - Alunos Colocados no ISEG (1.ª fase)									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
% de escolas que participaram no projecto escolas secundárias (com Futurália)	37%	18%	31%	20%	16%	18%	61%	n.d.	
% de escolas que participaram no projecto escolas secundárias (sem Futurália)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	43%	55%	
% de escolas que não participaram no projecto escolas secundárias	63%	82%	69%	80%	84%	82%	39%	45%	
Projecto Escolas Secundárias									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
% de escolas que colocaram alunos no ISEG (com Futurália)	63%	61%	85%	73%	81%	84%	58%	n.d.	
% de escolas que colocaram alunos no ISEG (sem Futurália)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	41%	75%	
% de escolas que não colocaram alunos no ISEG	37%	39%	15%	27%	19%	16%	42%	25%	
Acesso Ensino Superior - Alunos Colocados no ISEG									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		2016
							com Futurália	sem Futurália	
Número de Escolas que participaram no "Projeto Escolas Secundárias" (com Futurália/sem Futurália)	36	30	55	35	29	36	111	79	106
% de Escolas que participaram no "Projeto Escolas Secundárias" (com Futurália/sem Futurália)	37%	18%	31%	20%	16%	18%	61%	43%	55%
Número Alunos Colocados no ISEG oriundos de Escolas do "Projeto Escolas Secundárias" (com Futurália/sem Futurália)	123	125	214	146	136	139	332	255	315
% de Alunos Colocados no ISEG oriundos de Escolas do "Projeto Escolas Secundárias" (com Futurália/sem Futurália)	34%	28%	49,5%	33%	31%	32%	74%	57%	69%
Média dos Alunos Colocados no ISEG oriundos de Escolas do "Projeto Escolas Secundárias" (com Futurália)	154,8	158,3	155,6	149,7	147,9	148,6	161,3	161,3	161,0

FONTE: DM e GEP



**Quadro
Social Media**

Página WEB: Novas Visualizações

	2015	2016	
jan	270,301	281,4	
fev	184,225	212,841	
mar	165,807	166,411	
abr	154,824	181,349	
mai	177,77	167,917	
jun	294,214	254,488	
jul	160,678	159,683	
ago	67,614	64,262	
set	198,531	189,854	
out	196,809	193,475	
nov	204,332	168,714	
dez	153,778	135,633	
total	2228,883	2176,027	Variação -2,37%

FONTE: DM



**Quadro
Social Media**

Alcance das Páginas

Facebook Nº de fãs	2015	2016
jan	17,504	22,812
fev	17,664	23,191
mar	17,504	23,907
abr	17,656	24,5
mai	17,96	24,833
jun	18,364	25,474
jul	20,165	25,646
ago	20,41	26,209
set	21,23	26,498
out	21,817	26,705
nov	22,205	26,705
dez	22,517	26,852
total	234,996	303,332

**Varição
29,08%**

Mail: taxa de abertura dos mails enviados

	2015	2016
Emails enviados	1844983	3068638
Emails abertos	940809	1324622
Taxa de abertura	50,99%	43,17%

**Varição
-7,83%**

FORNE: DM

b) Ligação à Sociedade: Eventos, Acordos e Protocolos, Alunos Erasmus, Prémios

Quadro
Atividades Culturais, Científicas, Associativas e Outras Realizadas pelo ISEG

EVENTOS	2014	2015	2016
Congressos, Conferências, Seminários, Colóquios	147	114	104
Feiras/Certames e Dia Aberto	5	21	3
Cursos e Workshops	39	19	17
Sessões Solenes ou Comemorativas, Jubileus	7	2	1
Sessões de Atribuição de Prémios	2	2	2
Palestras, Sessões de Esclarecimento, Debates, Apresentações	10	7	59
Visitas do ISEG a Escolas/Fóruns	33	83	94
Visitas de Escolas ao ISEG	7	20	22
Exposições	4	3	4
Lançamento de Livros	6	9	3
Concertos de Música	16	27	24
Jantares, Reuniões e Visitas	6	17	6
Eleições, Tomada de Posse de Órgãos de Gestão	28	1	0
Total	310	325	339

FONTE: DM



*Quadro
Acordos e Protocolos com entidades nacionais e internacionais*

PROTOCOLOS	Evolução									
	Decada 80	Decada 90	Decada 2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Entidades Nacionais	14	106	211	51	53	64	59	16	13	26
Escolas	0	30	53	13	7	4	8	5	0	3
Outros	14	76	158	38	46	60	51	11	13	23
PROTOCOLOS	Evolução									
	Decada 80	Decada 90	Decada 2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Entidades Estrangeiras	3	14	26	19	3	4	9	2	5	9
Escolas	2	11	16	10	3	4	9	2	0	9
Outros	1	3	10	9	0	0	0	0	5	0
Total	17	120	237	70	56	68	68	18	18	35

FONTE: Presidência

Quadro
Acordos e Protocolos com entidades internacionais

Países Envolvidos	N.º de Acordos/Protocolos celebrados nos últimos anos	%
PALOPs	15	4,4%
Angola	6	40,0%
Cabo Verde	3	20,0%
Moçambique	6	40,0%
AMÉRICA	61	18,0%
Argentina	2	3,3%
Brasil	47	77,0%
Chile	1	1,6%
Colômbia	1	1,6%
EUA	5	8,2%
Peru	3	4,9%
México	1	1,6%
Uruguai	1	1,6%
ÁSIA-PACÍFICO	12	3,6%
Coreia do Sul	1	8,3%
China	6	50,0%
Índia	3	25,0%
Indonésia	1	8,3%
Japão	1	8,3%
Timor Leste	1	8,3%
EUROPA	250	74,0%
EUROPA SUL	97	28,7%
Espanha	21	21,6%
França	38	39,2%
Grécia	3	3,1%
Itália	34	35,1%
Liechtenstein	1	1,0%
EUROPA CENTRO	70	20,7%
Alemanha	53	75,7%
Aústria	5	7,1%
Bélgica	6	8,6%
Hungria	2	2,9%
Luxemburgo	1	1,4%
República Checa	3	4,3%
EUROPA NORTE	46	13,6%
Dinamarca	2	4,3%
Finlândia	4	8,7%
Holanda	12	26,1%
Irlanda	5	10,9%
Noruega	1	2,2%
Reino Unido	9	19,6%
Suíça	4	8,7%
Suécia	9	19,6%
EUROPA LESTE	37	10,9%
Bulgária	2	5,4%
Croácia	3	8,1%
Lituânia	2	5,4%
Polónia	16	43,2%
Rússia	3	8,1%
Eslovénia	2	5,4%
Turquia	8	21,6%
Ucrânia	1	2,7%
TOTAL	338	

FONTE: Presidência/GEP/Erasmus

*Quadro
Erasmus: caracterização*

Alunos Erasmus/de Intercâmbio	EVOLUÇÃO						
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Alunos Estrangeiros no ISEG	149	176	231	246	283	306	346
Alunos do ISEG no Estrangeiro	109	114	144	124	135	147	147
Economia	38	41	48	38	38	40	46
Gestão	60	58	77	59	69	75	57
MAEG	0	6	7	4	3	6	4
Finanças	6	5	4	4	5	5	10
Mestrado	5	4	8	19	20	22	30
TOTAL	258	290	375	370	418	453	493

FONTE: SA/Erasmus

PAÍS	Alunos Estrangeiros no ISEG							Alunos do ISEG no Estrangeiro						
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2010/11	2011/2012	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017
Alemanha	31	24	51	57	67	95	95	10	10	20	24	15	19	17
Argentina	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	2	0	4	4
Áustria	1	2	2	3	5	4	9	1	0	1	0	2	1	1
Bélgica	3	0	6	5	5	5	7	4	1	3	2	3	2	3
Brasil	20	21	24	25	7	16	16	10	14	9	18	21	7	9
Bulgária	0	3	3	3	3	3	1	0	0	0	0	1	1	0
Chile	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
China	0	0	0	0	1	1	7	5	6	4	6	4	4	1
Colômbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Coreia do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Croácia	0	0	0	0	6	7	9	0	0	0	0	4	5	8
Dinamarca	1	0	1	0	0	1	2	0	1	2	1	0	0	0
Eslovénia	6	4	11	4	5	4	9	5	7	10	5	9	9	12
Espanha	26	27	28	20	33	24	33	20	13	17	8	6	11	10
Estónia	0	0	0	0	0	1	0							0
EUA	1	0	0	0	0	5	10	0	0	0	0	0	0	1
Finlândia	0	3	1	1	4	0	1	0	1	0	0	0	0	0
França	7	7	14	11	22	24	30	12	7	9	5	7	8	8
Grécia	6	5	4	5	5	6	4	2	1	0	1	0	2	0
Holanda	10	20	7	8	16	15	19	5	12	13	11	9	11	7
Hungria	3	5	6	8	4	1	3	5	3	5	4	3	3	3
Indonésia	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Irlanda	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	2
Índia	0	0	2	1	1	0	1	0	0	2	0	0	1	1
Itália	14	19	23	25	39	32	34	15	21	13	12	19	15	23
Japão	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	2	4	0	4	0	0	0	0	1	4	2
Luxemburgo	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0
México														1
Noruega	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peru	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0
Polónia	5	15	14	33	26	24	22	5	9	20	10	21	24	24
Portugal a)	6	2	1	2	2	7	2	6	0	1	3	3	3	3
Reino Unido	1	1	0	0	2	2	3	2	4	8	4	0	3	2
República Checa	0	1	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	2
Rússia	0	4	3	2	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0
Suécia	4	6	8	11	15	16	13	1	3	3	2	5	4	2
Suíça	3	1	3	0	1	5	3	0	1	1	1	0	1	1
Turquia	1	4	17	15	5	4	1	0	0	3	3	1	1	0
Ucrânia	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Uruguay	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	149	176	231	246	283	309	346	109	114	144	124	135	149	147

Notas: a) Programa Almeida Garrett: Mobilidade Nacional

FONTE: SA/Erasmus

*Quadro
Prémios*

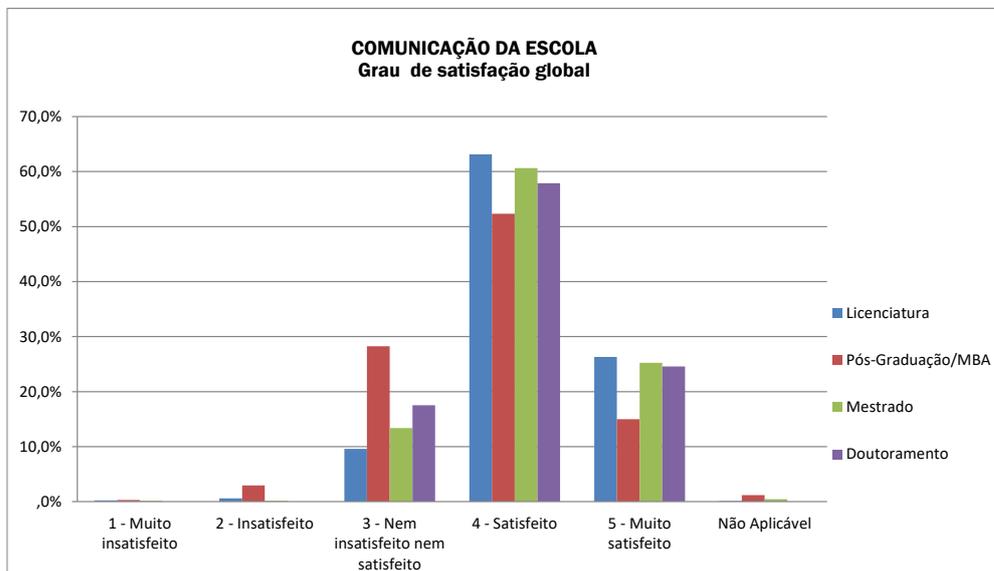
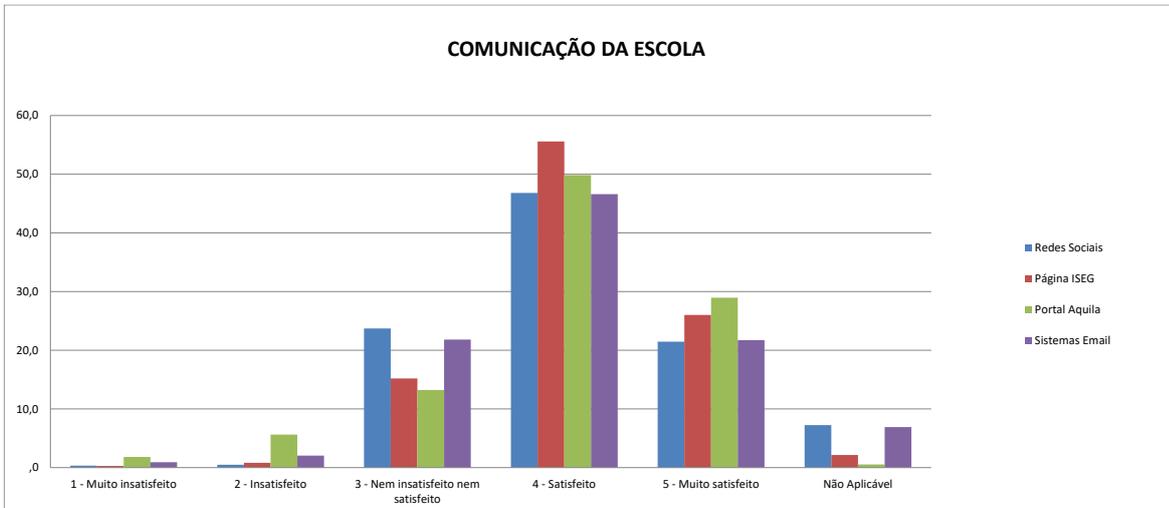
Número de Prémios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	16	23	20	22	23	27	31

Grau	Entidade	Prémio
Licenciaturas	AEISEG	Propina anual - Melhor aluno que conclua o 1º ano de licenciatura sem bolsa de mérito
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Economia
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Finanças
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em MAEG
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Economia
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Gestão
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Management
	Montepio	750,00 € (Estágio remunerado) - Melhor aluno da Licenciatura em Finanças
	KPMG	10.634,70 € - Melhores alunos que ingressaram no ISEG
Mestrados	CGD- Caixa Geral de Depósitos	1.500,00 € - Melhor aluno da UC Política Ciência e Tecnologia do Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
	Montepio	2.500,00 € - Melhor aluno do Mestrado em Finance
	IAPMEI	2.500,00 € - Melhor aluno do Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial
	FINANTIA	1.500,00 € - Melhor aluno do Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus
	DECO	750,00 € - Melhor aluno da parte curricular do Mestrado em Economia e Políticas Públicas (área de Finanças e Administração Pública)
	SUMOL+COMPAL	1.500,00 € - Melhor aluno da unidade curricular de Economia Africana do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional
	IDEFE	Melhor aluno da UC de Derivates do Mestrado em Finance
Pós-Graduações	CGD- Caixa Geral de Depósitos	1.500,00 € - Melhor aluno da PG em Gestão de Bancos e Seguradoras
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	1.500,00 € - Melhor aluno da PG em Análise Financeira
	EDP	1.500,00 € - Melhor aluno da PG em Prospetiva, Estratégia e Inovação
	SHL	2.000,0 (voucher de formação) € - Melhor aluno da Pós-Graduação Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Sociais
	DYNARGIE	Seminário em Gestão Dinérgica - Melhor aluno da uc de Comportamento Organizacional do MBA
	IDEFE	1.500,00 € - Melhor aluno da PG de Agribusiness

FONTE: DM

c) Avaliação Global

- Comunicação Escola



Avaliação Global do Serviço	2013	2014	2015	2016
Comunicação	3,92	3,87	4,09	4,07

DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS (DSA)

MISSÃO

A Divisão de Serviços Académicos tem como missão primordial garantir o apoio aos estudantes dos diversos ciclos de estudos do ISEG, durante o seu percurso escolar, procurando sempre fornecer um serviço com qualidade, rigor e transparência, que satisfaça as necessidades dos nossos clientes.

Os Serviços Académicos encontram-se estruturados da seguinte forma:

- Secretaria das Licenciaturas (SL)
- Secretaria de Mestrados e Doutoramentos (SPG)
- Gabinete Internacional de Mobilidade (IMO)

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os principais objetivos fixados para a Divisão de Serviços Académicos para o ano civil de 2015, inserem-se num quadro de continuidade e acompanham as grandes linhas estratégicas fixadas pela Presidência. São eles:

1. Promover o aumento de candidaturas validadas nos cursos de 2º ciclo (1ª vez – 1º ano).
2. Promover o aumento do número de alunos, docentes e não-docentes em mobilidade in/out.
3. Promover o aumento do número de acordos bilaterais com instituições estrangeiras no âmbito da mobilidade de alunos.
4. Garantir a apresentação de propostas de melhoria dos processos administrativos do serviço.
5. Aumentar a qualidade do serviço de atendimento.

Objetivo 1: Promover o aumento de candidaturas validadas nos cursos de 2º ciclo (1ª vez – 1º ano)

Ações:

- Reforçar os instrumentos de normalização e simplificação de procedimentos com vista a uma gestão de qualidade;
- Reforçar o número de processos de cariz inovador, com recurso a tecnologias de comunicação e da informação, que se constituam numa mais-valia para o cliente;
- Reforço das facilidades disponibilizadas pelos Serviços, designadamente em matéria de informação, procedimentos e regulamentos disponibilizados via *net*;
- Reforçar os contatos diretos com o público-alvo de forma a fidelizar os mesmos.

Indicador de medida 1: Percentagem do número de candidaturas validadas nos cursos de 2º Ciclo pela 1ª vez no 1º ano no ano letivo 2016/2017 (comparativamente a 2015/2016) (CV)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
CV < 3%	$3\% \leq CV \leq 5\%$	CV > 5%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de candidaturas validadas em 1ª opção em 2016/2016 - 2º ciclo = 1649

Nº de candidaturas validadas em 1ª opção em 2015/2016 - 2º ciclo = 1565

Fonte: Portal de Serviços de Pós-Graduação - Contagem diária Aquila – Final Setembro

Aumento de 5,3 %

Objetivo 2: Promover o aumento do número de alunos, docentes e não-docentes em mobilidade in/out

Ações:

- Continuar a investir na progressiva internacionalização do ISEG, aumentando a mobilidade de estudantes, docentes e não docentes e garantindo uma maior atratividade da instituição, quer pela qualidade dos serviços, quer pela capacidade de utilização de línguas estrangeiras e pela oferta de ensino do inglês como língua estrangeira.

Indicador de medida 2: Percentagem de alunos, docentes e não-docentes em mobilidade in/out para 2016/2017 (comparativamente a 2015/2016) (AM)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
AM < 5%	5% ≤ AM ≤ 8%	AM > 8%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de alunos em mobilidade IN em 2015/2016 = 306
 Nº de alunos em mobilidade OUT em 2015/2016 = 147
 Nº de docentes em mobilidade IN em 2015/2016 = 14
 Nº de docentes em mobilidade OUT em 2015/2016 = 2
 Nº de não-docentes em mobilidade IN em 2015/2016 = 6
 Nº de não-docentes em mobilidade OUT em 2015/2016 = 6
 Total alunos, docentes e não-docentes em mobilidade IN/OUT em 2015/2016 = 481

Nº de alunos em mobilidade IN em 2016/2017 = 346
 Nº de alunos em mobilidade OUT em 2016/2017 = 147
 Nº de docentes em mobilidade IN em 2016/2017 = 14
 Nº de docentes em mobilidade OUT em 2016/2017 = 1
 Nº de não-docentes em mobilidade IN em 2016/2017 = 6
 Nº de não-docentes em mobilidade OUT em 2016/2017 = 6
 Total alunos, docentes e não-docentes em mobilidade IN/OUT em 2016/2017 = 520

Aumento IN/OUT de 8%

Objetivo 3: Promover o aumento do número de acordos bilaterais com instituições estrangeiras no âmbito da mobilidade de alunos

Ações:

- Incrementar a cooperação com entidades congéneres, nacionais ou estrangeiras, tendo em vista o reforço dos mecanismos de *benchmarking*;
- Apostar em protocolos bilaterais nos novos mercados ascendentes.

Indicador de medida 3: Número de novos acordos bilaterais com instituições estrangeiras anualmente (AB)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
AB < 3	3 ≤ AB ≤ 5	AB > 5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2015)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de acordos bilaterais com instituições estrangeiras em 2016 = 8

Objetivo 4: Garantir a apresentação de propostas de melhoria dos processos administrativos do serviço

Ações:

- Apresentação de propostas de melhorias dos processos administrativos da Divisão dos Serviços Académicos.

Indicador medida 4: Número de propostas anuais (PA)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
PA < 2	2 ≤ PA ≤ 4	PA > 4
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2015)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Melhorias registadas em 2016 na Divisão de Serviços Académicos: Fusão das 2 secretarias, passando a ter no mesmo local o atendimento dos vários serviços disponíveis dos serviços académicos;

Redefinição de procedimentos para harmonização de procedimentos entre as secretarias;

Criação de Guiões de tarefas conjuntos com visto a harmonização.



Secretaria das Licenciaturas:

- Novas Funcionalidades no Portal Académico Aquila:
- Novas declarações a serem retiradas pelos alunos (declaração de horário, declaração de inscrição em exames) assinadas e carimbadas;
- Os alunos passam a estar inscritos nas avaliações da época normal e de recurso automaticamente quando são inscritos na unidade curricular;
- A inscrição em Provas Escritas Extraordinárias passa a ser possível até 48h antes do exame, da mesma forma que as melhorias;
- No caso do aluno ser estrangeiro passa a ser possível emitir recibos em Inglês;
- Passa a ser possível fazer a Inscrição no ano letivo não tendo feito as IP, através do Aquila com criação de taxa automática, permitindo uma melhor logística na inscrição;
- Relembramos os alunos que ainda tinham o seu diploma nos serviços para levantamento do mesmo, esta ação teve uma resposta muito positiva por parte dos alunos, com pedidos de envio pelo correio com portes pagos e levantamentos presenciais.
- Concurso Nacional - 1º ano 1ª vez - os alunos passam a ser distribuídos por ordem alfabética e por cursos, permitindo fazer a divulgação do calendário de inscrição com maior antecedência.

Estudantes Internacionais:

- Entrevistas através do Skype sempre que necessário para conclusão da apreciação da candidatura;
- Alteração do nome do email de forma a ser mais perceptível para público alvo - International Student Admission;
- Escala estabelecida para resposta a emails.

Secretaria de Mestrados e Doutoramentos:

- Certificado de Pós-Graduação no AQUILA
- Inscrição em Época Especial através do AQUILA
- Certificados entregues na hora (atendimento)
- Inscrições automáticas nos exames (EN e ER)
- Criado um mecanismo de alerta no Aquila que ao consultar um processo de aluno o sistema que a identificação que consta no Aquila está desatualizada (caducada) e submissão (*upload*) de documento de cidadão atualizado

Gabinete Internacional de Mobilidade:

- Melhorias Welcome Day:
- Novo layout powerpoints institucionais – à semelhança do ano anterior, foram feitos powerpoints institucionais mais apelativos para apresentação nas sessões dos alunos incoming, outgoing e dos parceiros estrangeiros;
- Adaptação dos eventos do Welcome Day a uma reportagem feita pela Divisão de Marketing.
- Melhorias nos procedimentos:
- Criação de vídeo com testemunhos de alunos outgoing - Criação de vídeo com testemunhos de alunos outgoing para incentivar os alunos do ISEG a prosseguirem numa mobilidade internacional, à semelhança do ano anterior. Este vídeo foi apresentado na receção aos novos alunos e será apresentado na Study Abroad Fair/Sessão de Esclarecimento;
- Novo Regulamento para a Mobilidade Internacional em fase de aprovação;
- Atualização dos procedimentos do PR 16 a atualização de toda a informação no micro-site do Gabinete Erasmus e de Intercâmbio, de acordo com o Erasmus +;
- Melhorias no Atendimento Não Presencial:
- Implementação do Atendimento por Skype



- Revisão profunda dos acordos bilaterais tendo por base o aproveitamento académico dos alunos incoming e outgoing, a reciprocidade a nível do intercâmbio de alunos e as acreditações internacionais ou os rankings em que as Universidades estrangeiras se posicionam (Instituições acreditadas pela AACSB, EQUIS, AMBA e respetivo posicionamento nos rankings de Shanghai, Times Higher Education e QS University).
 - Formação no estrangeiro dos colaboradores da DAS/IMO nas seguintes instituições:
 - Aristotle University of Thessalonik;
 - Freie Universität Berlin;
 - American University, no âmbito do Portugal/ U.S. Exchange Training Program for Higher Education International Relations Officers Fulbright Commission;
 - ISEG @ Seminário sobre Língua e Cultura Chinesas para funcionários dos Governos dos países membros do Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB).
- As mobilidades aos EUA e à China não tiveram qualquer custo para o ISEG. As duas colaboradoras foram selecionadas a nível nacional, tendo participado nos respetivos programas com representantes de outras instituições universitárias portuguesas.
- Material promocional (o IMO enviou os conteúdos tendo a parte gráfica sido feita pela Divisão de Marketing):
 - Guidelines Incoming Students;
 - Guidelines Outgoing Students;
 - Programa impresso do Welcome Day;
 - Programa impresso da Sessão de Esclarecimento dos Alunos Outgoing;
 - Erasmus Guide Outgoing.
 - Mapeamento dos dados da mobilidade internacional desde 2012/2013 até ao ano letivo de 2016/2017.

Objetivo 5: Aumentar a qualidade do serviço de atendimento

Ações:

- Manter os níveis de satisfação no questionário.
- Reforço das competências e capacidades do pessoal, traduzido na frequência de ações de formação, mormente em domínios comportamentais e informáticos;
- Melhorar a qualidade do *Call Center* que integra a Divisão de Serviços Académicos no seu todo (Secretarias das Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos e o Gabinete Internacional de Mobilidade). Pretendemos continuar a formação a uma equipa de alunos do ISEG. Estes alunos farão a triagem das questões administrativas mais simples das verdadeiramente técnicas. Estas últimas serão encaminhadas para o serviço respetivo. Os assuntos mais simples terão uma resposta imediata;

Indicador de medida 5: Percentagem de respostas favoráveis ao questionário de satisfação (QS)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
QS < 70%	$70\% \leq QS \leq 80\%$	QS > 80%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2015)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Resultados do “Estudo Inquérito de Satisfação - 2016” realizado pelo Gabinete de Estudos e Projetos, no indicador do Grau de Satisfação Global do Serviço

As respostas favoráveis estão representadas graficamente abaixo.

Secretaria das Licenciaturas – 92,2 % respostas satisfatórias (Satisfeito, Muito Satisfeito; Não Aplicável)

Secretaria de Mestrados e Doutoramentos – 86,2 % respostas satisfatórias (Satisfeito, Muito Satisfeito; Não Aplicável)

Gabinete Internacional de Mobilidade – 87,1 % respostas satisfatórias (Satisfeito, Muito Satisfeito; Não Aplicável)

ESTATÍSTICAS

a) População Escolar

*Quadro
População Escolar ISEG*

ANO LECTIVO	LICENCIATURAS	ENSINO PÓS-GRADUADO					TOTAL	% ENSINO PÓS-GRADUADO
	1.º CICLO a)	PÓS-GRADUAÇÕES	MBA b)	MESTRADOS	DOUTORAMENTOS	TOTAL		
	A	B	C	D	E	F=B+C+D+E		
2010/11	2899	748	43	1126	222	2139	5038	42,46%
2011/12	2823	730	39	1337	264	2370	5193	45,64%
2012/13	2806	656	26	1515	247	2444	5250	46,55%
2013/14	2800	519	26	1313	282	2140	4940	43,32%
2014/15	2768	435	28	1306	317	2086	4854	42,97%
2015/16	2623	626	20	1511	290	2447	5070	48,26%
2016/17	2706	647	20	1587	252	2506	5212	48,08%

FONTE: SA

NOTAS:

a) Inclui alunos extracurriculares, programa comunitário e alunos na licenciatura em Gestão do Desporto (FMH/UTL).

b) Apenas novos alunos

c) Alunos no 1º ano pela 1ª vez no 3º ciclo.

EVOLUÇÃO	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/2016
Licenciados	387	388	418	385	414	447	416
Pós-Graduados	321	565	750	464	466	520	551
Mestres	183	188	364	387	405	414	408
Doutores	10	9	15	12	12	12	18

FONTE: SA

Quadro
Evolução do Numerus Clausus das Licenciaturas

Evolução do Numeri Clausi em Licenciaturas							
Licenciaturas	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Economia	170	170	170	145	145	145	145
Gestão	205	205	180	180	180	180	180
MAEG	35	40	40	40	40	40	40
Finanças	35	35	35	35	35	35	35
Economics				25	25	25	25
Management			25	25	25	25	25
Total	445	450	450	450	450	450	450

FORTE: DSA

Quadro
Evolução do Numerus Colocados e Candidatos

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior Colocados 1.ª, 2.ª e 3.ª Fase - Ano Lectivo 2016/2017						
Licenciatura	1.ª Fase		2.ª Fase		3.ª Fase	
	Colocados	Inscritos	Colocados	Inscritos	Colocados	Inscritos
Economia	145	109	43	38	10	10
Gestão	180	134	57	47	15	14
MAEG	40	39	2	0	0	0
Finanças	35	31	11	11	7	7
Economics	25	19	10	7	5	5
Management	30	19	14	14	0	0
Total	455	351	137	117	37	36

FORTE: DSA

Quadro
Evolução do Numerus Colocados e Candidatos

Evolução do Número de Colocados em Licenciaturas																													
Licenciaturas	1.ª Fase							2.ª Fase							3.ª Fase							TOTAL							
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Economia	170	170	170	145	145	145	145	47	53	54	50	41	48	43	11	10	17	10	9	8	10	212	228	233	241	205	195	201	198
Gestão	205	206	180	181	177	180	180	69	59	68	69	73	65	57	12	10	16	12	12	14	15	273	286	275	264	262	262	259	252
MAEG	35	40	40	40	39	40	40	1	2	2	2	3	5	2	0	0	1	1	0	0	0	38	36	42	43	43	42	45	42
Finanças	35	35	35	35	35	35	35	13	14	12	11	12	9	11	4	3	7	4	2	5	7	46	52	52	54	50	49	49	53
Economics				25	25	25	25					12	7	14	10				3	6	2	5					38	41	40
Management			25	25	24	25	30			8	12	9	12	14			4	5	2	3	0				42	35	40	44	
Total	445	451	450	451	445	450	455	130	128	144	156	145	153	137	27	23	45	35	31	32	37	569	602	602	602	560	548	635	629

QUADRO 4

Evolução do Número de Candidatos em Licenciaturas																													
Licenciaturas	1.ª Fase							2.ª Fase							3.ª Fase							TOTAL							
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Economia	1135	1072	1101	933	966	1373	1195	326	328	421	335	441	515	400	104	99	148	110	169	235	190	1578	1565	1499	1670	1378	1576	2123	1785
Gestão	1561	1322	1557	1284	1295	1922	1741	418	444	558	517	567	655	575	134	125	179	159	210	290	239	2199	2113	1891	2294	1960	2072	2867	2555
MAEG	201	212	219	222	204	319	376	26	30	35	24	32	32	65	7	4	12	5	7	12	44	236	234	246	266	251	243	363	485
Finanças	330	369	458	303	293	554	634	183	201	262	183	267	309	295	22	50	70	34	73	69	74	530	535	620	790	520	633	932	1003
Economics				151	185	259	351					108	129	203	141				17	63	96	44				276	377	558	536
Management			116	220	213	373	430			86	122	157	170	194			43	45	63	43	20				245	387	433	586	644
Total	3227	2975	3451	3113	3156	4800	4727	953	1003	1362	1289	1593	1884	1670	267	278	452	370	585	745	611	4543	4447	4256	5265	4772	5334	7429	7008

FONTE: DSA



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Quadro
Média Geral de Entrada no ISEG- 1.ª Fase

Licenciaturas	1.ª Fase						
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Economia	158,1	156	149,6	147,5	147,9	160,8	160,6
Gestão	157,3	153,5	150,1	149	148,6	160,6	158,6
MAEG	170,8	172,4	167,7	167,4	168,6	177,1	178,9
Finanças	147	144,9	144,2	140	138,7	150,5	151,5
Economics				145,3	143,6	155,1	158,1
Management			145,7	141,9	143,9	156,5	158,3

Quadro
Classificação do 1.º Aluno Admitido - 1.ª Fase

Licenciaturas	1.ª Fase						
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Economia	187,5	182	177	177,5	177,5	186,5	193,5
Gestão	182	182,5	172,5	178,5	170	176	180,5
MAEG	198	194,5	186,5	189,8	190	191	192,5
Finanças	170	169,5	159,5	171,5	150,5	161,8	166,5
Economics				186,5	160,5	166,5	171
Management			169,8	152,5	177,8	179	177

Quadro
Classificação do Último Aluno Admitido- 1.ª Fase

Licenciaturas	1.ª Fase						
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Economia	149	145	142,3	140	140	154,5	1564
Gestão	151	145,5	144,8	142	143	156,5	154,5
MAEG	155,5	158	157,5	156,5	157	169,5	171
Finanças	143,5	140,5	140	136	136	147,3	149
Economics				134,5	137,3	148	151,5
Management			139	138	139,3	153	154

FONTE: DSA

c) 1.º Ciclo

Quadro
População Escolar das Licenciaturas- Total

Ano Lectivo	Licenciaturas								Total
	ECO	FIN	GES	MAEG	MNG	ECN	GDESP	Intercâmbio	
2010/2011	994	198	1238	166	0	0	140	149	2885
2011/2012	964	185	1150	183	0	0	137	176	2795
2012/2013	932	191	1046	195	24	0	142	231	2761
2013/2014	895	196	997	195	49	25	158	246	2761
2014/2015	831	186	946	194	72	48	153	283	2713
2015/2016	708	159	859	188	86	66	159	306	2531
2016/2017	698	164	831	205	109	86	156	346	2595

População Escolar das Licenciaturas- 1.ª Vez

Ano Lectivo	Licenciaturas							Total
	ECO	FIN	GES	MAEG	MNG	ECN	GDESP	
2010/2011	214	45	277	41	0	0	n/d	577
2011/2012	207	42	269	49	0	0	n/d	567
2012/2013	192	42	225	48	24	0	n/d	531
2013/2014	174	40	218	47	27	25	n/d	531
2014/2015	160	39	203	45	29	27	n/d	503
2015/2016	158	38	206	47	24	25	n/d	498
2016/2017	160	41	213	46	35	26	n/d	521

FONT: DSA

Quadro
Evolução do Número de Licenciados

LICENCIATURAS	EVOLUÇÃO						
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/2016
Economia	140	136	143	137	150	168	145
Gestão	203	208	250	198	193	206	195
MAEG	20	18	10	28	39	36	30
Finanças	24	26	15	22	32	33	26
Management	0	0	0	0	0	4	18
Economics	0	0	0	0	0	0	2
Total	387	388	418	385	414	447	416

Quadro
Sucesso Escolar - Evolução

TOTAL DAS LICENCIATURAS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2009/10	387	83	21,45%	137	35,40%	64	16,54%	103	26,61%
2010/11	388	105	27,06%	109	28,09%	74	19,07%	100	25,77%
2011/12	418	104	24,88%	146	34,93%	102	24,40%	66	15,79%
2012/13	385	113	29,35%	133	34,55%	54	14,03%	85	22,08%
2013/14	414	134	32,37%	139	33,57%	60	14,49%	81	19,57%
2014/15	447	147	32,89%	141	31,54%	66	14,77%	93	20,81%
2015/16	416	151	36,30%	122	29,33%	76	18,27%	67	16,11%

FONT: DSA

Quadro
Sucesso Escolar - Evolução

ECONOMIA									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2009/10	140	24	17,14%	52	37,14%	22	15,71%	42	30,00%
2010/11	136	47	34,56%	36	26,47%	18	13,24%	35	25,74%
2011/12	143	32	22,38%	49	34,27%	44	30,77%	18	12,59%
2012/13	137	39	28,47%	49	35,77%	19	13,87%	30	21,90%
2013/14	150	51	34,00%	47	31,33%	25	16,67%	27	18,00%
2014/15	168	46	27,38%	54	32,14%	24	14,29%	44	26,19%
2015/16	145	49	33,79%	45	31,03%	25	17,24%	26	17,93%

GESTÃO									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2009/10	203	44	21,67%	71	34,98%	37	18,23%	51	25,12%
2010/11	208	44	21,15%	65	31,25%	45	21,63%	54	25,96%
2011/12	250	70	28,00%	86	34,40%	50	20,00%	44	17,60%
2012/13	198	60	30,30%	64	32,32%	26	13,13%	48	24,24%
2013/14	193	64	33,16%	72	37,31%	22	11,40%	35	18,13%
2014/15	206	74	35,92%	64	31,07%	34	16,50%	34	16,50%
2015/16	195	77	39,49%	56	28,72%	32	16,41%	30	15,38%

MAEG									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2009/10	20	9	45,00%	6	30,00%	1	5,00%	4	20,00%
2010/11	18	7	38,89%	5	27,78%	5	27,78%	1	5,56%
2011/12	10	2	20,00%	5	50,00%	2	20,00%	1	10,00%
2012/13	28	10	35,71%	10	35,71%	4	14,29%	4	14,29%
2013/14	39	14	35,90%	11	28,21%	7	17,95%	7	17,95%
2014/15	36	15	41,67%	12	33,33%	3	8,33%	6	16,67%
2015/16	30	10	33,33%	12	40,00%	4	13,33%	4	13,33%

FONTE: DSA

**Quadro
Sucesso Escolar – Evolução**

FINANÇAS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2009/10	24	6	25,00%	8	33,33%	4	16,67%	6	25,00%
2010/11	26	7	26,92%	3	11,54%	6	23,08%	10	38,46%
2011/12	15	0	0,00%	6	40,00%	6	40,00%	3	20,00%
2012/13	22	4	18,18%	10	45,45%	5	22,73%	3	13,64%
2013/14	32	5	15,63%	9	28,13%	6	18,75%	12	37,50%
2014/15	33	8	24,24%	11	33,33%	5	15,15%	9	27,27%
2015/16	26	6	23,08%	9	34,62%	5	19,23%	6	23,08%

MANAGEMENT									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2014/2015	4	4	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
2015/2016	18	7	38,89%	0	0,00%	10	55,56%	1	5,56%

ECONOMICS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2015/2016	2	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

FONTE: DSA

Nota: N = 4 Anos - Licenciados Pré-Bolonha e N = 3 Anos - Licenciados Bolonha

d) 2.º Ciclo

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos na Parte Escolar e em Teses dos Mestrados

MESTRADOS	2012/2013					2013/2014					2014/2015					2015/2016					2016/2017				
	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º Inscritos Parte Escolar		N.º Inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º Inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados
	Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez			
ANÁLISE DE POLÍTICA SOCIAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS ACTUARIAIS	36	12	15	5	41	40	23	9	1	41	47	25	16	6	53	50	24	20	8	58	46	20	20	5	51
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	165	85	74	68	233	102	97	19	67	169	92	80	14	79	171	107	107	30	91	198	146	88	80	40	186
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS	103	54	54	8	111	88	51	37	7	95	111	69	56	11	122	104	70	57	21	125	85	46	45	22	107
DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL	30	19	14	1	31	30	14	14	1	31	28	16	11	6	34	36	22	13	3	39	0	*	*	5	5
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	41	18	20	1	42	30	14	16	6	36	39	28	7	5	44	51	25	22	4	55	62	43	23	8	70
ECONOMETRIA APLICADA E PREVISÃO	17	10	7	2	19	16	11	4	1	17	12	7	5	2	14	23	18	4	1	24	32	17	9	0	32
ECONOMIA	20	11	4	2	22	18	5	4	2	20	16	9	1	2	18	27	20	6	1	28	29	6	8	1	30
ECONOMIA E GESTÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	31	17	14	1	32	27	14	8	4	31	32	18	13	2	34	36	19	15	3	39	36	22	11	4	40
ECONOMIA E POLÍTICA DA ENERGIA E DO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	36	21	19	6	42	31	19	16	6	37	28	18	16	2	30	29	18	11	3	32	36	20	18	8	44
ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS	58	34	17	6	64	62	30	22	7	69	59	28	24	3	62	60	38	16	7	67	61	33	31	6	67
ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	57	19	23	9	66	41	16	8	5	46	44	17	6	7	51	51	27	16	10	61	72	26	20	9	81
FINANÇAS	184	85	88	13	197	144	83	59	27	171	169	94	71	14	183	204	136	88	30	234	186	86	100	36	222
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	144	77	71	13	157	144	78	65	17	161	129	63	63	12	141	138	77	66	24	162	143	82	77	22	165
GESTÃO DE PROJECTOS	0	0	0	0	0	11	11	11	0	11	8	8	7	1	9	18	20	15	2	20	9	9	8	7	16
GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	49	37	15	3	52	51	26	27	2	53	37	19	20	5	42	49	34	22	10	59	57	35	29	10	67
GESTÃO E AVALIAÇÃO IMOBILIÁRIA	18	14	6	1	19	7	7	6	4	11	0	0	0	0	5	8	5	3	8	3	3	3	3	2	5
GESTÃO E ESTRATÉGIA INDUSTRIAL	120	55	50	8	128	105	48	37	8	113	101	54	33	9	110	107	53	42	12	119	118	69	46	18	136
GESTÃO/MBA	8	26	8	8	34	8	8	0	4	12	0	1	0	1	1	4	5	4	1	5	3	3	2	3	6
MARKETING	177	99	90	17	194	142	75	83	19	161	135	92	67	24	159	129	82	72	19	148	147	98	68	24	171
MATEMÁTICA FINANCEIRA	31	9	6	0	31	22	5	6	6	28	23	13	3	5	28	26	15	9	4	30	38	19	15	3	41
MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA A DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL																					45	26	25	0	45
SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	1325	702	595	172	1515	1119	635	451	194	1313	1110	659	433	196	1306	1254	818	533	257	1511	1354	751	638	233	1587

FONTE: DSA



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Quadro
Evolução do Número de Novos Mestres

MESTRADOS	EVOLUÇÃO						
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Análise de Política Social	1	1	1	0	0	0	0
Ciências Actuarias	5	5	7	8	13	11	13
Ciências Económicas	7	2	3	1	0	0	0
Ciências Empresariais	43	15	66	29	39	55	53
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	9	26	42	45	34	31	46
Decisão Económica e Empresarial	3	3	12	6	12	13	10
Desenvolvimento e Cooperação Internacional	13	16	20	21	12	14	6
Econometria Aplicada e Previsão	0	2	1	6	7	2	4
Economia	1	1	2	2	8	2	1
Economia e Estudos Europeus	1	0	1	0	0	0	0
Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	6	7	6	6	6	7	8
Economia e Política da Energia e do Ambiente	3	0	0	0	0	0	0
Economia e Política Social	3	0	0	0	0	0	0
Economia e Políticas Públicas	6	6	14	7	10	13	10
Economia Internacional	1	0	0	0	0	0	0
Economia Internacional e Estudos Europeus	3	6	9	9	12	22	22
Economia Monetária e Financeira	6	5	4	10	15	8	8
Finanças	18	27	59	61	67	61	56
Gestão de Projetos	-	-	-	-	-	3	3
Gestão e Avaliação Imobiliária	0	4	5	10	2	7	1
Gestão e Estratégia Industrial	7	10	19	29	36	24	28
Gestão/MBA	8	2	4	5	2	4	1
Gestão	2	1	0	0	0	0	0
Gestão de Recursos Humanos	1	17	27	42	49	44	55
Gestão de Sistemas de Informação	9	7	10	23	7	13	12
Marketing	22	18	48	54	65	75	67
Matemática Financeira	3	5	4	13	9	5	4
Sociologia Económica e das Organizações	2	2	0	0	0	0	0
TOTAL	183	188	364	387	405	414	408

FONTE: DSA

**Quadro
Sucesso Escolar**

Ano Lectivo	Número de Alunos Inscritos		Número de Alunos Graduados	% de Alunos que concluíram a tese
	Parte Escolar	Parte Tese (a)		
2009/2010	798	497	183	37%
2010/2011	1038	359	188	52%
2011/2012	1176	718	364	51%
2012/2013	1325	767	387	50%
2013/2014	1119	645	405	63%
2014/2015	1110	629	414	66%
2015/2016	1254	790	408	52%

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR - 2.º CICLO

Ano Lectivo	Número de Alunos Graduados	N Anos		N+1 Anos		N+2 Anos		> N+2 Anos	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2009/10	183	146	80%	20	11%	11	6%	6	3%
2010/11	188	35	19%	88	47%	56	30%	9	5%
2011/12	364	292	80%	68	19%	4	1%	0	0%
2012/13	387	328	85%	43	11%	14	4%	2	1%
2013/14	405	334	82%	63	16%	7	2%	1	0%
2014/15	414	316	76%	72	17%	16	4%	10	2%
2015/16	408	346	85%	47	12%	12	3%	3	1%

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR - 2.º CICLO

Número de Anos	2015/16	2014/15	2013/14	2012/13	2011/12	2010/11	2009/10	2008/09
1	71	47	40	42	19	1	21	0
2	275	269	294	286	273	34	125	18
3	47	72	63	43	68	88	20	46
4	12	16	7	14	4	56	11	33
5	3	7	1	1	0	9	4	16
6	0	0	0	1	0	0	1	0
> 6	0	3	0	0	0	0	1	0

FONTE: DSA

e) 3.º Ciclo

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos em Doutoramentos

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO													
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
	1.ª Vez	Total												
Economia	14	44	0	42	0	25	4	21	7	31	4	24	13	30
Estudos de Desenvolvimento	11	11	6	17	12	26	11	37	12	46	9	40	16	45
História Económica e Social	0	1	2	3	0	3	0	2	1	3	1	3	0	2
Gestão	17	71	26	89	15	77	11	82	8	81	9	67	8	51
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	11	21	6	27	4	28	12	38	14	45	9	44	4	41
Sociologia Económica e das Organizações	7	30	12	40	8	38	7	44	7	46	9	48	7	41
Programa Doutoral em Sistemas Sustentáveis de Energia (a)	8	44	4	46	10	50	16	58	9	65	9	64	13	42
TOTAL	68	222	56	264	49	247	61	282	58	317	50	290	61	252

a) Em colaboração com o MIT Portugal e o Instituto Superior Técnico

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO													
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG
Economia	0	44	0	42	0	25	0	21	0	31	0	24	1	29
Estudos de Desenvolvimento	0	11	0	17	1	25	1	36	1	45	1	39	2	43
História Económica e Social	0	1	0	3	0	3	0	2	0	3	0	3	0	2
Gestão	0	71	4	85	9	68	12	70	8	73	8	59	6	45
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	0	21	0	27	1	27	5	33	4	41	8	36	8	33
Sociologia Económica e das Organizações	1	29	0	40	0	38	0	44	1	45	0	48	0	41
TOTAL	1	177	4	214	11	186	18	206	14	238	17	209	17	193

FORTE: DSA

Quadro
Evolução do Número de Novos Doutores

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO						
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Economia	3	3	1	6	2	2	3
Estudos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	2	4
Gestão	1	4	6	2	3	5	9
Matemática Aplicada à Economia e Gestão	1	0	0	2	2	0	0
Sociologia Económica e das Organizações	5	2	8	1	5	2	2
História Económica e Social	0	0	0	1	0	1	0
TOTAL	10	9	15	12	12	12	18

f) Formação Avançada: Pós-Graduações, MBA, Formação de Executivos

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos nas Pós-Graduações

PÓS-GRADUAÇÕES	EVOLUÇÃO													
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
	N.º	%												
Agribusiness	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	15	2,8%	11	2,4%	11	1,7%	0	0,0%
Análise Financeira	43	5,4%	43	5,6%	34	5,0%	30	5,5%	32	6,9%	34	5,3%	27	4,0%
Avaliação Económica dos Medicamentos	15	1,9%	0	0,0%	23	3,4%	0	0,0%	19	4,1%	24	3,7%	22	3,3%
Business Entrepreneurship	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	1,2%
Contabilidade e Fiscalidade	86	10,9%	59	7,7%	71	10,4%	41	7,5%	39	8,4%	56	8,7%	68	10,2%
Contabilidade e Fiscalidade - Diurno	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	22	4,0%	14	3,0%	0	0,0%	0	0,0%
Contabilidade Fiscalidade e Finanças Empresariais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Contabilidade Pública, Finanças e Gestão Orçamental	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Controlo de Gestão e Finanças Empresariais	82	10,4%	87	11,3%	74	10,9%	67	12,3%	31	6,7%	64	9,9%	53	7,9%
Design Estratégico e Inovação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia da Energia, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	0	0,0%	6	0,8%	11	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão da Propriedade Industrial	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão de Instituições Sem Fins Lucrativos	14	1,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão do Turismo e Direção Hoteleira	13	1,6%	21	2,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia Portuguesa no Contexto Global	0	0,0%	10	1,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão da Distribuição e Logística	16	2,0%	14	1,8%	17	2,5%	9	1,7%	10	2,2%	11	1,7%	10	1,5%
Gestão da Qualidade na Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão da Sustentabilidade	0	0,0%	22	2,9%	11	1,6%	12	2,2%	13	2,8%	12	1,9%	6	0,9%
Gestão de Bancos e Seguradoras	43	5,4%	32	4,2%	22	3,2%	11	2,0%	24	5,2%	26	4,0%	20	3,0%
Gestão de Marketing Comunicação e Multimédia	16	2,0%	18	2,3%	23	3,4%	22	4,0%	17	3,7%	27	4,2%	18	2,7%
Gestão de Operações Bancárias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	28	5,1%	20	4,3%	14	2,2%	0	0,0%
Gestão de Projectos	62	7,8%	72	9,4%	64	9,4%	53	9,7%	42	9,1%	42	6,5%	51	7,6%
Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Sociais	38	4,8%	37	4,8%	22	3,2%	14	2,6%	25	5,4%	40	6,2%	26	3,9%
Gestão e Avaliação Imobiliária	39	4,9%	32	4,2%	19	2,8%	24	4,4%	16	3,5%	27	4,2%	43	6,4%
Gestão e Estratégias da Inovação e da Qualidade	0	0,0%	12	1,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Empresarial	0	0,0%	0	0,0%	61	8,9%	53	9,7%	33	7,1%	59	9,1%	47	7,0%
Gestão Financeira Empresarial	28	3,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Fiscal	14	1,8%	13	1,7%	13	1,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Fiscal Das Organizações	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Information Security	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	10	1,5%	0	0,0%
International Business	16	2,0%	9	1,2%	15	2,2%	0	0,0%	0	0,0%	9	1,4%	12	1,8%
Leadership & Management	24	3,0%	37	4,8%	37	5,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Management & Business Consulting	14	1,8%	18	2,3%	19	2,8%	23	4,2%	25	5,4%	17	2,6%	15	2,2%
Marketing Digital	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	67	10,0%
Marketing Management	89	11,3%	73	9,5%	38	5,6%	56	10,3%	36	7,8%	36	5,6%	31	4,6%
Marketing Research	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
MBA	43	5,4%	39	5,1%	26	3,8%	26	4,8%	28	6,0%	20	3,1%	20	3,0%
Pharmaceutical Marketing Business Development	36	4,6%	23	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	21	3,3%	46	6,9%
Prospectiva, Estratégia e Inovação	33	4,2%	23	3,0%	19	2,8%	17	3,1%	13	2,8%	24	3,7%	33	4,9%
Sales Management	0	0,0%	18	2,3%	23	3,4%	11	2,0%	0	0,0%	24	3,7%	19	2,8%
Sistemas e Tecnologias de Informação para Organizações	27	3,4%	33	4,3%	27	4,0%	11	2,0%	15	3,2%	23	3,6%	25	3,7%
Wine Business	0	0,0%	18	2,3%	13	1,9%	0	0,0%	0	0,0%	15	2,3%	0	0,0%
Total	791	100,0%	769	100,0%	682	100,0%	545	100,0%	463	100,0%	646	100,0%	667	100,0%

FONTE: DSA / IDEFE

Quadro
Evolução do Número de Novos Pós-Graduados

PÓS-GRADUAÇÕES	EVOLUÇÃO						
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Administração de Organizações Religiosas	0	0	0	0	0	12	0
Agribusiness	0	0	0	0	12	10	10
Análise Financeira	18	23	34	19	18	16	26
Avaliação Económica dos Medicamentos	0	12	22	0	34	19	0
Contabilidade e Fiscalidade	25	63	66	51	33	56	47
Contabilidade, Finanças Públicas e Gestão Orçamental	0	13	0	0	0	0	0
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	0	0	0	0	0	0	0
Controlo de Gestão e Finanças Empresariais	21	29	110	24	72	54	54
Corporate Governance	0	0	0	0	0	0	0
Design Estratégico e Inovação	14	0	0	0	0	0	0
E-Business	0	0	0	0	0	0	0
Econometria Aplicada e Previsão	0	0	0	0	0	0	0
Economia da Energia, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	0	0	6	12	0	0	0
Economia e Gestão da Propriedade Industrial	6	0	0	0	0	0	0
Economia e Gestão de Instituições sem Fins Lucrativos	12	13	0	0	0	0	0
Economia, Gestão do Turismo e Direcção Hoteleira	7	12	18	0	0	0	0
Economia Portuguesa no Contexto Global	0	0	7	0	0	0	0
Estudos de Economia	0	0	0	0	0	0	4
Estudos Europeus	0	0	0	0	0	0	0
Gestão da Distribuição e Logística	0	30	13	12	13	7	10
Gestão da Qualidade na Saúde	0	0	0	0	0	0	0
Gestão da Sustentabilidade	0	0	22	9	9	11	0
Gestão de Autarquias	0	0	0	0	0	0	0
Gestão de Bancos e Seguradoras	16	29	27	19	10	21	21
Gestão Empresarial	0	0	0	45	36	53	44
Gestão de Marketing e Comunicação Multimédia	0	16	17	20	22	18	24
Gestão de Operações Bancárias	0	0	0	16	10	18	10
Gestão de Projectos	24	53	66	43	43	72	53
Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Fiscais	22	25	31	21	9	26	37
Gestão do Risco e Derivados	0	0	0	0	0	0	0
Gestão e Avaliação Imobiliária	21	28	24	14	21	13	22
Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação	0	0	7	0	0	0	0
Gestão Financeira Internacional	0	26	0	0	0	0	0
Gestão Fiscal	0	9	8	9	0	0	0
Gestão Fiscal das Organizações	0	0	0	0	0	0	0
Golden Master	0	0	24	0	0	0	0
Information Security Management	0	0	0	0	0	0	9
International Business	0	11	9	7	0	0	9
Leadership & Management	15	18	31	0	0	0	0
MBA			26	27	22	25	23
Management & Business Consulting	23	10	14	20	21	17	15
Marketing Management	54	73	67	39	42	28	38
Marketing Research	0	0	0	0	0	0	0
Pharmaceutical Marketing and Business Development	19	25	21	6	0	20	21
Prospectiva, Estratégia e Inovação	24	27	20	14	15	10	21
Sales Management	0	0	12	16	11	0	20
Shipping and Port Management	0	0	0	0	0	0	10
Wine Business	0	0	22	0	4	0	9
Sistemas e Tecnologias da Informação para as Organizações	0	20	26	21	9	14	14
Total	321	565	750	464	466	520	551

FONTE: DSA/IDEFE

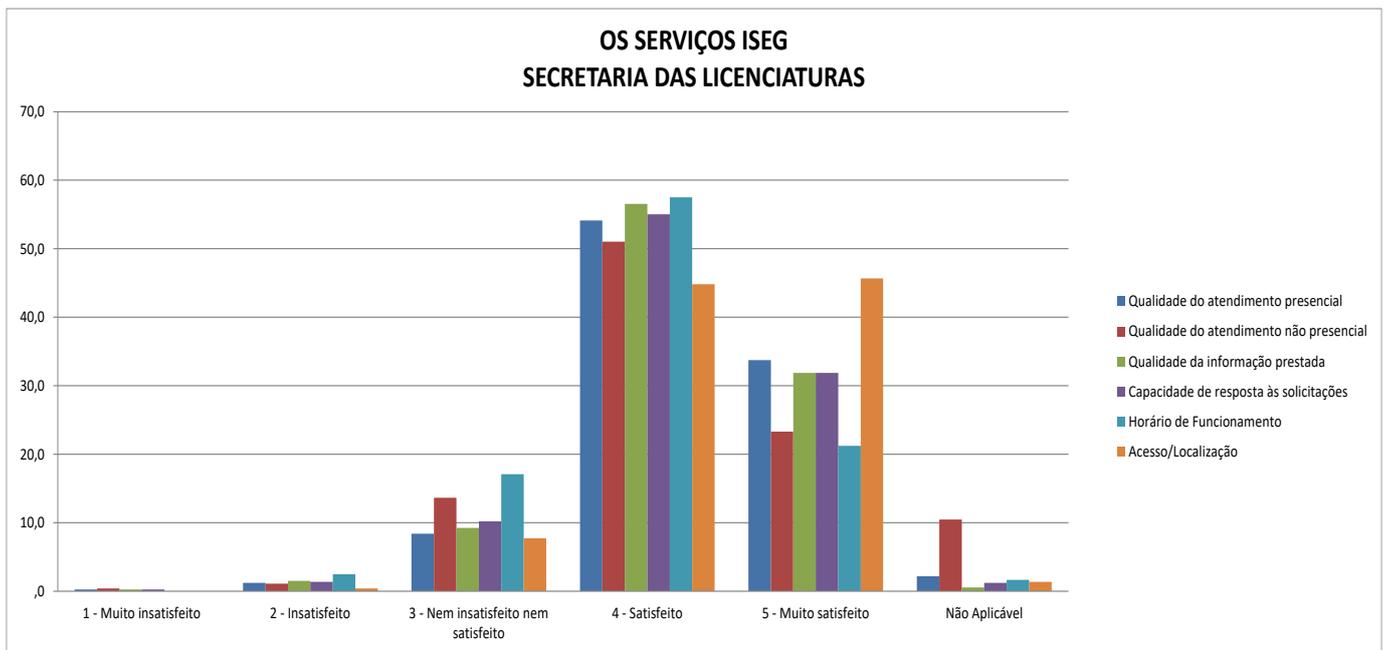
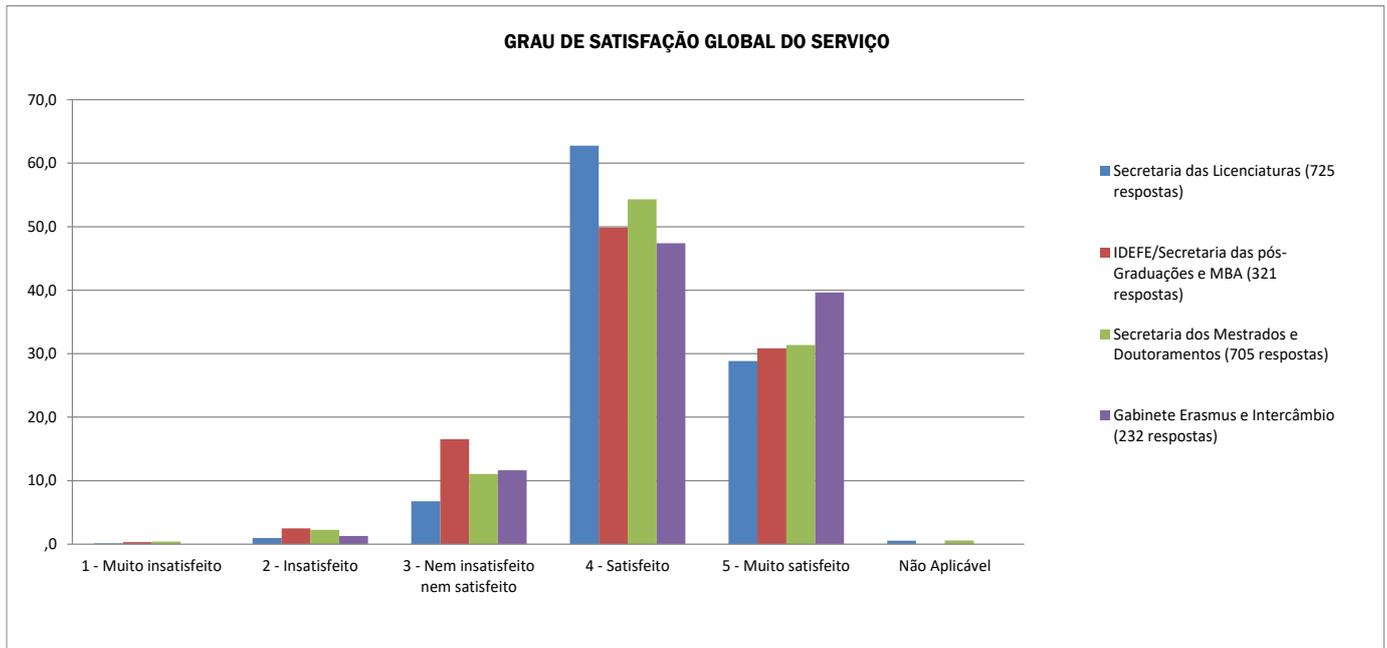
Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos em Formação Avançada

TIPO DE FORMAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Formação para Executivos							
Número de Alunos	37	76	99	72	99	261	139
Número de Ações	3	5	5	4	8	12	8
Formação Intra-empresarial							
Número de Alunos	60	136	60	0	61	50	9
Número de Ações	2	2	3	0	2	2	1
Total de Alunos	97	212	159	72	160	311	148
Total de Ações	5	7	8	4	10	14	9

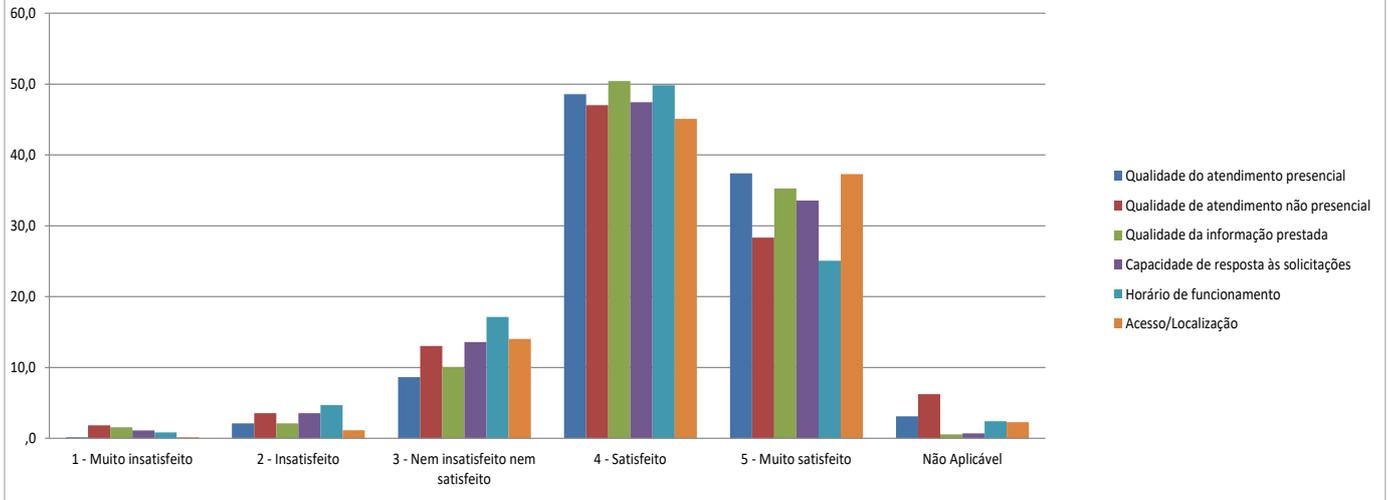
Curso de Formação para Executivos	2016
Fast Track MBA – 4ª ed.	13
Marketing Digital para Executivos - 4ª ed.	23
Marketing Digital para Executivos - 5ª ed.	19
Luxury Brand Management - 5ª ed.	27
Gestão Organizações Religiosas - 2ª ed.	8
Governança dos Sistemas de Informação - 1ª ed.	13
Luxury Real Estate Sales Management - 2ª ed.	27
Soft Skills e Marketing Pessoal - 1ª ed.	9
ERSE - 1ª ed.	9
Total	148

FONTE: IDEFE

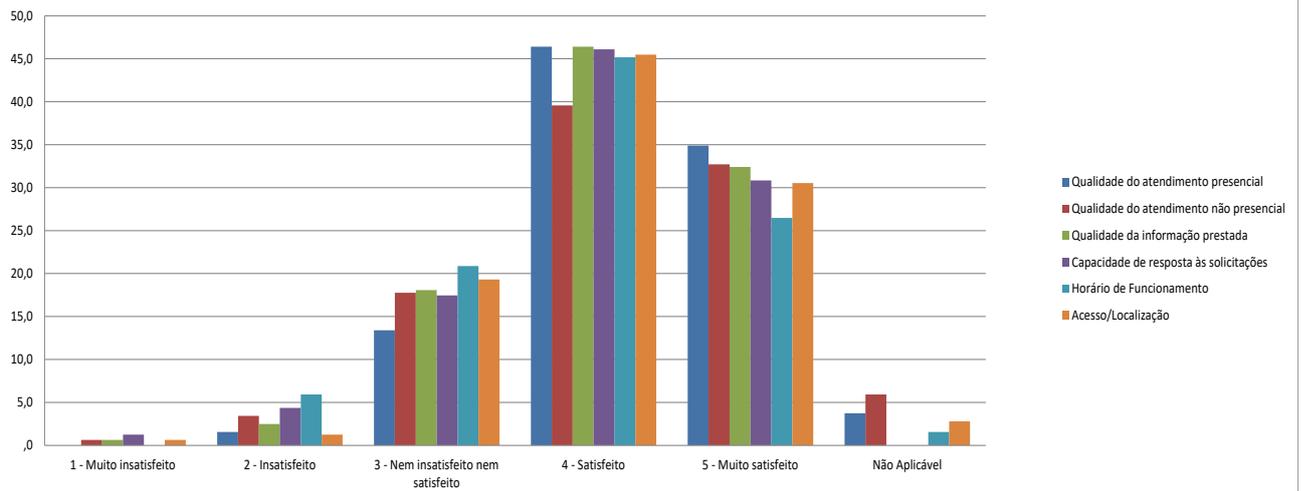
g) Avaliação Global

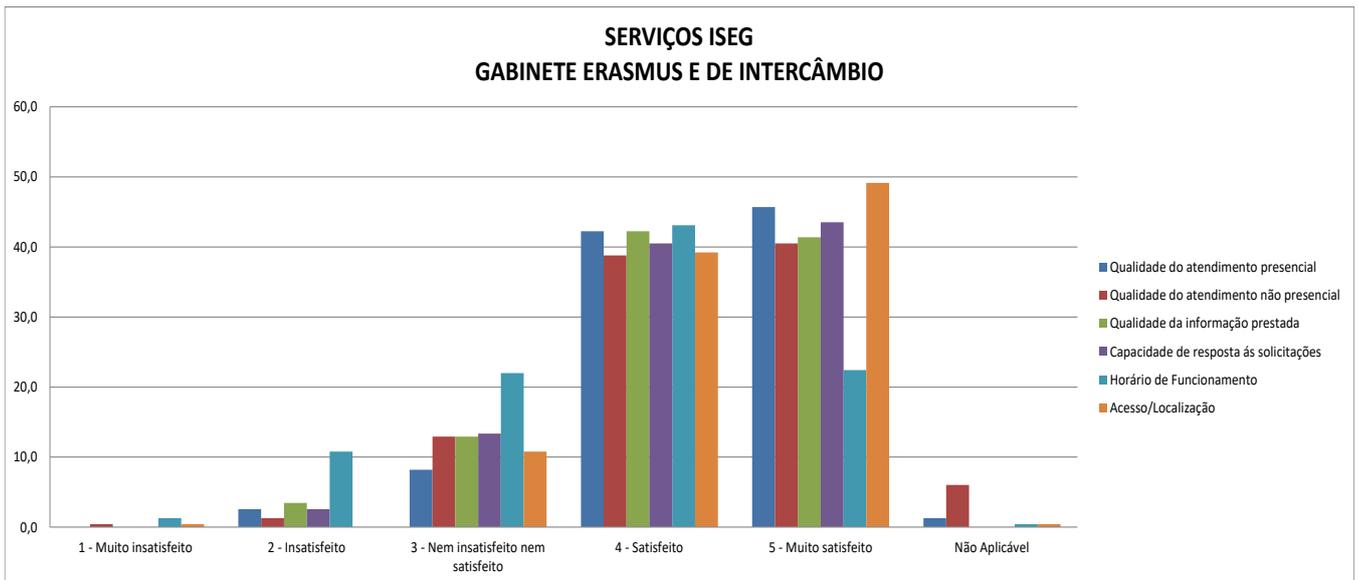


OS SERVIÇOS ISEG SECRETARIA DOS MESTRADOS E DOUTORAMENTOS



OS SERVIÇOS ISEG IDEFE





Avaliação Global do Serviço	2013	2014	2015	2016
Secretaria das Licenciaturas	3,87	3,91	4,16	4,20
IDEFE / Secretaria das Pós-Graduações e MBA	4,07	3,86	4,07	4,08
Secretaria dos Mestrados e Doutoramento (SPG)	3,81	3,87	4,16	4,15
Gabinete de Erasmus e de Intercâmbio	3,68	3,71	4,13	4,25

CAREER MANAGEMENT OFFICE

MISSÃO

Fornecer aos estudantes um serviço personalizado de elevada qualidade com vista a uma transição adequada para o mercado de trabalho e ao desenvolvimento de competências de gestão de carreira e de pesquisa ativa de emprego.

ATRIBUIÇÕES E OBJETIVOS OPERACIONAIS

O *Career Management Office* (CMO) tem como principal objetivo contribuir para o aumento da empregabilidade dos alunos do ISEG que transitam para o mercado de trabalho.

- Aumentar a taxa de sucesso dos alunos nos processos de recrutamento das empresas e, conseqüentemente, a taxa de admissões dos alunos, através da implementação de um plano de formação mais exigente e rigoroso de preparação para todos os alunos, de licenciatura e de mestrado;
- Reduzir a taxa de não comparência dos participantes nas atividades organizadas pelo gabinete. Neste momento, esta taxa situa-se em média nos 20%;
- Edificar relações institucionais com mais empresas e recuperar o contacto com aquelas que perderam o contacto com o ISEG, quer através de visitas/reuniões regulares com as mesmas quer através da organização de eventos que permitam a aproximação dos alunos às empresas.
- Aumentar em cerca de 25% as ofertas de empregos, de estágios profissionais e de estágios de verão por parte das empresas.
- Desenvolver o contacto com empresas internacionais e promover as ofertas de estágios e de empregos internacionais (ver o documento *Business Plan 2017/18*).
- Maximizar a produtividade da equipa do CMO através da reformulação de procedimentos e da adoção de ferramentas mais eficientes.

Indicador de Medida 1: Número de alunos envolvidos nas atividades desenvolvidas pelo CMO:

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Abaixo dos 60% de presenças face ao nº de inscritos	Entre 60% e 80% de presenças face ao nº de inscritos.	Acima de 80% de presenças face ao nº de inscritos.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em média, 70% dos alunos que se inscreveram em atividades do CMO compareceram às mesmas

Indicador de Medida 2: Número de sessões de *career counselling* solicitadas pelos alunos e realizadas pelo CMO.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Abaixo dos 80% de sessões realizadas face às solicitadas.	Entre 80% e 90% de sessões realizadas face às solicitadas.	Acima de 90% de sessões realizadas face às solicitadas.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

97 % dos alunos que solicitaram sessões de consultoria compareceram às mesmas

Indicador de Medida 3: Número de reuniões realizadas com empresas;

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 2 reuniões realizadas por mês.	2 reuniões realizadas por mês.	Mais de 2 reuniões realizadas por mês.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram realizadas, em média, 2 reuniões com empresas por mês

Indicador de Medida 4: Número de ofertas de estágios e de empregos publicadas no portal de emprego;

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 60 ofertas publicadas no portal por mês.	Entre 60 a 80 ofertas publicadas no portal por mês.	Mais de 60 ofertas publicadas no portal por mês.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram divulgadas pelo CMO 84 anúncios, por mês, com oportunidades de estágio ou de emprego

Indicador de Medida 5: Número de protocolos de estágios realizados;

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 90 protocolos realizados por ano.	Entre 90 e 115 protocolos realizados por ano.	Mais de 115 protocolos realizados por ano.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram realizados 136 protocolos de estágio

Indicador de Medida 6: Número de admissões a partir de oportunidades de emprego geradas pelo Career Management Office;

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 40% de admissões face ao número de oportunidades divulgadas por ano.	Entre 40% e 60% de admissões face ao número de oportunidades divulgadas por ano.	Mais de 60% de admissões face ao número de oportunidades divulgadas por ano.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
X		

Fundamentação do grau de cumprimento:

O CMO tem uma taxa de resposta muito baixa relativamente ao número de alunos recrutados pelas empresas que divulgam as suas oportunidades através do gabinete. Este ano, a taxa de resposta foi de 27% pelo que desconhecemos o número real de admissões realizadas com base nas oportunidades divulgadas. Se aplicarmos a taxa de admissões apurada, com base em apenas 70 das 259 empresas inquiridas, esta situa-se nos 19%, o que nos coloca no INCUMPRIMENTO da meta. Todavia, estes dados não correspondem de todo à realidade, pelo que consideramos não dispor de dados para apurar esta métrica.

Indicador de Medida 7: Número de alunos registados no portal de emprego.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 40% dos alunos inscritos em licenciaturas e mestrados.	Entre 40% e 60% dos alunos inscritos em licenciaturas e mestrados.	Mais de 60% dos alunos inscritos em licenciaturas e mestrados.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Registaram-se no portal de emprego 68% de novos alunos face ao nº de novos alunos inscritos em licenciaturas e mestrados

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Career Management Office (CMO) no ano de 2016 apresentou os seguintes valores no que diz respeito às atividades relacionadas com a empregabilidade dos alunos:

- Oportunidades /nº Vagas divulgadas no portal de emprego - 2588
- Anúncios Divulgados - 996
- Empresas Registadas no Portal - 259
- Comunicações enviadas via CRM e email – 423
- Novos registos de alunos no portal de emprego do CMO - 856
- Estágios protocolados pelo ISEG - 136
- Sessões de Career Counselling - 135
- Ações de formação - 57
- Eventos e apresentações de empresas - 20

Foram divulgados pelas 259 empresas registadas no portal de emprego do ISEG, 996 anúncios de emprego/estágio, oferecendo aos alunos 2588 vagas (ou seja, cada anúncio pode oferecer diversas vagas para uma mesma função). Destes anúncios, 30 corresponderam a **ofertas internacionais**, o que corresponde a **0.3%** do total. Dos anúncios publicados, **43,6%** correspondem a ofertas de **estágios** e **56,4%** a ofertas de emprego.

Comparando os anos de 2014, 2015 e 2016, podemos verificar que de 2014 para 2015 houve mais 188 **anúncios publicados no nosso portal de emprego** (o que corresponde a um crescimento de 15,7%) e mais 1171 vagas/postos de trabalho anunciados pelas empresas (o que corresponde a um aumento de 72%). De 2015 para 2016 verificou-se uma ligeira redução dos

anúncios colocados no portal de emprego (2,5%), compensada por um aumento muito significativo do número de vagas oferecidas (132%). Isto significa que as empresas colocaram menos anúncios mas ofereceram mais vagas relativamente ao ano anterior.

Tem-se registado um aumento gradual dos **anúncios divulgados** desde 2012.

No que diz respeito a **estágios protocolados pelo ISEG**, registou-se um aumento de 56% de 2014 para 2015, o que constitui um crescimento muito significativo. Em 2016, dado que os estágios profissionais deixaram de ser protocolados pelo ISEG, porque a lei assim o exige, registou-se um decréscimo. No entanto, houve um ligeiro aumento (6,8%) do número de protocolos TFM de 2015 para 2016. Os protocolos de estágios caracterizam-se da seguinte forma:

- Estágios TFM – 63 alunos de mestrado, sendo que 17,8% são do mestrado de GRH
- Outros Estágios (de Verão e Profissionais) – 73 alunos, sendo que 80% são de alunos de licenciatura e 20% de alunos de mestrado.

Em 2016 também se verificaram menos **comunicações via CRM** por se ter decidido ser mais criterioso nos emails enviados, não massificando este meio de comunicação.

Uma pequena nota para o **inquérito às entidades empregadoras** enviado para as empresas que colocaram anúncios no portal de emprego, mediante o qual apuraram-se os seguintes dados:

- Das 259 empresas inquiridas, 70 responderam ao questionário, o que corresponde a uma taxa de resposta de 27%. Estas **70 empresas** foram responsáveis pela admissão de **190 alunos** (de um universo de 1276 alunos que concorreram às respetivas ofertas e foram admitidos em processo) o que corresponde a uma **taxa de sucesso de 15%**;
- Dos 190 alunos recrutados, **55,8%** (106) são alunos de **licenciatura** e **44,3%** (84) são alunos de **mestrado**: 55,7% dos alunos de licenciatura recrutados são de Gestão, 29,3% são de Economia, sendo que os alunos de Finanças e de MAEG correspondem ambos a 7,6% dos recrutados; os mestrados com mais alunos recrutados foram os de *Finanças* (23,8%), Contabilidade Fiscalidade e Finanças Empresariais (14,3%) e Gestão e Estratégia Industria (11,9%);

- A avaliação das empresas inquiridas acerca do **desempenho dos alunos nos processos de recrutamento**, numa escala de 1 a 10, aponta como pontos fortes a Pontualidade (9,02), a Apresentação Física (8,57), a Motivação para a Função (8,09), a Flexibilidade e Adaptação (8,06). O item com pontuação mais baixa foi o referente ao Trabalho em Equipa (7,02). A média das avaliações situa-se nos **7,95%**.
- Relativamente aos setores de atividade das empresas inquiridas, salientam-se os seguintes:
 - Financeiro, banca e Seguros – 38,6%
 - Grande Consumo, Distribuição e retalho – 5,7%
 - IT e Telecomunicações – 5,71%
 - Recursos Humanos – 10%
 - Industrial – 11,43%
 - Serviços – 8,57%
 - Outros – 17,14%
- Das **2588 vagas** oferecidas foram admitidos **454 alunos**, o que corresponde a uma taxa de sucesso de sucesso de **17,5%**. Destes, 348 foram admitidos para estágios (77%) e 106 para emprego efetivo /23%);

Em suma, verificaram-se de 2015 para 2016 os seguintes **resultados**:

- Aumento de 31,97% do nº de vagas/oportunidades de estágios e empregos.
- Aumento de 7% do nº de registos dos alunos no portal de emprego.
- Aumento de 111,2% do nº de ações de formação realizadas.
- Aumento de 11,2% do nº de eventos organizados.
- Redução de 2,45% do número de anúncios divulgados.
- Redução de 28,5% do número de comunicações efetuadas via CRM.
- Redução de 19,5% do número de protocolos realizados.

No que diz respeito aos **estágios** é importante referir que, não sendo obrigatório que os protocolos de estágios envolvam a Escola (com exceção dos estágios curriculares), há muitos alunos a realizar estágios sem o nosso conhecimento/envolvimento, pelo que não é possível saber o número real de alunos que os realizaram. Relativamente aos estágios profissionais, tal como foi referido anteriormente, a lei não obriga a que o ISEG seja parte integrante do processo.

A **taxa de sucesso dos alunos nos processos de recrutamento** das empresas situa-se entre os 15% e os 17%, o que continua claramente a ser uma área de melhoria não obstante o acréscimo no número de ações de formação realizadas. É importante salientar que a maioria dos alunos colocados são em situações de estágios e não de emprego efetivo (numa proporção aproximada de 70/30).

Entre as **principais atividades** do Career Management Office (CMO) desenvolvidas em 2016:

- **Organização ISEG Career Forum/Apresentações Empresas:** O ISEG Career Fórum é um evento organizado pelo Career Management Office (CMO) em parceria com a Associação de Estudantes (AE), com a colaboração da Alumni Económicas, da ISEG Junior Business Consulting e da AIESEC. Trata-se de uma das principais e mais importantes atividades do Career Management que em 2016 decorreu em março, com a duração de 2 dias. Foram planeados um conjunto de workshops temáticos conduzidos por oradores das empresas convidadas. 41 empresas marcaram presença com stands montados no espaço da feira, onde alunos e empregadores puderam desenvolver contatos relevantes para ambas as partes. Existiu ainda um Espaço Carreira e um Espaço Imagem.
- **Divulgação Oportunidades Estágio/Emprego:** Foram divulgadas pelo CMO 85 anúncios, por mês, com oportunidades de estágio ou de emprego.

Dados 2016:

Número de Empresas que recorreram ao Career Management para divulgação de propostas de estágio/emprego: 555

Número de divulgações de anúncios: 1261

Número de solicitações de listagens: 28

Número de solicitações de currículos: 150

Número de colocados em estágios: 348

Número de colocados em empregos: 106

- **Angariação de Estágios e Elaboração de Protocolos de Estágios:** No que diz respeito a estágios protocolados pelo ISEG, registou-se um aumento de 56% de 2014 para 2015, o que constitui um crescimento muito significativo. Em 2016, dado que os estágios profissionais deixaram de ser protocolados pelo ISEG, porque a lei assim o exige, registou-se um decréscimo. No entanto, houve um ligeiro aumento (6,8%) do número de protocolos TFM de 2015 para 2016. Em 2016 verificaram-se 111 protocolos de estágios assinados, sendo que as empresas de maior destaque (maior n.º de estágios oferecidos) foram: Banco de Portugal,

- CTT - Correios de Portugal, Banco Privado Atlântico Europa, KPMG Consultores de Negócios, SA, Michael Page International Portugal, Alpa Portugal, Altranportugal, Santander Universidades, Banco Alimentar, Banco Carregosa, Elevus, EMEL, IAPMEI, IBM Portugal, ASF (ex-Instituto de Seguros de Portugal), JMR - Prestação de Serviços e Distribuição, SA (Recheio C&C), KPMG Advisory - Consultores de Gestão, SA, Lusitânia - Companhia de Seguros, SA, Mercer, Macon Transportes, Quidgest - Consultores de Gestão, SA, Sonae.
- **Participação do CMO em eventos:** Em 2016, O CMO organizou/participou nos seguintes eventos:
 - Organização de Open Days em 10 empresas: PWC, Mercer, Deloitte, Banco de Portugal, Sumol+Compal, Willis Towers Watson, ActivoTrade, Prime IT, Move Winning, AICEP, Global Contacto;
 - Organização do Pitch BootCamp da Spark Agency;
 - Participação na fase final de recrutamento da Deloitte;
 - Seleção de alunos e de CV's para 11 empresas: AICEP, Boehringer, Estoril Sol, Eurovida, Milupa, Multipessoal, Netjets, Optimind Winter, Pinto Leite, PSE e Solvay;
 - Career Talks com a participação de 16 empresas;
 - Career Fórum 2016 (business breakfast, career fair e 8 workshops), com a participação de 46 empresas;
 - Artigo de Opinião para o Expresso Emprego;
 - Organização de 2 Business Breakfasts com a McKinsey e Bain & Company;
 - Future Week, com a participação de 7 empresas e de um atleta olímpico;
 - Participação em eventos organizados pelas Junior Business Consulting, Leap, Sdul, AIESEC e AE;
 - Apresentação do Career Management Office aos novos alunos do 1.º ano de licenciaturas;
 - Receção dos pais dos novos alunos para o 1.º ano de licenciaturas;
 - Apresentação do Career Management Office aos alunos do 1º ano de mestrado, em PT e EN;
 - Organização de um ciclo de workshops de gestão de carreira para todos os alunos de 1º ano de mestrado.
 - **Ações de Formação:** Em 2016, foram realizadas 57 ações de formação, num total de 116 horas e abrangendo 1822 alunos.
Nomeadamente:

- Preparação para Processos de Recrutamento – AIESEC;
- 2 Sessões de BYT: Nestlé e EDP;
- Entrei na universidade! E agora? Que competências devo desenvolver?;
- Future Week:
 - 4 Palestras com empresas convidadas: Google, Deloitte, Uniplaces e um Atleta Olímpico.
 - 1 Mesa Redonda.
- Career Fórum 2016: 8 workshops
- 19 Workshops Gestão de Carreira I e II (10 mestrados, em PT & EN:
 - Workshop I: A construção do CV e das Cartas de Motivação. LinkedIn.
 - A preparação para os processos de recrutamento: entrevistas, testes e questionários de avaliação, dinâmicas de grupo e assessments.
- Career Talks: Apresentações de 16 empresas;
- 3 Business Breakfasts com apresentações das empresas;
- 2 Cursos Livres: Preparação para a Procura de Emprego;
- Apresentação do CMO no Conselho de Qualidade do IPQ.
- **CAREER COUNSELLING:** Foram atendidos 135 alunos em sessões individuais de career counselling. 75% dos alunos procuram apoio na realização do CV e da carta de Motivação, 20% para a preparação para processos de recrutamento e 5% pretendem ajuda na escolha do mestrado.
- **Empresas presentes no ISEG em 2016:** Realizaram-se diversas reuniões em empresas para apresentar a Escola e para conhecer os perfis procurados e os timings de recrutamento, com o objetivo de estabelecer uma relação mais próxima entre as partes e estabelecer eventuais protocolos. Presenças de empresas no ISEG: Academy Cube, Indra, Procter & Gamble, Accenture, Jerónimo Martins, PwC, Alerta Emprego, Konica Minolta, Randstad, Banco BIG, KPMG, Ray Human Capital, Banco Carregosa, Leroy Merlin, SHL Portugal, BDO & Associados, Lidl, Smart Consulting, BNP Paribas, Life Emotions, Solvay Business Services, C. Santos VP, Link Management Solutions, Spark Agency, Calzedónia, Lojas Tiger, Teleperformance Portugal, Central de Cervejas, L’Oreal, The Talent City, CGD, Management Solutions, TimWe, CTT, Mazars & Associados, TrueWind, Deloitte, Mercer, Tranquilidade, Dynamic Group, Microsoft, Unilever, EDP, Nestlé, Uniplaces, Epimetheus, Novabase, Vodafone, EY (Ernst & Young), OSTC Portugal, Willis Towers Watson, FixeAds, Portucel, Hays, Galp Energia, Google.

ESTATÍSTICAS

a) Career Management Office

Quadro
Apresentações de Empresas/Job Fair

	2013	2014	2015	2016
Projecto Apresentações das Empresas / Projecto Fórum Empresas ISEG	Nº Empresas participantes			
	48	40	32	48
	Colocados em Estágio			
	51	42	41	58
	Colocados em Emprego			
	47	146	95	86

APRESENTAÇÕES DE EMPRESAS	Estágio 2013	Emprego 2013	Estágio 2014	Emprego 2014	Estágio 2015	Emprego 2015	Estágio 2016	Emprego 2016
Novo Banco (BES)	11				7			
BNP Paribas	6							4
BPI					1			
Caixa Geral de Depósitos	19		28		20		24	
Caiazedonia Portugal				1				
Capgemini Portugal			2				1	
CTT - Correios de Portugal							7	
Deloitte		5		26		35		22
Epimetheus - Serviços de Gestão, S.A								6
Ernst & Young		17		11		21		12
EDP				61				
Galp Energia, SGPS	2						1	
Grupo Jerónimo Martins	1							
Indra			3					
Konica Minolta							1	
KPMG & Associados				10		15	8	14
Leroy Merlin							1	
L'Oreal			4		2			
Maksen		4		4				
Mazars & Associados, SROC				5		2		1
Mercer Portugal	3				10		6	6
Novabase			2					
Ostc				7				
Portugal Telecom	4							
PWC	2	21		21		22		14
Solvay							5	5
Sumol-Compal							1	1
Teleperformance Portugal							1	
Towers Watson								1
Truewind - Sistemas de Informação							1	
Vodafone	3		3		1		1	
Zurich								
Total	51	47	42	146	41	95	58	86

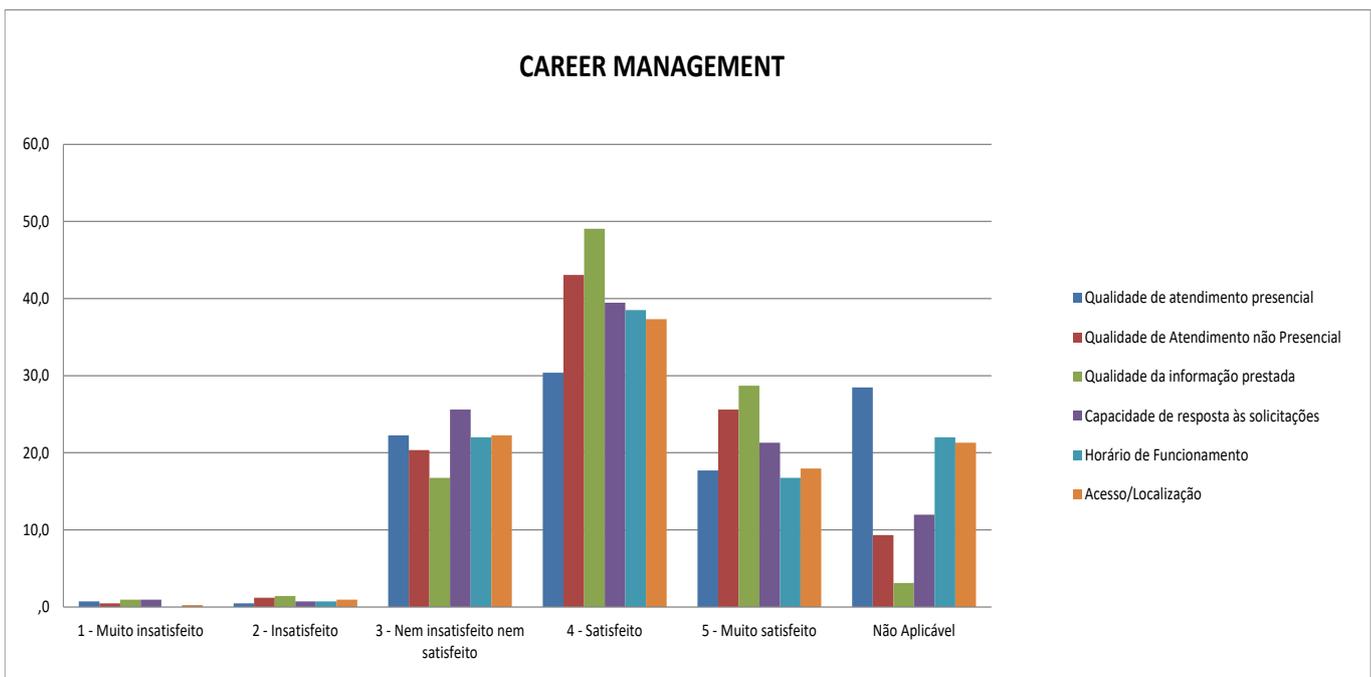
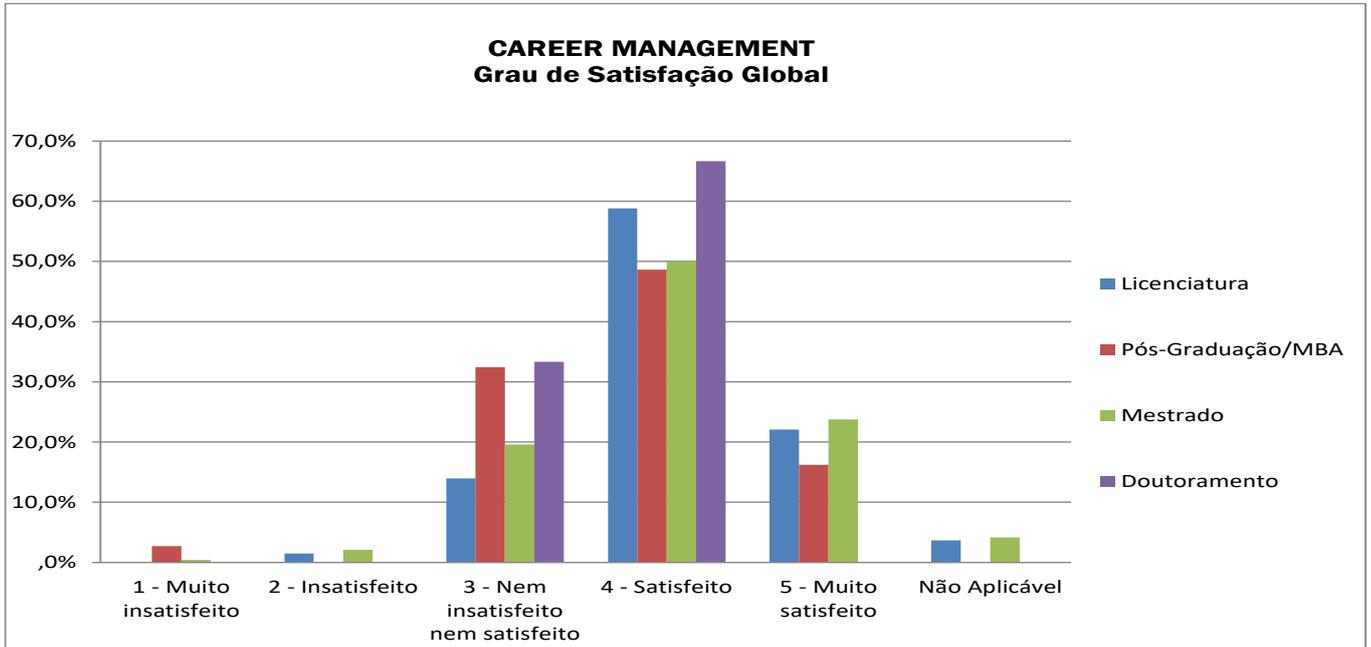
Quadro
Divulgação de Propostas de Emprego

CARACTERIZAÇÃO	2013	2014	2015	2016
Número de Empresas	503	600	540	555
Divulgação de anúncios	742	883	1113	1261
Solicitação de Listagens	28	20	28	28
Solicitação de currículos	129	147	145	150
Colocados em Estágios	53	142	191	348
Colocados em Empregos	-	3	95	106

FONTE: CMO

PROGRAMAS DE ESTÁGIOS - OUTRAS INICIATIVAS	
NOME DAS EMPRESAS	2016
Banco de Portugal	11
CTT - Correios de Portugal	7
Banco Privado Atlântico Europa	5
KPMG Consultores de Negócios, SA	4
Michael Page International Portugal	4
Alpa Portugal	3
Altranportugal	3
Santander Universidades	3
Banco Alimentar	2
Banco Carregosa	2
Elevus	2
EMEL	2
IAPMEI	2
IBM Portugal	2
ASF (ex-Instituto de Seguros de Portugal)	2
JMR - Prestação de Serviços e Distribuição, SA (Recheio C&C)	2
KPMG Advisory - Consultores de Gestão, SA	2
Lusitânia - Companhia de Seguros, SA	2
Mercer	2
Macon Transportes	2
Quidgest - Consultores de Gestão, SA	2
Sonae	2
Abylos	1
Adecco Recursos Humanos	1
Bergenergia	1
Bdo & Associados	1
CA Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais	1
Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL	1
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Távora e Douro, CRL	1
Caixa Geral de Depósitos	1
CapGemini Portugal - Serviços de Consultoria e Informática, SA	1
Centro de Contabilidade e Gestão e Desenvolvimento, Lda	1
Companhia de Seguros Tranquilidade	1
Comissão Coordenação Região Algarve	1
Deloitte	1
Eugster & Frismag - Electrodomésticos, Lda	1
EY	1
FCA Motor Village Portugal	1
GIIT, Lda	1
Guinoilhac & Ointo, Lda	1
IASIST Portugal	1
Indicalucro, Lda	1
IPO	1
João Cipriano & Associados	1
Immerbusiness, Lda	1
Liberty Seguros, SA	1
Megasis	1
Ministério do Negócios Estrangeiros	1
Montepio Geral	1
Msearch	1
Ocidental - Companhia Portuguesa Seguros, SA	1
Ogma - Indústria Aeronautica de Portugal	1
PKF II Portugal, Lda	1
SDO - Consultores, SA	1
Sofia Calheiros & Associados	1
Solvay - Produtos Quimicos, SA	1
Sport Lisboa e Benfica	1
Strong Segurança, SA	1
TAP	1
A Padaria Portuguesa	1
Trivalor	1
UNICRE	1
Vertente Humana - Empresa de Trabalho Temporário	1
Vodafone Portugal	1
Vortal, SA	1
Wolkswagen Autoeuropa	1
TOTAL	111

b) Avaliação Global



Career Management	2013	2014	2015	2016
Grau de Satisfação Global	-	3,84	3,96	3,98

DIREÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)

MISSÃO

A DSI presta serviços a alunos, docentes e funcionários, no domínio das tecnologias e sistemas de informação procurando assegurar o regular funcionamento do Instituto Superior de Economia e Gestão e a qualidade dos processos nesta área. É da sua competência a gestão de meios de hardware, de software e de redes com o sentido de prestar um serviço de qualidade aos diversos órgãos de gestão, às atividades letivas, aos docentes, aos alunos, aos investigadores e às direções de serviços.

Este relatório de atividades da DSI apresenta de uma forma resumida as atividades da DSI no ano de 2016.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

Os objetivos operacionais definidos no início de 2016 foram os seguintes:

1. Disponibilização de sistemas e tecnologias de informação (*hardware* e *software*) atuais e robustos que contemplem os requisitos do ISEG;
2. Garantia de apoio aos utilizadores dos sistemas e tecnologias de informação do ISEG;
3. Racionalização dos custos dos sistemas e tecnologias de informação do ISEG.

Objetivo 1: Disponibilização de sistemas e tecnologias de informação (*hardware* e *software*) atuais e robustos que contemplem os requisitos do ISEG, ou seja, procurar oferecer ao nível do *hardware*, *software* e redes, condições de tecnologia de vanguarda, de elevada performance e de elevada fiabilidade por forma a assegurar o regular funcionamento e proporcionar condições propícias à investigação e desenvolvimento. Para alcançar este objetivo a DSI propõe duas AÇÕES:

Ação 1.1: Aquisição de equipamentos informáticos, cumprindo a lei e ética empresarial através das regras estabelecidas no Código dos Contractos Públicos (CCP).

Métrica 1.1: Percentagem de equipamentos em funcionamento para aulas com maturidade superior a 6 anos, excluindo os que sofreram atualização de *hardware*.

- a 31 de Dezembro de 2015: 2,8%.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
exceder os 10% de equipamentos informáticos para aulas com mais de cinco anos a 31 de Dezembro de 2015.	ter 10% ou menos de equipamentos informáticos para aulas com mais de cinco anos a 31 de Dezembro de 2015	não exceder os 2% de equipamentos informáticos com mais de cinco anos a 31 de Dezembro de 2015
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
	X	

Ação 1.2: Aquisição de software, cumprindo a lei e ética empresarial através das regras estabelecidas no CCP.

Métrica 1.2: Percentagem de equipamentos informáticos nas salas de aulas com software desatualizado face à última versão disponível na DSI e cujo a sua compatibilidade e usabilidade tenha já sido testada:

- a 12 de Setembro de 2016: 0%.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
exceder 10% de equipamentos informáticos nas salas de aulas com <i>software</i> desatualizado face à última versão existente e testada na DSI no início do ano letivo	não exceder os 10 % de equipamentos informáticos nas salas de aulas com <i>software</i> desatualizado face à última versão existente e testada na DSI no início do ano letivo.	não exceder os 2% de equipamentos informáticos nas salas de aulas com <i>software</i> desatualizado face à última versão existente e testada na DSI no início do ano letivo
Resultados do Indicador (12 de Setembro de 2016)		
		X

Ação 1.3: Manutenção das infraestruturas de rede e dos respetivos serviços por elas proporcionados.

Ação 1.3.1: Manutenção do bom funcionamento dos servidores do ISEG.

Ação 1.3.2: Manutenção da rede e comunicações com o exterior no ISEG.

Ação 1.3.3: Manutenção do bom funcionamento da rede *wireless* do ISEG.

Ação 1.3.4: Manutenção do bom funcionamento da rede *VoIP* através da manutenção da infraestrutura, servidores e equipamentos individuais atribuídos aos utilizadores.

Ação 1.3.5: Manutenção das impressoras do ISEG.

Ação 1.3.6: Manutenção do bom funcionamento dos sistemas de *backups*.

Métrica 1.3.1 a 1.3.6: *Uptime* do serviço ou sistema durante o ano de 2016:

- 2016 (1.3.1): 99,98%.
- 2016 (1.3.2): 99,99%.
- 2016 (1.3.3): 99,96%.
- 2016 (1.3.4): 99,98%.
- 2016 (1.3.5): O sistema de impressões foi contratado no início de 2016.
- 2016 (1.3.6): 99,99%.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não exceder o <i>uptime</i> de 99%.	exceder o <i>uptime</i> de 99%.	exceder o <i>uptime</i> de 99,5%.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
	X	

Ação 1.3.7: Aumento da cobertura da atual rede *wireless*, devido ao início de funcionamento do edifício novo.

Métrica 1.3.7: Resultados dos testes efetuados à cobertura da rede *wireless* nas salas do edifício novo.

- 2016: 100%.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não atingir os 100% de cobertura.	atingir os 100% de cobertura.	
Resultados do Indicadores 1.3.7 (2015)		
		X

Objetivo 2: Apoio aos utilizadores de sistemas e tecnologias de informação do ISEG, onde se procura manter o cumprimento e melhoramento dos indicadores estabelecidos no âmbito do Sistema de Gestão da qualidade do ISEG, aplicar oportunidades de melhoria identificadas em auditorias internas e externas, e inquéritos de satisfação.

Ação 2.1: Alteração do diagrama de estados da área de desenvolvimento de modo a dar maior visibilidade ao processo e registo dos referidos testes, bem como a sua implementação nas tarefas rotineiras da equipa de desenvolvimento.

Métrica: Taxa de registo dos testes internos de uma amostra significativa:

- a 31 de Dezembro de 2016: 37,75% (Amostra de dimensão 373 de um total de 2022 tickets do tipo Aquila fechados em 2016).

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
ter uma taxa de registo dos testes internos igual ou inferior a 90% numa amostra representativa à data de 31 de Dezembro de 2016	ter uma taxa de registo dos testes internos superior a 90% numa amostra representativa à data de 31 de Dezembro de 2016	ter uma taxa de registo dos testes internos superior a 95% numa amostra representativa à data de 31 de Dezembro de 2016
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
X		

Ação 2.2: Implementação de uma base de dados que reúne as listas de *software* existentes e o inventário de equipamento informático.

Métrica 2.2: Percentagem de *software* existente na DSI registado na base de dados:

- a 31 de Dezembro de 2016: A base de dados ainda não foi implementada. O registo das licenças limitadas de software está a ser efectuado no ficheiro das Licenças de Software e Contratos de Manutenção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
ter uma percentagem do <i>software</i> existente na DSI registado na base de dados inferior a 100% à data de 31 de Dezembro de 2016.	ter uma percentagem do <i>software</i> existente na DSI registado na base de dados igual a 100% e os dados do atual inventário migrados na sua totalidade à data de 31 de Dezembro de 2016.	ter uma percentagem do <i>software</i> existente na DSI registado na base de dados igual a 100%, os dados do atual inventário migrados na sua totalidade e haver uma boa gestão das licenças limitadas à data de 31 de Dezembro de 2016.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
X		

Ação 2.3: Monitorização das estatísticas do Sistema de *Tickets* que originam os indicadores com uma periodicidade mensal.

Métrica: existência de estatísticas mensais *time-in-state* e #10023.

• a **31 de Dezembro de 2016:** As estatísticas mensais encontram-se no Sharepoint, no entanto não foram divulgadas todos os meses, apenas trimestralmente.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
inexistência da elaboração de estatísticas mensais <i>time-in-state</i> e #10023 do Sistema de <i>Tickets</i>	identificação da elaboração de estatísticas mensais <i>time-in-state</i> e #10023 do Sistema de <i>Tickets</i> .	identificação e divulgação de estatísticas <i>time-in-state</i> e #10023 do Sistema de <i>Tickets</i> do mês anterior no início do mês
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
	X	

Ação 2.4.1: Adequação, elaboração e sensibilização de mini-inquéritos no Sistema de *Tickets* para aplicação na nota de fecho dos *tickets*.

Métrica: aumento das respostas aos mini-inquéritos:

• a **31 de Dezembro de 2016:** Aumento de 17,61% inquéritos respondidos em relação a 2015.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não exceder 10% de aumento	a percentagem do aumento situar-se entre 10 e 25%;	exceder os 25% de aumento
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
	X	

Ação 2.5: Edição da *newsletter*.

Métrica: Número de edições mensais:

• a **31 de Dezembro de 2016:** 1. A periodicidade da Newsletter foi cancelada por falta de informação a divulgar. Editou-se apenas em Maio de 2016

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não atingir as 4 edições	atingir as 4 edições	-
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
X		

Objetivo 3: Racionalização dos custos dos sistemas e tecnologias de informação do ISEG, procurando dotar o ISEG de um conjunto de aplicações que permitam responder melhor às necessidades de gestão académica e dos serviços de apoio, otimizando os custos de operação.

Ação 3.1: Integração do Aquila com a nova Framework do Fénix.

Métrica: Subida à produção:

- **a 31 de Agosto de 2016:** não se encontra em produção.
- **a 31 de Dezembro de 2016:** encontra-se em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não subir a produção até 31 de Dezembro de 2016.	subir a produção até 31 de Dezembro de 2016.	subir a produção até 31 de Agosto de 2016.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
	X	

Ação 3.2: Desenvolvimento do módulo de requerimentos online para o Aquila.

Métrica: Subida à produção:

- **a 31 de Agosto de 2016:** não se encontra em produção.
- **a 31 de Dezembro de 2016:** encontra-se em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não subir a produção até 31 de Dezembro de 2016.	subir a produção até 31 de Dezembro de 2016.	subir a produção até 31 de Agosto de 2016.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
	X	

Ação 3.3: Desenvolvimento do módulo de teses de doutoramento no Aquila.

Métrica: Subida à produção:

- **a 31 de Maio de 2016:** não se encontra em produção.
- **a 30 de Setembro de 2016:** não se encontra em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não subir a produção até 31 de Dezembro de 2016.	subir a produção até 31 de Dezembro de 2016.	subir a produção até 31 de Agosto de 2016.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2016)		
X		

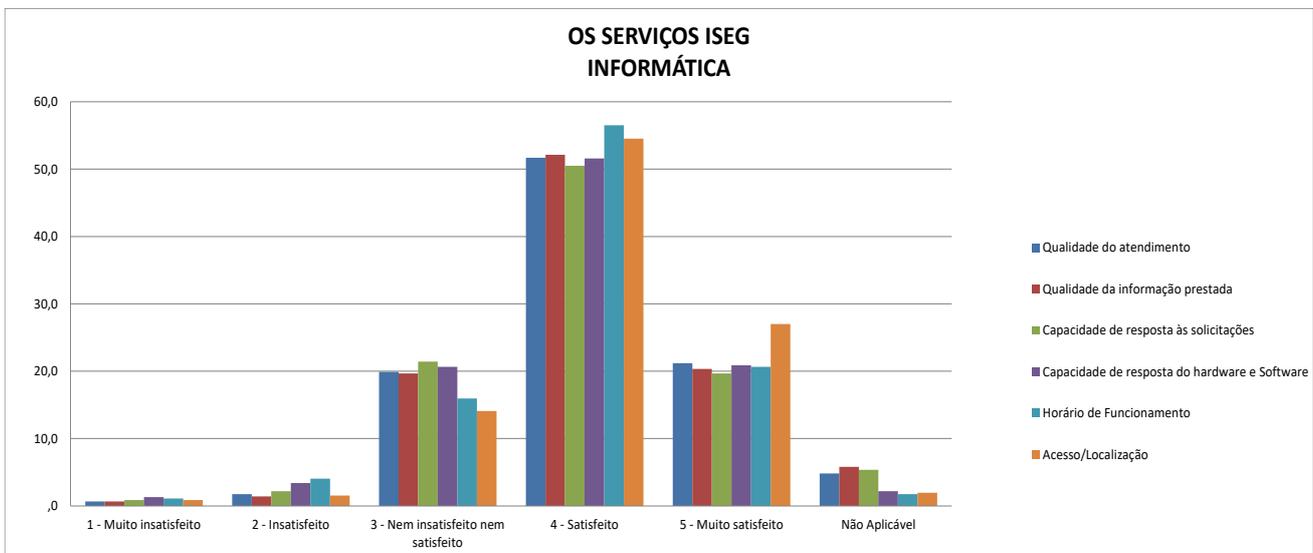
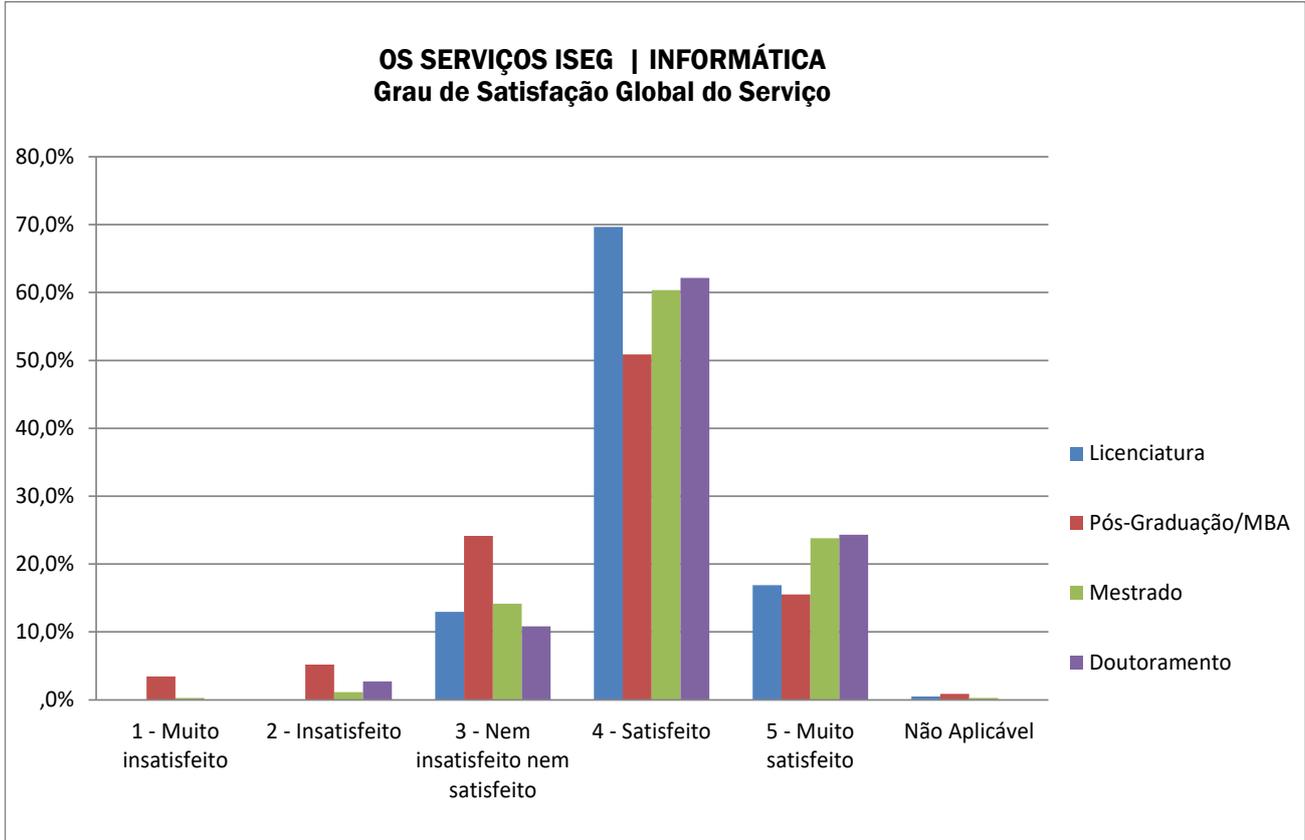
ESTATÍSTICAS

**Quadro
Equipamento Informático**

INDICADORES	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Número de Computadores							
Docentes	189	189	189	189	224	258	258
Edifício Bento Jesus Caraça	146	146	146	146	170	194	194
Edifício Quelhas	43	43	43	43	54	64	64
Não Docentes	184	184	184	184	145	178	179
Presidência	7	7	7	7	7	12	12
Direcção de Documentação e Informação (DDI)	26	26	26	26	22	29	29
Direcção de Sistemas de Informação (DSI)	49	49	49	49	36	42	43
Divisão de Recursos Humanos (DRH)	9	9	9	9	6	7	7
Contabilidade	9	9	9	9	9	9	9
Tesouraria	3	3	3	3	3	3	3
Direcção de Marketing e Relações Externas (DMRE)	12	12	12	12	12	9	9
Divisão de Logística e Apoio Técnico (DLAT)	13	13	13	13	13	21	21
Secretaria das Licenciaturas	19	19	19	19	19	20	20
Secretaria de Pós-Graduação	6	6	6	6	10	10	10
Central Telefónica	1	1	1	1	1	2	2
Gabinete de apoio ao Aluno	1	1	1	1	1	2	2
Direcção de Serviços Financeiros e Administrativos	4	4	4	4	4	11	11
Cantina Velha	25	25	25	25	2	1	1
Departamentos - Secretariado	11	11	11	11	4	4	4
Departamento de Economia	3	3	3	3	1	1	1
Departamento de Ciências Sociais	3	3	3	3	1	1	1
Departamento de Matemática	2	2	2	2	1	1	1
Departamento de Gestão	3	3	3	3	1	1	1
Alunos	255	255	255	255	293	321	321
Anfiteatro 1	1	1	1	1	1	1	1
Anfiteatro 2	1	1	1	1	1	1	1
Anfiteatro 3	1	1	1	1	1	1	1
Anfiteatro 4	1	1	1	1	1	1	1
Auditório I	2	2	2	2	2	2	2
Auditório II	1	1	1	1	1	1	1
Auditório III	1	1	1	1	1	1	1
Francesinhas I	84	84	84	84	89	94	94
Francesinhas II	44	44	44	44	74	95	95
Francesinhas II - Sala de Informática	119	119	119	119	110	112	112
Quelhas	-	-	-	-	12	12	12
TOTAL	639	639	639	639	666	761	762
Número de Contas de E-mail							
Docentes	311	311	311	355	518	580	680
Não Docentes	161	161	161	315	385	257	286
Alunos - Licenciaturas e Mestrados	6762	6762	6762	6521	6859	9754	16332
Alunos - Doutoramentos	227	227	227	300	71	183	(1)
Alunos - IDEFE	903	903	903	3018	3459	4404	6739
Outros	95	95	95	95	106	325	302
Outro Material Informático							
Impressoras	43	49	49	58	32	32	8
Scanners	6	6	6	6	4	4	0
Equipamentos Multifunções	-	-	-	-	26	26	32
Servidores físicos	18	18	18	18	4	4	4
Servidores virtuais	-	-	-	-	37	44	46

Nota: (1) - Os alunos de doutoramento passaram a estar incluídos na contagem dos alunos de Licenciaturas e Mestrados devidos a questões técnicas.
 FONTE: DSI

Avaliação Global



Avaliação Global do Serviço	2013	2014	2015	2016
Informática	3,72	3,64	4,01	4,01

DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (Biblioteca)

MISSÃO

A Direção de Documentação e Informação (DDI) do ISEG visa, no âmbito da informação e documentação científica e técnica, inerente às áreas da economia, gestão e áreas auxiliares e afins, a recolha, tratamento e difusão de informação bibliográfica, apoio a ações de carácter pedagógico e científico e promoção do intercâmbio com organizações congéneres nacionais, estrangeiras e internacionais.

Apresentamos seguidamente as atividades desenvolvidas no ano de 2016 e conseqüentemente os objetivos que lhes estão associadas.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os objetivos que foram estabelecidos para a DDI têm em conta o trabalho desenvolvido anteriormente e integram-se nas grandes linhas de orientação estratégica estabelecidas pela Presidência.

Objetivo 1: Garantir a atualização da informação do catálogo da biblioteca

Ações:

- Assegurar que toda a documentação (livros/revistas/Documentos de trabalho) adquirida e/ou oferecida à biblioteca é catalogada e introduzida no catálogo do ISEG;
- Assegurar que toda a documentação entrada na biblioteca é indexada e classificada;
- Desenvolver o registo de analíticos de monografias e de analíticos de publicações periódicas não tratados nas bases de dados adquiridas;
- Manter atualizado o Repositório do ISEG

Indicador de medida 1: percentagem do número de documentos entrados no catálogo da biblioteca.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Depositar menos de 90% da documentação	Depositar 90% da documentação	Depositar mais de 90% da documentação
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

À data de 31 de Dezembro o objetivo estabelecido foi superado.

Objetivo 2: Assegurar o cumprimento dos procedimentos necessários à assinatura/aquisição de revistas e monografias

Ações:

- Atualização do fundo documental através da aquisição de monografias nas áreas científicas da economia, gestão, áreas auxiliares e afins para as diferentes disciplinas de Licenciaturas Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos;
- Renovação e aquisição de periódicos para o ano de 2016;
- Renovação das subscrições das bases de dados *online* de informação bibliográfica e numérica;
- Dar continuidade à política de ofertas e permutas com outras instituições;
- Dar continuidade à aquisição de e-books.

Indicador de medida 2: data estabelecida para o encerramento do concurso – Fevereiro de 2017

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Ultrapassar Fevereiro de 2017	Não ultrapassar Fevereiro de 2017	Antecipar Fevereiro de 2017
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2015)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento

Este objetivo foi cumprido. As propostas de renovação dos periódicos terminaram em dezembro de 2016.

Objetivo 3: Apoio aos utilizadores

Ações:

- Aos utilizadores da biblioteca – docentes, investigadores, alunos de licenciatura e pós-graduação - dar todo o apoio solicitado no acesso à informação e aos documentos pretendidos;
- Publicação do manual de apoio ao utilizador;
- Ações de formação sobre o sistema de informação instalado;
- Difusão de manuais de consulta das bases de dados existentes a alunos de mestrados, cursos de doutoramento e pós-graduações;
- Avaliação das necessidades dos utilizadores e do seu grau de satisfação (inquérito);

Indicador de medida 3: Percentagem no número de respostas/dia às solicitações dos utilizadores

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Responder a menos 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia	Resposta a 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia	Responder a mais de 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2016)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento

As solicitações feitas à biblioteca foram respondidas em tempo útil.

Objetivo 4: Repositório Institucional do ISEG

Ações:

- Aumentar a exposição da investigação realizada no ISEG junto da comunidade científica;
- Divulgar o Repositório junto da escola;
- Reforçar a colaboração com os nossos parceiros internacionais no projeto NEREUS/*Economists online*.
- Aumentar o número de publicações depositadas;
- Dar continuidade ao projeto de digitalização de teses e outros trabalhos de investigação no ISEG.

Indicador de medida 4: Percentagem do número de documentos digitalizados depositados no Repositório

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Depositar menos de 90% da documentação digitalizada	Depositar 90% da documentação digitalizada	Depositar mais de 90% da documentação digitalizada
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2016)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento

O depósito de todos os documentos digitalizados foi cumprido.

Objetivo 5: Participação em Ações de Formação

Ações:

- Participação em ações de formação profissional integradas no plano geral de formação do ISEG;
- No âmbito do Protocolo celebrado com o INE, continuar a participação em ações de formação no âmbito da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior;
- Participar nas ações de formação realizadas no âmbito do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Indicador de medida 5: número de ações de formação ao longo de 2016

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Nenhuma ação de formação	Uma ação de formação	Mais do que uma ação de formação
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2016)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

Até esta data, participação em 7 ações de formação.

Pretende-se, através da melhoria da eficiência interna do serviço dar resposta às diferentes solicitações dos utilizadores, visando um aumento da qualidade e da eficácia dos procedimentos.

ESTATÍSTICAS

**Quadro
Biblioteca – Informações Gerais**

RUBRICAS	EVOLUÇÃO						
	2010	2011	2012	2013	2015	2015	2016
Número de Livros existentes	105 586	107 066	107 546	108 075	108 997	109 316	109 835
Número de Periódicos existentes	4 367	4 382	4434	4434	4479	4666	4674
Número de Bases de Dados existentes	53	39	43	43	46	46	43
Número de Registos Bibliográficos	191 779	201 359	*	223 446	268 325	274 880	288 380
Aquisições do ano							
Número de Livros	1119	102	199	219	388	219	519
Número de Periódicos	92	107	102	102	96	127	135
Valor de Aquisições de Livros e de Periódicos	114 000,26 €	54 947,27 €	61389,74	61026,39	91999,92	116274,37	100562,31
Valor de Aquisições de Bases de Dados	82 421,17 €	109 140,41 €	107885,38	118081,84	180850,34	137871,18	204976,35
Capacidade em termos de n.º de alunos							300
Equipamento Informático Afecto (PC's)							23
Outro Equipamento de Apoio (N.º)							
Fotocopiadoras							4
Máquinas de Carregamento do Playfond de Fotocópias							-
Funcionários de Apoio							11

FORNTE: CID/ISEG

**Quadro
Biblioteca – Aquisições**

BIBLIOTECA	EVOLUÇÃO						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Volume médio de Compras por ano	1264	248	372	432	487	346	654
Livros	1119	102	227	287	388	219	519
Revistas	92	107	102	102	96	127	135
Bases de Dados	53	39	43	43	3	-	-
Número de Ofertas	1572	1378	1068	1068	1068	962	987
Número de Permutas	135	135	98	98	98	98	43
Número de Respostas a Solicitações Externas	2 151	1 018	1 100	1 180	n.d.	988	1 473

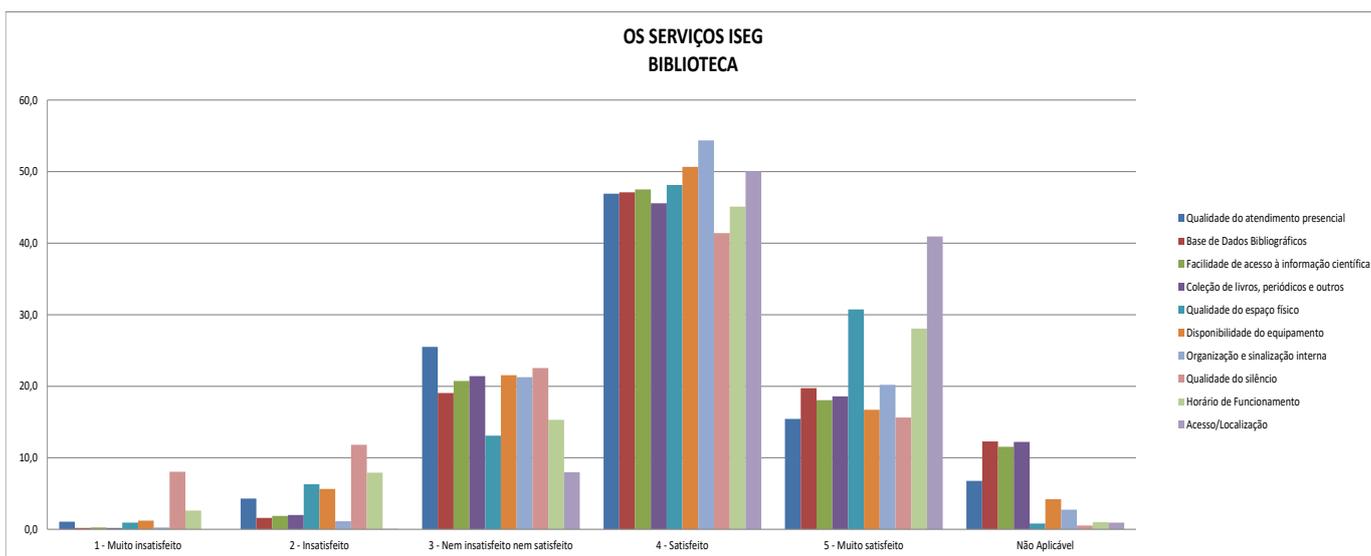
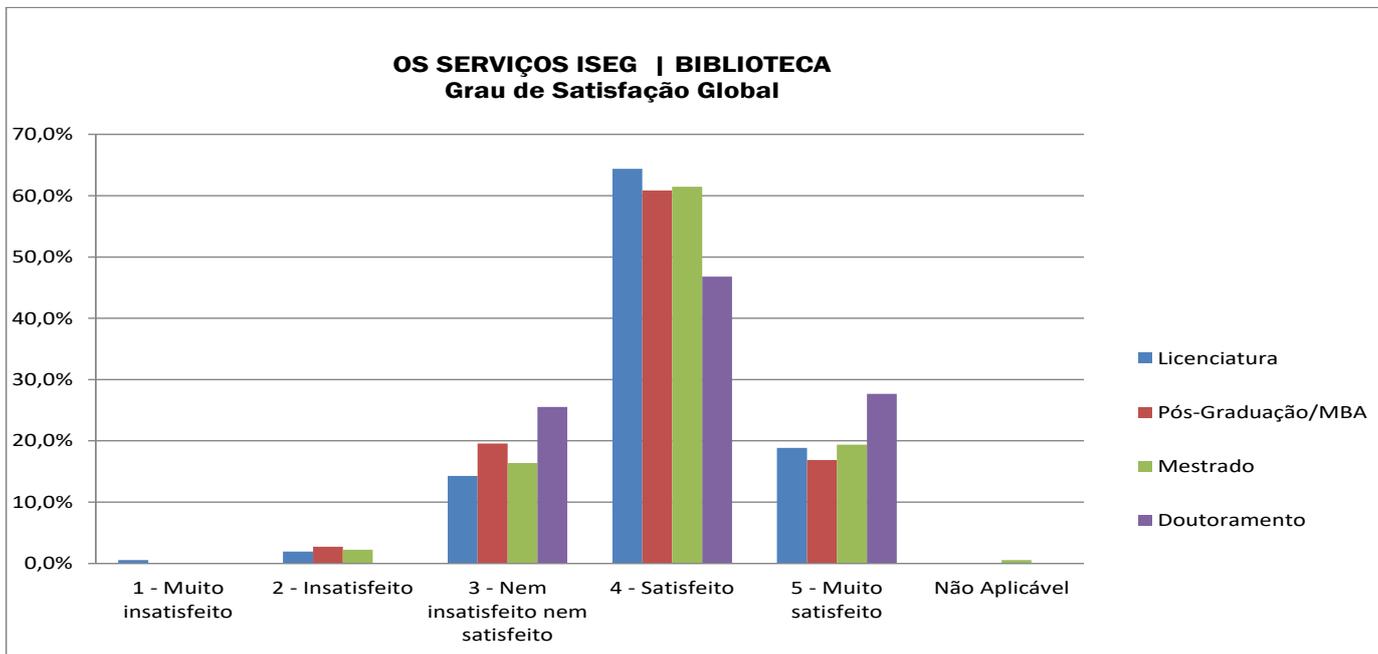
FORNTE: CID/ISEG

*Quadro
Biblioteca – Dados dos Utilizadores*

CARACTERIZAÇÃO	Evolução						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Empréstimos Interbibliotecas e outros pedidos de artigos							
Pedido do ISEG ao exterior	559	590	471	572	14	550	628
Pedido do exterior ao ISEG	670	542	668	681	53	740	731
Fotocópias							
Docentes + Alunos	210 125	53 248	10684	18935	6634	6035	5602
Serviço Interno	5 412	2 453	3467	4131	1654	1342	987
Para o exterior Pagas	22	45	-	-	-	-	-
Para o exterior Oferta	800	346	432	499	336	451	398
Oferta do Exterior ao ISEG	1 120	375	335	429	312	248	344
Número de artigos pedidos	20	12	-	-	4	-	48

FONTE: CID/ISEG

Avaliação Global



Avaliação Global do Serviço	2013	2014	2015	2016
Biblioteca	3,74	3,74	3,97	3,98



ANEXOS

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS – INVESTIGAÇÃO

A investigação constitui um dos principais alicerces do prestígio de uma instituição académica. No momento atual confrontamo-nos, porém, com importantes desafios decorrentes da acentuada degradação das condições de trabalho científico no nosso país e da intensificação natural das condições de concorrência no espaço nacional e internacional. Nestas circunstâncias, é importante um ajustamento da Escola, de modo a garantir o desenvolvimento sustentável da investigação realizada no ISEG.

- Foi aprovada uma estratégia de investigação para o ISEG; “ISEG: Estratégia de investigação no horizonte 2020/2021”;
- Foi mantido o prémio FIISEG, embora seja necessário um maior envolvimento de entidades empresariais no patrocínio do mesmo;
- Está prevista a construção do edifício para os centros de investigação em 2017.

a) CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão

Perante as novas exigências colocadas às atividades de I&D, quatro das unidades de investigação do ISEG/ULisboa – SOCIUS (Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações), ADVANCE (Centro de Investigação Avançada em Gestão), CESA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina) e GHES (Gabinete de História Económica e Social) –, decidiram em 2013 constituir uma nova unidade, o CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão. O objetivo desta associação foi reunir numa mesma estrutura um conjunto de investigadores que partilham uma conceção semelhante do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, aumentando a massa crítica e potenciando a complementaridade de abordagens. A investigação por eles praticada integra as variáveis sociais e comportamentais na compreensão de fenómenos complexos, cuja particularidade decorre ainda do espaço e do tempo em que se situam. Entende-se que a associação destes investigadores permite o cruzamento das suas conceções de pesquisa, articulando-os nos mesmos grupos e linhas de investigação, criando eventos comuns e gerando mais oportunidades de trabalho conjunto – numa palavra, permitindo o avanço científico nas suas áreas e a melhor disseminação e transferência de conhecimento para a sociedade.

Esta nova estrutura de investigação assume-se como abertamente interdisciplinar, reunindo as áreas científicas das unidades de I&D associadas – sociologia económica e das organizações, economia, gestão, finanças, estudos de desenvolvimento, história económica e social – e, em menor grau, outras áreas das ciências sociais – como a demografia, antropologia económica, psicologia social e das organizações e direito económico. Entre elas, considera-se que a área científica dominante é a sociologia, tendo em conta a sua maior capacidade agregadora a nível teórico e a dimensão relativa das unidades integrantes. Mas um dos maiores objetivos da nova unidade é

potenciar a interligação disciplinar, mais do que impor um paradigma científico. Ao mesmo tempo em que se irão desenvolver estudos com uma natureza disciplinar bem marcada – exigência que decorre do ambiente institucional em que a ciência é construída –, serão multiplicadas as abordagens integradas, em que nenhuma matriz disciplinar seja dominante, e que permitam uma compreensão alargada dos problemas complexos e a melhor aplicabilidade das recomendações propostas.

Os investigadores reunidos no CSG acreditam que o estudo da realidade socioeconómica e organizacional contemporânea exige uma perspetiva ampla e integrada, que não se circunscreve às especializações científicas tradicionais. O estudo da economia e das organizações carece de uma leitura aprofundada, que entenda os mecanismos agregados que condicionam as decisões humanas, o funcionamento das instituições e os comportamentos dos agentes económicos. A compreensão dos agentes deve conjugar a perspetiva da racionalidade individual com os fatores de limitação e enviesamento da racionalidade, bem como com a ação de base não racional. Uma vez que os mercados não funcionam fora do contexto societal, o seu estudo deve ser conjugado com o do Estado, organizações do terceiro sector e relações sociais em geral. As perspetivas de justiça, equidade e sustentabilidade devem ser introduzidas no debate. E as dinâmicas atuais e de curto prazo não podem ser dissociadas das históricas e de longo prazo. A necessidade de integração entre disciplinas é também de natureza metodológica. Devem ser combinadas as abordagens estatísticas e de larga escala com as qualitativas e de pequena escala, ambas frequentemente usadas pelos cientistas sociais.

Este tipo de abordagem à realidade socioeconómica e organizacional não é novo no ISEG. Antes de mais, o ISEG sempre se caracterizou por ser uma escola teórica e metodologicamente plural. As diferenças de conceção e análise da realidade económica têm sido expressas tanto por uma grande variedade de abordagens científicas nesta área, como pela vasta presença de outras ciências sociais no ensino e na investigação, com relevo para a sociologia, história e direito. Para além disso, têm sido desenvolvidas nos últimos anos abordagens explicitamente integradoras, que se têm posicionado na vanguarda de algumas correntes teóricas contemporâneas. Este é o caso, por exemplo, da investigação em sociologia económica e das organizações desenvolvida no SOCIUS, que tem vindo a ocupar uma posição estratégica em várias redes científicas nacionais e internacionais.

O CSG visa, ainda, reforçar a articulação com as atividades de ensino, potenciar a cooperação com o meio envolvente e desenvolver as relações internacionais. Em relação ao ensino, a nova unidade permite interligar e criar sinergias entre os atuais programas doutorais em Sociologia Económica e das Organizações, Gestão, Estudos de Desenvolvimento e História Económica e Social do ISEG, para além de outras participações na formação pós-graduada. O objetivo é realizar uma formação mais adaptada às exigências da carreira de investigação, sem esquecer a importância da integração dos doutorados no meio socioeconómico envolvente. Quanto aos resultados práticos da investigação, pretende-se manter e reforçar a articulação entre a teoria e a prática, e entre a investigação fundamental e a investigação aplicada. É prioritária a cooperação com o meio económico e empresarial, bem como a ligação às políticas públicas, de modo que o CSG seja uma voz credível e um ator social

independente que sirva de referência para os decisores nacionais e europeus. Em relação ao espaço internacional, as numerosas redes em que estão inseridos os investigadores permitem dar um grande alcance geográfico à sua atividade. Para além da Europa, existe uma vitalidade importante na relação com os países de língua portuguesa, dada a importância das relações com o Brasil, países africanos de expressão portuguesa, Timor-Leste e Macau.

b) UIPs e Caracterização

- SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações
Área Científica Principal: Sociologia Económica
Trabalho, Emprego, Género e Organizações, Ciência, Tecnologia, Saúde e Trabalho, Economia Espacial, Cultura e Globalização.
- CEMAPRE – Centro de Matemática Aplicada à Previsão Económica
Área Científica Principal: Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Econometria e Séries Temporais, Estatística e Ciências Actuarias, Análise Matemática, Optimização e Modelos Financeiros.
- GHES – Gabinete de História Económica e Social
Área Científica Principal: História Económica
História Económica e Empresarial
- UECE – Unidade de Estudos sobre a Complexidade da Economia
Área Científica Principal: Economia:
Macro, Economia Pública e Monetária, Microeconomia, Mercados e Finanças, Sistemas Complexos de Economia
- CEsa – Centro de Estudos sobre África
Área Científica Principal: Estudos Africanos e do Desenvolvimento
Estudos Africanos: História e identidades luso-africanas pós-colonial, Desenvolvimento, Globalização e Mudanças Institucionais
- ADVANCE – Centro de Estudos sobre Gestão
Área Científica Principal: Gestão
Finanças e Contabilidade; Sistemas de Informação e Gestão de Operações; Estratégia e Marketing; Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos

**Quadro
SOCIUS – 2016
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2016	
Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações - SOCIUS	
Data de Início da Actividade	1991
Área Científica	Sociologia
Coordenação	Direção: Presidente - Prof.ª João Peixoto; Vice-Presidente - Prof.ª Isabel Mendes; Vogal - Prof. Daniel Seabra Lopes.
Grupos de Investigação	Organizações, Trabalho, Emprego e Género Ciência, Tecnologia, Saúde e Profissões Desenvolvimento Sustentável, Terceiro Sector e Redes Sociais Economia, Espaço, Cultura e Globalização
Número total de Investigadores	90 membros Investigadores (33 investigadores integrados + 57 investigadores colaboradores)
Breve Apresentação	<p>O SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações – é uma unidade de investigação integrada no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa, criada em Maio de 1991 por docentes e investigadores do ISEG e por outros elementos.</p> <p>É uma unidade de investigação acreditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e que desde 1999 tem sido classificada como “Excelente”, no âmbito do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de Investigação e Desenvolvimento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (por avaliação de painéis internacionais - 1999, 2003 e 2007). A sua principal área científica de actuação, ainda a Sociologia Económica e das Organizações, é entendida numa acepção ampla que privilegia os múltiplos pontos de contacto entre a Sociologia e a Economia contemporâneas, e outras Ciências Sociais interessadas no estudo da realidade económica e organizacional.</p> <p>As actividades desenvolvidas pelo SOCIUS desde a sua formação são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projectos de investigação científica. - Participação em diversos programas de investigação e redes de cooperação científica nacionais e internacionais. - Realização de seminários, conferências, workshops e colóquios. - Acolhimento regular de bolseiros de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. - Integração de estudantes de graduação, cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento em projectos de investigação científica. - Orientação de trabalhos de pós-graduação e de teses de mestrado e doutoramento. - Apoio aos Programas de Mestrado e Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações do ISEG/ULisboa. - Consultoria. - Formação para organizações e instituições da sociedade civil, incluindo a de docentes de vários graus do ensino. - Publicação e divulgação de textos diversos (working papers, trabalhos de investigação, textos de apoio a acções de formação e seminários, etc.). <p>Actualmente, o SOCIUS encontra-se integrado no CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão, um consórcio de Investigação constituído em 2013 no ISEG por quatro das suas unidades de investigação: SOCIUS, ADVANCE (Centro de Investigação Avançada em Gestão), CESA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina) e GHES (Gabinete de História Económica e Social). O objectivo desta associação foi reunir numa mesma estrutura um conjunto de investigadores que partilham uma concepção semelhante do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, aumentando a massa crítica e potenciando a complementaridade de abordagens.</p>
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Classificação atribuída ao consórcio CSG (ADVANCE/CESA/GHES/SOCIUS): Excelente - 2015

FONTE: SOCIUS



**Quadro
SOCIUS – 2016
Caracterização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/Conferências/E ncontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/ Conferências/E ncontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações - SOCIUS	2016 - 90 membros Investigadores (33 Investigadores Intagrados + 57 Investigadores colaboradores) 8 Bolselros de Investigação	2016: 5 Projectos de Investigação a decorrer no SOCIUS + 31 outras colaborações em projetos nacionais e Internacionais	2016: 0 contratos de investigação com Instituição Governamental ou com Industria	2016 - 60 Publicações em revistas Internacionais com peer review + 17 Publicações em revistas nacionais com peer review + 33 Publicações de livros/capítulos internacionais + 47 Publicações de livros/capítulos nacionais + 6 Outras publicações Internaciona	2016 - 20 Eventos Científicos (1 Fórum de Investigação + 4 Workshops + 1 Summer School + 8 seminários + 6 Outros eventos, Encontros e Ciclos Temáticos) + 2 Cursos de Língua e Cultura, com 8 níveis Incluídos + Participação na organização de 16 eventos e re	2016 - 51 Participações com comunicação em Encontros científicos Internacionais + 68 Participações com comunicação em Encontros científicos nacionais + 23 Participações noutras Encontros científicos Internacionais + 41 Participações noutras Encontros de	2016 - 10 Teses Doutoramento completas + 45 Teses Doutoramento em curso + 45 Teses de Mestrado completas + 42 Teses de Mestrado em curso + 3 P6e-Doc em curso	2016 - Participação em 29 redes de Investigação Internacional + Participação em 19 redes de Investigação nacional	2015: Classificação CSG (ADVANCE/CEaV/GHES/SOCIUS): EXCELENTE

FONTE: SOCIUS



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**Quadro
SOCIOUS – 2016
Dados Estatísticos**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	85	96	96	97	96	101	90
Nº total de investigadores integrados doutorados	34	38	35	36	35	34	33
Nº total de docentes	36	49	49	51	51	51	36
Nº total de investigadores de carreira	3	3	3	2	2	1	0
Nº total de bolsiros	7	8	8	9	5	8	8
Nº total de colaboradores	51	58	58	61	61	67	57
Nº total de técnicos e administrativos	3	3	3	3	3	3	3
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	8	6	9	7	10	9	10
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	21	44	39	44	35	45	60
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	24	7	8	8	9	8	2
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	1329	621	506	601	440	550	40
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	32	28	45	22	64	30	33
Modelos	0	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	5	1	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais**					9	1	3
Outros indicadores de produção científica							

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento plurianual/PEst	89 314,00	143 959,09	34 829,46	119 888,14	111 167,04	37 739,82	95 803,62
Projetos de Investigação FCT	85 514,16	73 250,82	106 730,78	104 950,36	29 957,72	10 336,08	37 602,73
Projetos Comissão Europeia	17 985,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	6 508,35	0,00	1 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos nacionais	0,00	6 578,43	52 700,00	11 940,12	39 370,02	79 553,42	53 729,10
Contratos com Indústria nacional	0,00	3 627,00	1 330,68	0,00	13 500,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	199 322,34	227 415,34	197 090,92	236 778,62	193 994,78	127 629,32	187 135,45

FONTE: SOCIUS



Quadro SOCIUS – 2016
Projetos

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO PÓS-FINANÇADO - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIEUS)				
DESCRIÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BRIEF CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Migrações de Substituição e Sustentabilidade Demográfica: Perspetivas de Evolução de Sociedade e Economia Portuguesa	Financiamento: Fundação Manuel dos Santos (Instituição proponente: SOCIEUS-CEG-6ES) Resumo: Este estudo pretende avaliar as tendências de migração futura da população portuguesa, segmentada por regiões, tendo em conta os volumes de migração que serão necessários para assegurar a sua sustentabilidade ou, em alternativa, as volumes de emigração que não podem ser absorvidos pelo país de se compreenderem esse algoritmo, numa vertente demográfica, pretendendo avaliar a dimensão do saldo migratório necessário para a compensação do processo de envelhecimento e declínio populacional. Numa vertente económica, o objetivo é avaliar a satisfação das necessidades futuras de recursos humanos, por níveis de qualificação, calculando as migrações necessárias à reposição da força de trabalho e à sustentação do sistema de segurança social.	Júlio Pereira (SOCIEUS/CEG)	Isabel Trigo de Oliveira (ISEG/CEG) Jorge Malheiros (ISCTE, Universidade de Lisboa) Eduardo Marques de Costa (ISCTE, Universidade de Lisboa) Diogo de Abreu (ISCTE, Universidade de Lisboa) Vitor Estêvão (ISEG, Universidade de Lisboa) Paula Cristina Albuquerque (ISCTE, Universidade de Lisboa) Marta Teresa Malheiros Garcia (ISEG, Universidade de Lisboa) Orlando Sousa Gomes (Universidade de Aveiro) Mário João Guardado Moreira (Instituto Politécnico de Castelo Branco) Sérgio com doutoramento Sérgio com mestrado Consultores: Gilberto Rocha (Universidade dos Açores) Marta Luísa Rocha Pinto (Universidade de Aveiro)	Calendarização prevista: Outubro de 2016 - Dezembro 2016
O Estado por Dentro: uma Estratégia de Poder e Administração Pública em Portugal	Financiamento: Fundação Manuel dos Santos (Instituição proponente: SOCIEUS-CEG-6ES) Resumo: Este estudo pretende retratar alguns dos elementos interdisciplinares, culturais e sociológicos que sustentam o funcionamento de instituições do aparelho de Estado representativas de funções políticas (por exemplo, o parlamento), jurídicas (por exemplo, os tribunais) e administrativas (por exemplo, a segurança social, as agências do ambiente), oferecendo uma compreensão de actividade do Estado a partir de dentro. Tendo como principal sujeito metodológico o trabalho de campo etnográfico, o estudo pretende acompanhar alguns dos funcionários e representantes do Estado nas suas tarefas quotidianas, sem prejuízo das mesmas e no sentido de identificar e compreender os factores sociais, culturais, tecnológicos e legais que enquadram essas tarefas.	Daniel Seabra Lopes (SOCIEUS/CEG)	Daniel Seabra Lopes (SOCIEUS), Sofia Bento (SOCIEUS/ISEG) e Catarina Pires.	Calendarização prevista: 01/10/2016-31/10/2017
Pela Ilusão de Factos e Ficções: A Finança Europeia em Transformação	Financiamento: FCT Instituição Proponente: SOCIEUS/ISEG-Lisboa Instituições Participantes: CEBA/ISEG-Lisboa, CES/FE/UCoimbra, CRIA/ISCTE, IT University of Copenhagen (ITU) Referência: PTDC/IG-ANT/4520/2014 Palavras-chave: Estudos sociais de Finança, Antropologia do dinheiro, Sociologia económica, Estratégia Resumo: Este projecto tem por objectivo conduzir uma análise socioantropológica sobre a evolução da finança europeia no período pós-2008, dando atenção à mudança operada a nível de supervisão e à crescente politização dos assuntos financeiros e à procura de alternativas no plano teórico e metodológico.	Daniel Seabra Lopes (SOCIEUS/CEG)	Coop: Daniel Seabra Lopes (FE), Alexandre Ribeiro, Ana Santos, Rafael Marques, Shafiq Delgado, Valério Simões Rita, Inês Paula, Sónia Freixo, Frederico Coelho (Bolsas de Investigação)	Calendarização prevista: 01 Jul 2016 - 30 Jun 2018
Policimento e Imigrantes Urbanos: Novos Formatos de Segurança em Cidades do Sul	Financiamento: FCT/FAPESP Instituição Proponente: SOCIEUS/ISEG-Lisboa Instituições Participantes: Universidade de Campinas (Brasil) Referência: FAPESP/13989/2014 Palavras-chave: Segurança, Estratégia, Cidades, Antropologia Aplicada Resumo: Este projecto pretende desenvolver uma estratégia conceptual de novos formatos de segurança emergentes em contextos urbanos de fronteira, dando especial atenção a situações que se desenvolvem em torno de uma geografia do medo relacionada com noções de circulação social e revolução política: sistemas tecnológicos de vigilância, boutiques inteligentes, agências de segurança de informação, investigadores privados e freelancers, grupos ativistas e hacktivistas.	Daniel Seabra Lopes (SOCIEUS/CEG)	Coop: Daniel Seabra Lopes (FE), Catarina Pires, Daniel O'Reilly, Rita Raposo, Rafael Marques, José Pedro Amândia (Bolsas de Investigação), Rui Miguel Dantas	Calendarização prevista: 01 Dez 2016 - 30 Nov 2018
Projeto de Mobilidade Migratória de Cidades Nacionais Emergentes	Financiamento: ADM / Alto Comissariado para as Migrações Instituições Participantes: SOCIEUS/ISEG-Lisboa, Fundação Calisto Tanzi, CES/FE/UCoimbra Resumo: Este projecto pretende desenvolver uma estratégia conceptual de novos formatos de mobilidade migratória, designadamente através de ações como o lançamento de um estudo sobre as formas como estas cidades se organizam e mobilizam continuamente no estrangeiro, em especial nos continentes Europeu, Africo, Américo e Ásia, e criação de uma rede de organizações formais e não formais que apoiem a organização e a circulação dos cidadãos nacionais emigrantes, e a promoção de eventos e estudos e ou diagnósticos sobre esta temática.	Júlio Pereira (SOCIEUS/CEG)	Coop: João Pereira (Coordenador), José Marques, Pedro Gil, André Santos (Bolsas de Investigação)	Calendarização prevista: 12 Out 2016 - 16 Jun 2017

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO PÓS-DOC 2016 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIEUS)				
DESCRIÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BRIEF CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	ESQUA	CALENDÁRIO
Novas fontes de crescimento e de inovação: estudo empírico sobre as experiências pioneiras em Portugal	Projeto de Pós-Doutoramento financiado pela FCT	Lúcia de Oliveira Fernandes (SOCIEUS)	Orientadora: Sofia Bento (SOCIEUS) e Stefania Barca (CES)	2013-2018
Enhancing Monetary Regulation: An Ethnographic Study of Financial Metastases	FCT Post-doctoral grant, Reference SFRH/BDP/76438/2011, Research unit: SOCIEUS and University of Edinburgh.	Daniel Seabra Lopes (SOCIEUS)	Supervisor: Rafael Marques and Donald Mackenzie	2010-2018
Collaborative Systems of knowledge management and prospects for the development of the organic food market in Portugal (BIOPT)	FCT Post-doctoral grant, Reference SFRH/BDP/100884/2015, Research unit: SOCIEUS/CEG	Máxima Serdinha (SOCIEUS)	Scientific Supervisor: Sofia Bento	2016-2018

FONTE: SOCIUS

Quadro SOCIUS – 2016
Projetos

PROJETOS DE INVESTIÇÃO 2016 COM FINANCIAMENTO PRÓPRIO E SOCIUS - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIUS)				
DESCRIÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/INDICATIVOS/ÁREA DE INTERVENÇÃO	RESPONSÁVEL	EUROPA	CALENDRÁRIO
The impact of the political economy of the financial sector and its role in Argentina-USA capitalism	GRS/University of Oxford and SOCIUS/Lisboa	Manuel Santos Pereira (SOCIUS) and Ricardo Soares de Oliveira (SOCIUS)		March 2015-December 2016
O que se produz na Universidade? Relações académicas e produção de conhecimento	0-06-0110-001006/2016; Faculdade de Artes e Faculdades de Estudos de Rio de Janeiro - FAPERJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRR) and Universidade de Lisboa (ULISBOA)	Igni Simões Lima Vazquez - IRII and SOCIUS-CEG-ULISBOA		15-04-2016-09-04-2017
Assédio Moral no local de trabalho: estudo em instituições de ensino	Projeto sem financiamento. Conta com o apoio de Autoridade para as Condições do Trabalho e de Ombudsman Alameda	Ana Ventura (SOCIUS)		2014 - ongoing
The creative city and the policy planning interface in Portugal	GHE3-050 e 50046-050 IHD-500-0462L/0113		Estefânia Gonalves (University of Limerick), Maria Vitoria (SOCIUS), Paulo Neves (GHE3)	2014 - ongoing
Território de Respostas às Pedagogias de Autogestão	Projeto referido no 409784/2016-6, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense (Pós-graduação), Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais (LEMS), Project budget: 31.872.000€	Coordinator: Professor Carlos Daniel Porto Gonçalves (Pós-graduação)	Carolina Vekrellis de Moura Leão (SOCIUS)	Project duration: from March 2016 to February 2017
PLD/16A: Promoting Gender Balance and Inclusion in Research, Innovation and Training	Project ID: 040006, Funded under Horizon 2020-EU-SG, Coordinator: ALMA MATER-STUDOSIM-UNIVERSITÄT DE BILDUNG, Participants: University of Warwick, UK; Nanjing Institute of Science and Technology, China; Instituto Superior de Economia e Gestão, Portugal; University of York, UK; Özyegin University, Turkey; Centrum für Sozialinnovation (GHE3), Austria; JUMP Forum SFRA, Belgium; Centro Social Projeto: Ciência e Inovação (ASPI), IRII; ELIACHINIS, Greece; Spain; FHO/Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), Portugal	Coordinator: ALMA MATER-STUDOSIM - UNIVERSITÄT DE BILDUNG	Isabel Mendes (SOCIUS/IRII)	2016-2020
Informar, Definir e Definir um Estabelecimento em 1000 palavras: Learning subunits do Ensino Superior em Portugal	Leuvense Promotie Alameda, Área científica Ciências Sociais (Tecnologia e Inovação) no ensino. Financiamento: 3.930K. Referência do projeto: 2016/LEM14	Liliana Pais (SOCIUS), Responsável do Projeto		Data de início: 01.03.2016; Data de conclusão: 01.03.2017
Sparks	Projeto sobre a influência do empreendedorismo e financiado pela Comissão Europeia. Financiamento: 270.000.000€	Coordenador em Portugal, pela Professora Doutora Maria José Sousa, no Instituto de Investigação e Desenvolvimento da Universidade Europeia	Liliana Pais (SOCIUS)	Novembro de 2016 - ongoing
Assessing the employment impact of chinese firms in Sub-Saharan Africa	ESRC-DFID China and Africa Research Programme, Ref. ES/M014226/1. Funded by ESRC and School of Oriental & African Studies, Birkbeck University (Beijing, China), European Economic Association (European Economic Policy Research Institute, EZA-CEPR) and (University Agreement) Nanyang Technological University, and various individual scholars from other institutions in China, USA and across multiple regions. Budget: 1,341,265 Euros (137,917 Pounds)	Coordinator: Carmo Oya (SOCIUS University of London)	Manuel Duarte Pereira (SOCIUS)	June 2015-June 2015
Relatório Nacional do Bureau de Ombudsman - Avaliação de MIB			José Magalhães (SOCIUS), Membro do Grupo Técnico Científico de Ombudsman Alameda	
Ombudsman e Promoção do Qualidade dos Serviços Integrais, de Saúde e de Bem-Estar dos Utilizadores - Avaliação do Questionário de Qualidade			José Magalhães (SOCIUS), Membro de Equipa de Investigação	
Verificação do Questionário de Qualidade de Saúde (QMSB)			José Magalhães (SOCIUS), Membro de Equipa de Investigação	
Avaliação dos Recursos Humanos no IRII - Avaliação de SI/RO			José Magalhães (SOCIUS), Membro de Coordenação do Projeto	
Projeto de Investigação IM-PL-Euro	Financiado pela Associação Portuguesa para a Gestão de Pessoas (APO)	Maria Manuel Soares (SOCIUS)		
CHICAR_research pt: assessing misanthropism in web research in Portugal: where to find the Social Sciences and Humanities?	SOCIUS-IRIG-500-0462L/0113	Coordenadora - Maria Inês de Sousa (SOCIUS)	Carine João Duarte (FODU) Ólivia Bina (OOLU) e Theo Dichter (HRECOS-IRII)	2016-2017
Project Agronomy: Proofing GDP use in agribusiness/through needs assessment and training	Partnership between College PT (Food, Farming and Forestry) from Universidade de Lisboa and Global Biodiversity Information Facility (GBIF Portugal). Financed by GBIF Capacity Enhancement Support Program 2016, budget 33.930K€	Project coordinator Rita Figueira, BA, UK	Coordination of Maria Dias Senziles (SOCIUS), Teófilo Neves, assessment	July 2016 - Ongoing
Capacity Building of the National Technical Environmental Assessment Agency (ANTA) of Guinea Bissau on Environmental and Social Protection Policy	Financed by World Bank and Ministry of Economy and Finance of Guinea Bissau	Coordinator by CEO3 (Lisboa)	Participator Maria Dina Saraiva (SOCIUS)	July 2015-July 2016
Real location generated by Billionaires cookbooks	International Project (in tourism and marketing 2014-2016). European Project coordinated by Prof. Helena de Saiva (The Mar Sarró Yveland Valley College, Israel) and comprising researchers from Portugal (Carolina Lourenço, IRII), Poland and Greece	Prof. Helena de Saiva (The Mar Sarró Yveland Valley College, Israel)	Sandra Lourenço (SOCIUS)	
InfuPolicos/GeneticPolim: Assessing the dynamics and international positioning of the portuguese medical ecology community	Funding: Fundação Calisto Tanzi/Instituto de Apoio Social; ASPI-Associação Portuguesa de Investigação em Genética; Património Instituto de ASPI- Associação Portuguesa de Investigação em Genética; Coordenador: Lúcio Daniel, INETMUP/Instituto de Molecular Pathology and Immunology of the University of Porto; Medical Faculty, University of Porto; Instituto de Investigação e Inovação em Saúde Universidade de Porto; ASPI Portuguese Association for Cancer Research	Promotor ASPI - Associação Portuguesa de Investigação em Genética; Coordenador: Lúcio Daniel, INETMUP	Olivia Ribeiro Brito (SOCIUS)	Duração: 1 January 2016 - 31 December 2017

FONTE: SOCIUS



*Quadro
CEMAPRE – 2016
Caracterização*

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2016	
Centro de Matemática Aplicada à Previsão Económica - CEMAPRE	
Data de Início da Actividade	1993
Área Científica	Matemática Aplicada e suas aplicações à Economia e Gestão
Coordenação	Coordenador Científico e Presidente da Direção: Prof. João Lopes Dias; Direção: Prof. Jorge Caiado, Prof. José Pedro Gaivão, Profª Nicoletta Rosati e Prof. Rui Paulo
Grupos de Investigação	Na estrutura do CEMAPRE não constam actualmente grupos de investigação. A organização centra-se em projectos de investigação propostos pelos membros no início de cada ano.
Número total de Investigadores	59
Breve Caracterização	Centro de Investigação em Matemática Aplicada de características multi e interdisciplinares com aplicações à Economia, Finanças e Gestão.
	Os objetivos complementares para o período de 2015-2020 são: 1) Reforçar a produção científica com publicações nas principais revistas científicas; 2) Incrementar a internacionalização da investigação no CEMAPRE, nomeadamente através da consolidação das colaborações internacionais já existentes e do estabelecimento de possíveis parcerias internacionais, bem como pela intensificação da interação entre os nossos investigadores e especialistas internacionais de topo.
	Publicação de estudos e trabalhos de investigação; Seminários, conferências, colóquios e actividades afins;
Última Classificação FCT (classificação e ano)	A última avaliação foi de Muito Bom (2015)

FONTE: CEMAPRE



**Quadro
CEMAPRE – 2016
Caracterização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/ Conferências/ Encontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/ Conferências/ Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
CEMAPRE	Investigadores Integrados - 33; Membros Associados - 26	2016 - 1 Projeto FCT	2016 - 1 projeto de consultoria	2016 - 20 Articles in international journals with referee; 1 Books - author; 1 Chapters in international books with referee; 1 Chapters in national books with referee; 6 Preprints	2016 - 3 Conferências Internacionais; 31 Seminários	2016 - 13 Contributed oral communication at a conference; 4 Seminar; 5 Invited lecture at a conference	2016 - 1 tese de doutoramento; 5 teses de mestrado; 2 estágios	N.d.	Última avaliação foi de Muito Bom

FONTE: CEMAPRE

**Quadro
CEMAPRE – 2016
Dados Estatísticos**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	45	59	61	66	68	53	59
Nº total de investigadores integrados doutorados	34	37	36	37	37	30	33
Nº total de docentes	29	35	35	37		25	32
Nº total de investigadores de carreira	5	5	4	4	2	0	0
Nº total de bolsistas	2	3	3	5	4	7	2
Nº total de colaboradores						23	0
Nº total de técnicos e administrativos	3	3	2,5	2,5	2	2	1
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	5	4	0	6	2	0	8
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	27	23	27	29	32	22	20
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	9	7	6	8	3	2	3
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	120 (1)	190 (1)	110 (1)	210 (1)	n. apurados ainda	n. apurados ainda	n. apurados ainda
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	5	11	8	7	0	1	1
Outros indicadores de produção científica	1 Articles in national journals with referee; 2 Chapters in national books with referee; 3 Conference proceedings with referee; 3 Chapters in national books without referee	2 Articles in national journals with referee; 2 Books - author (nacional); 4 Conference proceedings with referee; 1 Conference proceedings without referee	3 Books - author (nacional); 1 Chapters in national books with referee; 3 Conference proceedings with referee;	1 Articles in national journals with referee; 1 Books - author (nacional); 6 Conference proceedings with referee; 2 Conference proceedings without referee;	1 Conference proceedings with referee; 1 Articles in national journals with referee.	22 artigos + 14 preprints; 1 capítulo em livros; 1 communications in proceedings; 2 Conferências Internacionais organizadas; 5 Advanced training organizados; 1 Encontro Científico organizado; 15 comunicações dos membros em eventos científicos.	20 artigos + 6 preprints; 2 capítulo em livros; 2 Conferências Internacionais organizadas; 5 Advanced training organizados; 1 Encontro Científico organizado; 15 comunicações dos membros em eventos científicos.

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento plurianual (PEst)	94 225,00 €	11 1582,00 €	102 264,00 €	108 116,00 €	48 082,60 €	29 062,00 €	86 875,00 €
Projetos de Investigação FCT	52 070,00 €	2 2794,00 €	27 027,00 €	20 908,58 €	20 719,41 €	0,00	- €
Projetos Comissão Europeia				125 000,00 €	0,00	52 170,25 €	- €
Outros projetos internacionais				2 000,00 €	2 000,00 €		
Outros projetos nacionais							
Contratos com Indústria nacional							
Total	146 295,00	12 4 277,00	129 291,00	266 024,58	70 802,01	81 232,25	86 875,00

FONTE: CEMAPRE



*Quadro
CEMAPRE – 2016
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO/PRESTAÇÃO SERVIÇOS 2016 - CENTRO DE MATEMÁTICA APLICADA À PREVISÃO E DECISÃO ECONÓMICA (CEMAPRE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Multi-ITN STRIKE - Novel Methods in Computational Finance	European Commission - 7th Framework Programme - Marie Curie Initial Training Networks	Maria do Rosário Grossinho	João Nicolau, Manuel Guerra, João Guerra, Fernando Gonçalves, João Janela e Diogo Pinheiro	1/1/2013 - 31/12/2016
Estimativa anual das utilizações de cimento e Previsão dos consumos de cimento	Projeto de Consultoria; Cliente: ATIC - Associação Técnica dos Industriais de Cimento (Projeto de investigação e consultoria)	António Costa	João Andrade e Silva e Filomena Pimenta (membro que colabora com o CEMAPRE)	1 Jan 2013 - 31 Dez 2016

FONTE: CEMAPRE



**Quadro
GHES – 2016
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços – 2016	
Gabinete de História Económica e Social – GHES	
Data de início da Actividade	1872
Área Científica	História
Coordenação	Coordenador Científico - Prof. Nuno Valério; Direção: Presidente - Prof. Pedro Neves; Vice-Presidente - Prof.ª Leonor Freire Costa; Vogal - Prof.ª Amélia Branco
Grupos de Investigação	História Económica - Prof.ª Ana Bela Ferreira Macia Nunes; História Empresarial - Prof. Carlos Manuel Bastien Raposo
Número total de investigadores	15, dos quais 10 investigadores doutorados integrados
Breve Apresentação	<p>O Gabinete de História Económica e Social (GHES) funciona desde 1872 e teve como membros fundadores a equipa que lecionava História Económica e Social no curso de licenciatura do ISEG. A relevância da investigação produzida conduziu a escola a reconhecer a especialidade de doutoramento em História Económica e Social. Paralelamente, algumas disciplinas de história económica passaram a integrar os mestrados e pós-graduações oferecidos pelo ISEG.</p> <p>Foi também desenvolvida a colaboração na área de história económica e social em mestrados exteriores à Universidade Técnica de Lisboa. Em 1988 iniciou-se a publicação regular da Série Documentos de Trabalho do GHES. Este percurso histórico consolidou a prossecução de três objetivos essenciais, que têm norteado o crescimento do Gabinete: promover a investigação em História Económica e Social no ISEG; contribuir para a valorização do ensino da História Económica e Social e divulgar os resultados das pesquisas correntes no seu domínio científico, quer através da publicação regular da Série Documentos de Trabalho (atualmente na base IDEAB), quer pela organização participada e em seminários regulares, assim como em colóquios e conferências. Nos últimos anos o Gabinete tem desenvolvido investigação e prestação de serviços em diferentes áreas, das quais se destacam as seguintes: história do abastecimento e consumo urbano, crescimento económico moderno, história das finanças públicas, história empresarial, história marítima, história monetária e do crédito, história do pensamento económico e história financeira.</p>
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Classificação atribuída ao consórcio CSG (ADVANCE/CEsA/GHES/S/OCLUS): Excelente - 2015

FONTE: GHES

*Quadro
GHES – 2016
Caracterização*

ELEMENTOS ESTADÍSTICOS - CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/Conferências/Encontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/Conferências/Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Gabinete de História Económica e Social - GHES	2016 - 15 membros Investigadores (10 dos quais investigadores doutorados integrados)	2016: 6 Projectos de Investigação a decorrer no GHES	2016: 0 contratos de investigação com Instituição Governamental ou com indústria	2016 - 3 Publicações em revistas internacionais com peer review + 1 Publicação em revistas nacionais com peer review + 13 Publicações de livros/capítulos internacionais + 3 Publicações de livros/capítulos nacionais + 1 Outra publicação Internacional + 1 Outra publicação nacional + 1 Participação com publicação em Encontros Científicos Internacionais + 2 Participações com publicação em Encontro Científico nacional	2016 - Participação na organização de 9 eventos e reuniões científicas nacionais	2016 - 15 Participações com comunicação em Encontros científicos Internacionais + 5 Participações com comunicação em Encontros científicos nacionais + 4 Participações noutros Encontros científicos Internacionais + 6 Participações noutros Encontros científicos nacionais	2016 - 5 Teses Ph.D em curso + 7 Teses de Mestrado completas + 5 Teses de Mestrado em curso + 2 Pós-Doc em curso	2016 - Participação em 2 redes de investigação internacional + Participação em 1 rede de investigação nacional	2015: Classificação CSG (ADVANCE/CEsA/GHES/SOCIUS): EXCELENTE

FONTE: GHES

**Quadro
GHES – 2016
Dados Estatísticos**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	14	14	13	13	13	15	15
Nº total de investigadores integrados doutorados	10	10	10	10	10	10	10
Nº total de docentes	10	10	10	10	10	9	9
Nº total de investigadores de carreira	0	0	1	1	1	2	2
Nº total de bolseiros	2	2	2	2	2	0	0
Nº total de colaboradores	2	2	0	0	0	3	3
Nº total de técnicos e administrativos	0	0	0	0	0	0	0
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	2	1	0	2	1	2	0
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	4	4	3	2	0	9	2
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	1	0	0	0	1	0	0
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	120	0	0	0	25	0	0
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	10	14	18	3	5	1	13
Modelos	0	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	0	0	0	0	0	0	0
Outros indicadores de produção científica	3	3	2	3	3	4	0

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento plurianual/PEst	40 323,79	52 158,65	59 385,96	20 750,71	21 506,62	27 585,59	21 573,01
Projetos de Investigação FCT	0	0	0	8 496,56	17 970,58	0,00	0,00
Projetos Comissão Europeia	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Outros projetos nacionais	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Contratos com Indústria nacional	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0	0	0	0	0	0,00	0,00
Total	40 323,79	52 158,65	59 385,96	29 247,27	39 477,20	27 585,59	21 573,01

**Quadro
GHES – 2016
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - GABINETE DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (GHES)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
O desenvolvimento dos mercados financeiros em Portugal (1837-1914)	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O principal objectivo é estudar o mercado bolsista português e o seu papel no crescimento económico no período considerado, bem como construir um índice da bolsa de Lisboa que permita estabelecer comparações em termos internacionais.	Rita Martins de Sousa	Pedro Neves; Amélia Branco	Previsão de finalização em 2016
História do Estado-Providência em Portugal	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. Visa-se identificar a evolução das doutrinas que enquadraram a política social do Estado Novo, e perceber a possível existência de modelos externos que a possam ter influenciado a adopção das medidas legais tomadas neste campo.	José António Pereirinha	Maria Manuela Rocha	Previsão de finalização em 2016
História das Ideias Económicas em Portugal (séculos XIX-XX)	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O principal objectivo é obter uma perspectiva global da evolução do pensamento económico durante os séculos XIX e XX, em termos científicos e doutrinários.	Carlos Bastien	Ana Bela Nunes	Previsão de finalização em 2016
Contabilidade Nacional Retrospectiva	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O projecto visa a construção da contabilidade nacional retrospectiva da economia portuguesa durante os séculos XIX e XX a nível agregado, ventilada por tipo de despesa, sector e tipo de rendimento.	Nuno Valério	Ana Bela Nunes	Previsão de finalização em 2016
Capital markets and corporate governance in early modern economies	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O principal objectivo é conhecer a relação entre financiamento e governança das companhias pombalinas do século XVIII.	Leonor Costa	Pedro Neves	Previsão de finalização em 2018
Crédito e metais preciosos no século XVIII	Desenvolvido no âmbito do financiamento da FCT / Projecto Estratégico às Unidades de I&D. O principal objectivo é conhecer a evolução das taxas de juro e as garantias dadas por activos financeiros.	Leonor Costa	Maria Manuela Rocha	Previsão de finalização em 2018

FONTE: GHES



*Quadro
UECE – 2015
Caracterização*

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2016	
Unidade de Estudos sobre a Complexidade da Economia - UECE	
Data de Início da Actividade	1997
Área Científica	Economia
Coordenação	Coordenador Científico: Prof. António Afonso; Direção - Vogais: Prof. Francisco Nunes e Prof.ª Joana Pais
Grupos de Investigação	Macro, Monetary and Public Economics - Coordenador: Prof. Miguel St. Aubyn; Microeconomics, Markets and Finance - Coordenador: Prof.ª Paula Fontoura; Complex Economic Systems - Coordenador: Prof. Francisco Louçã
Número total de Investigadores	44 (dos quais 36 investigadores integrados doutorados)
Breve Apresentação	UECE - Unidade de Investigação sobre Complexidade e Economia é um centro de investigação do ISEG, que produz conhecimento através de pesquisa, teórica e prática, na área da Economia, mas também nas ciências da complexidade e nas áreas interdisciplinares.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Muito Bom

FONTE: UECE

*Quadro
UECE – 2015
Caracterização*

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria / Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/S eminários/Co nferências/En contros Científicos/E ventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/S eminários/Co nferências/En contros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Unidade de Estudos sobre Complexidade e Economia - UECE	2016 - 44 Associados, dos quais 25 pertencentes ao ISEG.	2016 - 4 projectos individuais FCT + Projecto Estratégico FCT (3 áreas).	N.a.	2016 - 35 artigos; 9 livros; 6 capítulos em livros; 9 Communications in proceedings; 18 Working papers	2016 - 4 Conferências	2016 - 40 conferência internacionais, 9 outros eventos	2016 - 4 doutoramento, 22 mestrados;	AEGIS - Advancing knowledge-intensive entrepreneurship and innovation for growth and social well-being in Europe; ICC - Instituto de Ciências da Complexidade; Arrábida Meetings.	Muito Bom

FONTE: UECE

**Quadro
UECE – 2016
Dados Estatísticos**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	29	30	41	42	42	34	44
Nº total de investigadores integrados doutorados	29	30	30	30	33	31	36
Nº total de docentes	21	22	22	22	22	25	25
Nº total de investigadores de carreira	0	0	0	0	0	0	0
Nº total de bolseiros	2	2	2	2	2	0	2
Nº total de colaboradores	0	0	12	13	13	3	6
Nº total de técnicos e administrativos	1	1	1	1	1	1	1
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	3	1	2	7	4	1	4
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	46	63	34	51	44	23	35
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	2	8	10	10	5	4	4
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	172	174	98	160	491	258	342
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	9	7	11	26	4	5	16
Modelos	0	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	1	1	1	0	0	0	0
Outros indicadores de produção científica	0	0	0	0	0	0	0

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento plurianual/PEst	92812,5	40969,6	44599,59	48 509,00	41 129,41	37 500,00	37 500,00
Projetos de Investigação FCT	73817,88	50785,24	36964,08	37 212,00	44 509,90	19 558,44	44 249,83
Projetos Comissão Europeia	0	33763,8	0	0	0	0	0
Outros projetos internacionais	0	0	0	0	0	0	0
Outros projetos nacionais	0	0	0	0	0	0	0
Contratos com Indústria nacional	0	0	0	0	0	0	0
Contratos com Indústria internacional	0	0	0	0	0	0	0
Total	166 630,38	125 518,64	81 563,67	85 721,00	85 639,31	57 058,44	81 749,83

FONTE: UECE



**Quadro
UECE – 2016
Projetos**

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação "Theory and Experiments in Matching Markets" (PTDC/IIIH-ECO/4546/2014)</p>	<p>The aim of this project is to contribute to both the experimental and the theoretical literature on matching. As a by-product, we aim at issuing policy recommendations on the functioning of two markets. The research team is composed by three members affiliated to a Portuguese institution, Joana Pais (ISEG, Lisbon), Sofia Franco (Nove SBE, Lisbon), Filomena Garcia (ISEG, Lisbon) and by four other researchers: Péter Biró (Hungarian Academy of Sciences, Budapest), Filip Klijn (Institut for Economic Analysis – CSIC, Barcelona), László Kóczy (Hungarian Academy of Sciences, Budapest), and Marc Vorsatz (FEDEA, Madrid). All the members of the team have been working on matching and/or experiments and this project will allow to give continuity to our previous work and to attain our ultimate goal, the publication of 5 research papers in international journals. We now consider each of the covered topics in turn.</p> <p>In two-sided matching markets, agents belong to one of two disjoint sets and can never interchange roles. Agents' preferences over the other side of the market and the prospect of being unmatched are ordinal since, in many real life situations –such as the admission of students to colleges, the assignment of teachers to secondary schools and, more generally, civil servants to civil service positions– agents confronted with matching mechanisms are supposed to submit a rank ordered list of acceptable partners to a central clearinghouse. This clearinghouse then produces a matching between the two sets of agents by processing all these lists according to an algorithm. Matching is, in such cases, a centralized process.</p> <p>Nevertheless, in some real matching markets no matchmaking clearinghouse exists and matching occurs in a decentralized way, with agents simply making proposals and reacting to received offers to find a match. Given the multiplicity of real life examples and since the literature on these markets is scarce (exceptions are [Pa08], [PaPVe14], [Bri13], among a few others), in tasks 1 and 3 we aim at tackling this question. Task 1, involving Klijn, Pais, and Vorsatz, consists of a series of experiments where we compare the functioning of decentralized matching markets with centralized markets (focusing on the strategic incentives agents face and characteristics of the outcome). Task 3, involving Klijn and Pais, is purely theoretical and explores situations in which centralized and decentralized matching co-exist. This is the case of the assignment of teachers to public schools in Portugal, where a recent change in the mechanism has allowed schools to retain a significant number of positions that are filled directly, through decentralized matching. As a by-product, some of our results may be used to issue policy recommendations.</p> <p>Another issue neglected in the literature is matching with application fees, which can be considered "soft" constraints. Even though some papers look into "hard" constraints (see, e.g., [Hak09], [Cah10]), and yet other papers deal with costs in decentralized markets (e.g., [PaPVe14]), to the best of our knowledge, no paper on fees in centralized matching markets exists. In task 2, we aim at performing a series of experiments to test the role of soft constraints, compare them with hard constraints, and evaluate the consequences of wealth effects. This task will be performed by Biró, Kóczy, and Pais.</p> <p>Task 4 is theoretical and deals with public housing, yet another application of matching models. Housing applicants register and reveal their preferences over types of houses. As time passes, some applicants join the queue, others exit, leaving houses vacant for other applicants, so that the assignment process is dynamic in nature. When a house becomes available, it is proposed to households according to a priority order. Dynamics and other features of the problem raise important issues. For instance, households may reject the house being offered and, when the priority order is based on waiting time, households who are the top of the waiting list have a higher continuation value and therefore are more likely to be selective and to reject proposals. Strategic issues like these (as well as fairness and efficiency of the final assignment) is what Franco and Pais aim to explore in task 4.</p> <p>Finally, task 5 involves Garcia and Pais. We propose to develop a theoretical model to expose the channels through which public rankings affect the outcomes of a decentralized matching process. Basing on a general equilibrium model with indivisibilities and incomplete information, we evaluate the impact of the information conveyed by public rankings on the optimal choices of the agents and on the characteristics of the final matching. We answer questions as: i) how are decentralized markets affected by the public rankings?; ii) Are all individuals affected equally by the public rankings or do public rankings create distortions in the matching outcomes?</p>	UECE - Joana Pais	Joana Pais (UECE), Filomena Garcia (UECE), Filip Klijn, László Kóczy, Marc Vorsatz, Peter Biro, Sofia Franco (UECE)	2016-2019

FONTE: UECE



**Quadro
UECE – 2016
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto de Investigação "Yields, Financial, Macro and Fiscal Interactions" (PTDC/III-ECO/5389/2014)	<p>The aim of this project is to contribute to the literature regarding the assessment of sovereign bond yield spreads in three main areas, with some innovations at the topical analysis and analytical approaches: i) the determinants of sovereign yield spreads with multi-frequency financial, macroeconomic and fiscal data; ii) contagion and spillovers between bank risk and sovereign risk; iii) in context of macroeconomic and fiscal imbalances, the explanatory relevance of forecasts in general to the development of sovereign yield spreads, as well as the so-called fiscal and monetary events. In the aftermath of the European sovereign debt crisis, which started from Greece in the autumn of 2009 and gradually engulfed the whole of the European Economic and Monetary Union (EMU), this overarching subject (and the several sub-areas) are quite topical and allows a fundamental link between research and policy making. Nevertheless, each of the three main areas will develop into more than one sub-area, addressing connected issues, as explained below. The research team is composed by one member affiliated to a Portuguese institution, António Afonso, Alexandros Kontonikas affiliated to the University of Glasgow, Michael Arghyrou affiliated to the University of Cardiff, João Tovar Jales affiliated to the IMF, and a consultant, Maria Dolores Gadea, affiliated to the University of Zaragoza. In addition, we will integrate in the team two MSc students. All the members of the team have been working on these topics and this project will allow us to give continuity to our previous work and to attain our ultimate goal, the publication of three-four research papers in international peer-reviewed journals. We now consider each of the covered topics in turn. First, we want to model sovereign yield spreads, addressing notably their main determinants (financial, macro, fiscal, sovereign ratings). For this purpose we will use a monthly dataset, for sovereign yields coupled with lower frequency macro and fiscal variables in a panel analysis for the Euro area, and also in a time series framework. The relevance of such analysis has been heightened by the global financial crisis and by the sovereign debt problems in the Euro area, where a core versus periphery divide has developed. Second, we will address the topic of contagion and spillovers in sovereign yields in the EU. Indeed, the relevance of contagion has increased markedly in Europe, particularly in the euro area, and policymakers have also looked notably at rating notations as a possibly contributing to such increase, in the context of the financial (and debt) crisis. Third, another relevant issue is the information content fiscal and monetary events in explaining sovereign yield spreads' dynamics. The main question being to what extent such events are incorporated by the markets when pricing government debt, therefore impinging on yields and yield spreads. We will use a panel of 15 EU countries and also examine whether the composition of the government budget balance matters for the determination of spreads.</p>	UECE - António Afonso	PI - António Afonso (UECE) Alexandros Kontonikas, João Tovar Jales, Michael Arghyrou, Lola Gadea Research Assistant Mina Kazani	2016-2018

FONTE: UECE



**Quadro
UECE – 2016
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação "Connecting the Real Economy and the Financial System: Theory and Empirics" (PTDC/EPP-ECO/6337/2014)</p>	<p>Three projects on the connections between the real economy and the financial system.</p> <p>Project 1: The Real Effects of Endogenous Systemic Risk. Systemic risk can impose substantial, long-lasting costs on the real economy. However, empirical analyses fail to explain the channels through which this happens, and the state of the art of both microeconomic and macroeconomic theory is similarly unsatisfactory. To overcome these difficulties, we develop a microfounded dynamic stochastic general equilibrium (DSGE) model of banking and crises suitable for quantitative analysis. We construct our model based on three building blocks. The first one is the stochastic growth model of Brock and Mirman (1972), which is the workhorse for the analysis of the evolution of the real economy in the presence of aggregate uncertainty. The second one is the theory of banking of Diamond and Dybvig (1983) that provides the microfoundations of the banking system and allows us to be explicit about the determinants of systemic risk. The third one is a theory of crisis as a global game among the depositors, as in Goldstein and Pauzner (2005). With these tools in hand, we analyze the joint evolution of the real and financial economy together with systemic risk, both in the short and in the long run. We study how systemic risk affect the steady-state of the economy, in terms of welfare and growth rate, and the transition path towards it. We also feed the model with calibrated shocks at business-cycle frequencies, and study how systemic risk endogenously amplifies the reaction of the economy to real and financial shocks.</p> <p>Project 2: A Theory of Bank and Firm Industry Dynamics. This project studies the link between bank and firm industry dynamics. Firms face uncertainty regarding the sales of their products: a product's market appeal can only be learned over time, and a firm's productivity evolves over time. An entrepreneur gradually learns about the optimal size of the firm, and needs to finance the fixed initial investment and working capital required for the firm to operate. Given current beliefs about the product's appeal, the entrepreneur selects the working capital and (costly) searches for a bank. A bank proposes a contract (loan amount and interest rate) and the entrepreneur either accepts or continues searching. If a match is formed, the firm enters the market, the entrepreneur observes its sales and learns about the product's appeal. Consistently with the empirical evidence the mean and volatility of a firm's growth is negatively related with the firm size (conditional on age) and the firm's age (conditional on size). Firm dynamics affect the aggregate demand for loans and the performance of banks, which are heterogeneous in terms of the composition of their loan portfolio and capacity. Reversely, changes in credit supply affect the firms' dynamics. Loan returns are determined by bank and firm characteristics. We plan to: (i) estimate our model by simulated method of moments and data on Portuguese banks and firms; (ii) run policy counterfactuals. One experiment is to study the effects of policies that reduce the cost of loanable funds on the firm and bank size distributions. We study if these policies are welfare enhancing by allowing young firms with potentially large product appeal to avoid early exit.</p> <p>Project 3: The Anatomy of a Financial Crisis Through the Lens of a Micro Corporate Finance Model. We contribute to the understanding of the anatomy of financial crises along empirical and theoretical dimensions. Drawing on unique data, we characterize banks' situation at the onset of the Portuguese crisis by matching their balance sheets with loan and borrower characteristics. This distinguishes us from the literature, as our analysis looks beyond borrowers' financing conditions to their roots in bank behavior. We ask, the data which features explain the heterogeneity of firm dynamics: were small firms, strongly dependent on bank loans, hit the most? If so, did this depend on changes in financing conditions offered by banks? Which banks most strongly adjusted loan conditions? To understand observed bank heterogeneity, we look at the data through the lens of a fully calibrated, structural banking model with idiosyncratic and aggregate uncertainty. Given our rich empirical benchmark, we extend the setup in Corbae et al. (2014) with endogenous loan maturity, different degrees of market power and seasoned equity offering to allow for richer investment and funding choices. We ask the model how banks' incentives for loan supply, credit conditions and capital accumulation respond to a Portuguese crisis scenario. Since the model identifies structural incentives, we can also take a stance on counterfactual questions, such as: Did regulatory requirements affect bank's ability to supply loans? A thorough analysis of these questions helps to understand the amplification of financial stress to crisis dynamics through the banking sector.</p>	UECE - Luiza Opronolla	<p>PI – Luiza Opronolla (UECE) Alfonso Izamizabal, Elena Mattana, Ettore Panetti (UECE), Filomena Garcia (UECE), Luca Deidda, Thomas Siensen</p>	2016-2019

FONTE: UECE



Quadro
UECE – 2016
Projetos

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJETIVO/BRIEVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação "Portugal: Regional Integration of Demography and Economy" (PTDC/ATP-DEM/0441/2014) UECE as Participating Organization</p>	<p>The joint analysis of economy and demography is a challenging issue: though their reciprocal impact is generally acknowledged, their evolution tends to be analysed separately. One example of an integrated analysis is a model developed by [J.McGowan & W. J.], for Scotland. However, given the emphasis on general economic equilibrium conditions, migrations are treated exogenously, and thus demography is a mere tool to build scenarios. A multiregional study for Italy [Faio] has a more balanced approach, but the mechanical distribution of migrations by age groups produces unreliable results beyond very short term demographic horizons. Further literature analysis confirmed our impression that a comprehensive methodology to overcome the above mentioned problems is yet to be defined.</p> <p>A recent project (DEMOSPIN), whose team is largely equivalent to the current one, developed a model where net migrations are set as the main link of the coevolution of economy and demography. The project was focused on the Portuguese peripheral regions, showing that the population dynamics are so negative that, even with a stagnant economy combined with a permanent technical progress, labour availability will significantly restrict economic growth. This dramatic but unequivocal result, arising from decades of outmigration and a sharp decline in fertility, is counter-intuitive and contradicts the high unemployment we are experiencing today. Moreover, it seems very likely that this kind of situation will gradually spread, plainly justifying the extension of the study to the whole country. This empirical analysis raises key theoretical questions for European future development: 1) Will the combined effects of migration and capital augmenting technical progress be sufficient to counter the effects of a negative natural growth of population? 2) Are we moving to a scenario where growth is mainly constrained by demography?</p> <p>The P-RIDE project will address these issues by combining state of art theory with a rigorous empirical multi-regional and national study. The growth models' results in specific sectors and regions will be translated into a set of policy recommendations. Rich in regional contrasts, facing a very negative demographic dynamics and still having scope to rip the benefits of technological catching-up, Portugal is an ideal case study. Beyond the empirical relevance, P-RIDE will move ahead of DEMOSPIN by addressing the following methodological challenges.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DEMOSPIN estimated fertility and mortality separately for each region and sex/age group, ignoring time series interdependencies. The causal link between migrations and the regional labour demand was also treated separately for age-groups. In P-RIDE, the evolution of each of the three micro-demographic variables will be modelled as arising from a common process linking the different combinations of sex/age-groups and regions' time-series, while keeping their specificities. Both the drivers of common and specific evolution will be designed as priors of a hierarchical Bayesian model, operationalised by a Markov Chain Monte Carlo algorithm. 2. DEMOSPIN projected migrations as a function of labour market unbalances and previous migrations. The model was consistent both with theory and data. However, its generalisation to the whole Portuguese territory requires a broader and more careful analysis of migration drivers. 3. Given the uncertainty inherent to economic growth, rather than econometric projections it is preferable to define trajectories conditional to exogenous scenarios. DEMOSPIN followed this approach under an input-output (IO) framework, but there was neither an explicit relation between scenarios and growth nor a sectoral decomposition of growth paths. In addition, regional IO models were derived independently, assuring that the analyzed regions were too small to generate significant feedback effects. When we look at all Portuguese regions this no longer applies. P-RIDE will overcome these problems in various ways: 1) A national growth model will be the centre of the study; 2) The model will be based on exogenous scenarios defining growth paths of demand and technology, by key sectors; 3) These paths will be defined in a DELFT exercise with selected experts; 4) The projected national growth figures will be allocated to each NUTS 3, given various hypotheses. 4. DEMOSPIN modelled the demography-economy interaction rigidly: the labour supply required by economic growth was perfectly adjusted by unrestricted migrations. The challenge is to make a more flexible model, where migrations will only partially adjust labour demand and supply. <p>P-RIDE team, complemented by high level international experts, has the skills and experience to fulfil the project goals. The vast list of national and international projects in which the coordinator took part and the support of 3 top Research Centres (one classified as excellent by the FCT, the other 2 as Very Good) attest this capacity.</p>	<p>PI - Eduardo Anselmo Moreira Fernandes Castro</p>	<p>PI - Eduardo Anselmo Moreira Fernandes Castro Alino Isabel Pereira Esteves, Anabela Botelho Veloso, Arnab Bhattacharjee, Diogo Abreu, Gonçalo Alves de Sousa Sarrinha, João Carlos Lopes (UECE), João Marques, João Ferreira do Amaral (UECE), José Manuel Gaspar Martins, Maria Cristina do Nascimento Rodrigues, Mafalda de Almeida de Sousa Gomes, Maria Luísa Cruz dos Santos Fonseca, Maria Sofia Magalhães Marques, Pedro G Carvalho, Vítor Escória (UECE)</p>	<p>2016-2019</p>

FONTE: UECE

**Quadro
CEsA – 2016
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2016	
Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento - CESA	
Data de Início da Actividade	1983
Área Científica	Sociologia
Coordenação	Coordenador Científico - Profa. Joana Pereira Leite; Direção: Presidente - Prof. António Augusto Mendonça; Vice-Presidente - Prof. Carlos Sangreman Proença; Vogal - Prof. Doutor João António Ramos Estêvão
Grupos de Investigação e responsáveis	Desenvolvimento, Globalização e Mudanças Institucionais - Coordenador: Prof. João António Ramos Estêvão Estudos Africanos: História, dinâmicas contemporâneas e identidades luso-africanas pós coloniais - Coordenador: Profa. Joana Pereira Leite Migrações Contemporâneas - Coordenador: Prof. Carlos Sangreman Recolha Documental e criação de bases de dados
Número total de Investigadores	69, dos quais 29 investigadores doutorados integrados
Breve Apresentação	<p>O CEsA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina é um centro de investigação acreditado pela FCT que se tem dedicado ao estudo do desenvolvimento económico, social e cultural dos países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina, com especial ênfase no estudo dos países de língua oficial portuguesa, China e Ásia-Pacífico. Além disso, promove a investigação em outros tópicos, teóricos e aplicados, dos estudos de desenvolvimento em outras regiões, tentando promover uma abordagem multidisciplinar e uma interligação permanente entre os aspetos teóricos e aplicados da investigação. O trabalho de investigação do Centro desenvolve-se em torno de três grandes linhas de investigação e um programa transversal consagrado à recolha documental e à criação de bases de dados, de natureza quantitativa e qualitativa, relevantes para os estudos de desenvolvimento, que são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História, diásporas e identidades luso-africanas pós coloniais. 2. Migrações contemporâneas 3. Crescimento, desenvolvimento e cooperação internacional. 4. Recolha Documental e criação de bases de dados. <p>O CEsA participa ativamente nas atividades de ensino do ISEG, nomeadamente, no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e no Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento/ Development Studies, fundamentalmente a dois níveis: através do apoio que dá a esses cursos e da lecionação, pelos seus membros, de várias unidades curriculares, bem como da supervisão de teses e dissertações finais dos alunos. Organiza, igualmente, seminários e conferências ao longo de cada ano letivo, separadamente ou em colaboração com o Mestrado e o Doutoramento. As atividades de orientação da investigação e de teses e dissertações abrangem temas como: crescimento económico e desenvolvimento, globalização e regionalismo, instituições e mudança institucional, financiamento do desenvolvimento, cooperação para o desenvolvimento, história económica e social da colonização, migrações e diásporas, nação e identidades de expressão portuguesa, urbanização e desenvolvimento. A internacionalização é também um objetivo importante e que tem sido perseguido através da participação em redes internacionais e programas conjuntos de investigação, bem como na criação de incentivos para ajudar os seus investigadores a aumentar o número de publicações em revistas internacionais de reconhecido mérito.</p> <p>O CEsA está atualmente integrado no CSG - Investigação em Ciências Sociais e Gestão, um consórcio de I&D criado em 2013 no ISEG por quatro dos seus centros de investigação - ADVANCE, CEsA, GHES e SOCIUS. O CSG configura um quadro comum para a investigação e visa reunir investigadores que partilham concepções semelhantes do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, para reforçar a complementaridade e atingir uma massa crítica nesta área de estudo.</p>
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Excelente (Nota conjunta do Consórcio CSG, constituído por: CEsA, Socius, Advance e Ghes)



**Quadro
CEsA – 2016
Caracterização**

ELEMENTOS ESTADÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/Conferências/Encontros Organizados	Participação em Conferências em Workshops/Seminários/Conferências Científicas	Actividades Escritares	Cooperação Inter-institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (última disponível)
Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento - CESA	89 (29 investigadores associados; 40 investigadores colaboradores)	<p>O trabalho do centro desenvolve-se em torno de três grandes linhas de investigação e um eixo transversal consagrado à recolha documental e à criação de bases de dados, de natureza quantitativa e qualitativa, relevantes para os estudos de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento; Globalização e Mudanças Institucionais; Estados Africanos: História, dinâmicas contemporâneas e identidades luso-africanas pós-coloniais; Migrações Contemporâneas; Recolha Documental e criação de bases de dados; 12 Projectos de Investigação em curso 	<p>O CESA não tem desenvolvido actividades de consultoria, nem de prestação de serviços.</p>	<p>A actividade editorial própria do Centro é coordenada pelas seguintes publicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> "Tempos e Espaços Africanos", coleção dirigida pelo CESA e Centro de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, editada actualmente pela Colibri. Tem 11 livros publicados; "Estados de Desenvolvimento", coleção com 9 títulos; "Documentos de Trabalho" (Working Papers), com 140 títulos; "Textos de Apoio", com 9 títulos; "Brief Papers", com 20 textos publicados; "E-books", com 1 publicado. <p>Os membros do Centro publicam artigos individuais, ou colectivos, em revistas de especialidade, nacionais e estrangeiras, livros e capítulos de livros.</p>	<p>Seminário permanente ("Estudos de Desenvolvimento/Development Studies"), organizado em colaboração com o Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento do ISG, com a participação de investigadores nacionais e estrangeiros.</p>	<p>Os membros do CESA participam, a título individual, em encontros científicos nacionais e internacionais, com a representação de comunicações</p>	<p>Além da apócria nos cursos de licenciatura, os membros do CESA têm um papel fundamental no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento do ISG. Está presente na Comissão Científica e Pedagógica do Mestrado e Doutoramento, na licenciatura de disciplinas, animação do seminário permanente e na orientação de dissertações finais.</p>	<p>AEGIS - Africa-Europe Group for Interdisciplinary Studies; CEMaf- Centre D'Études des Mondes Africains; Centre Émile Durkheim - Science Politique et Sociologie Comparatives; COCESARA - Council for the Development of Social Science Research in Africa; EADI - European Association of Development Research and Training Institutes; EHESS - L'École des Hautes Études en Sciences Sociales; Rakuszcinski Lectures; SOAS - School of Oriental and African Studies; Institut Supérieur de Sciences Sociales et Sociales (SOSS); Chaire Municipale de Logis; Mora Institute for International Economic Policy (MIP)</p>	<p>Excelente (Nota conjunta do Conselho CGO, consultado por: CESA, Socius, Advance e Geres)</p>

FONTE: CESA



**Quadro
CEsA – 2016
Dados Estatísticos**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	25	32	45	60	71	74	69
Nº total de investigadores integrados doutorados	17	17	24	25	30	31	29
Nº total de docentes	16	16	21	28	35	11	35
Nº total de investigadores de carreira	1	1	1	1	1	0	0
Nº total de bolsiros	2	3	5	3	4	5	5
Nº total de colaboradores	8	15	21	34	41	45	40
Nº total de técnicos e administrativos	1	2	2	2	2	2	2
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	2	0	1	0	2	27	9
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	8	10	6	4	9	17	43
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	4	3	1	1	3	4	11
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	35	42	62	57	115	60	11
Nº de participações em reuniões científicas internacionais	9	12	21	13	36	13	33
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	15	10	27	18	40	19	25
Modelos	0	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	8	14	9	9	9	12	11
Outros indicadores de produção científica	44	61	72	46	92	79	94

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento plurianual/PEst	28 875,00	57 502,73	54 223,28	29 006,99	39 517,00	56 190,00	51 263,05
Projetos de Investigação FCT	70 294,47	142 460,03	57 499,80	77 603,41	89 604,96	27 497,60	59 825,79
Projetos Comissão Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	34 758,34	47 968,67	50 251,36	14 637,16	18 817,20	19 483,30	0,00
Outros projetos nacionais	102 041,50	123 367,50	142 819,36	139 843,00	97 791,00	134 067,26	105 800,00
Contratos com indústria nacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	235 969,31	371 298,93	304 833,80	261 090,56	245 820,16	237 238,16	216 888,34

FONTE: CEsA

**Quadro
CEsA – 2016
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CESA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BRIEVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDRÁRIO
Projecto "Memória de África e do Oriente".	<p>O projecto Memória de África e do Oriente nasceu em finais de 1996 e tem sido executado com a mesma equipa central desde então. Consiste num site em português - http://memoria-africa.ulisboa.pt - de acesso livre contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - uma base de referências de obras sobre os PALOP, Goa e Timor-Leste e das zonas onde elas se encontram; - um conjunto de obras digitalizadas - o Memória Digital - com tecnologia que permite a consulta página a página facilmente; - um directorio de pessoas e instituições que possuem os acervos. <p>Actualmente, negócios recolhidos em instituições e acervos particulares em Portugal (Lisboa, Aveiro, Évora, Porto e Coimbra), Moçambique, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.</p>	<p>Parcerias CESA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, Prof. Doutor Carlos Serengren (UI - CESA-ISEG/UL), Investigador Responsável; financiado pela Fundação Portugal-África e realizado em colaboração com o Instituto de Investigação Científica e Tropical e o Departamento de Electrónica e Telecomunicações da Universidade de Aveiro Apoio Fundação Portugal - África (FPA) Caius Geral de Depoços</p>	<p>Coordenação Executiva Joachim Araújo Martins Carlos Serengren Pires (UI - CESA-ISEG/UL) Hélmer Oliveira Coordenação Técnica Joachim Sousa Pinto Lurdes Gonçalves Jorge Miranda Recolha de Referências Bibliográficas Lurdes Carmo Gonçalves</p>	1996 - presente
Projecto "Dicionário de Cooperação para o Desenvolvimento".	<p>O presente projecto tem como principal objectivo criar um dicionário, com temas como: Abordagens teóricas, Conceitos, Programas e projectos, Actores do "campo", Agências internacionais, especializadas, investigação e ensino, etc. De salientar que, o presente projecto, não pretende ter a estrutura de um dicionário dito "clássico", nem de um glossário mas sim assumir uma forma de dicionário composto por pequenos artigos científicos relativamente aos domínios da Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento que possa ser utilizado pelos actores públicos e privados na sua acção no "campo". Dado a importância e que se assiste cada vez mais no estado da Cooperação para o Desenvolvimento, mais precisamente ao nível da Cooperação Portuguesa, no ensino secundário e superior, os beneficiários directos serão todos os estudantes desses níveis bem como os docentes respectivos. Teremos ainda como beneficiários indirectos os actores da Cooperação portuguesa (ONG, Fundações, Estado, Municípios, Associações, Grupos de cidadãs e igrejas) que trabalham com uma definição de conceitos e de entidades que não existe em Portugal, dando mais consciência à sua acção. Por outro lado, os beneficiários indirectos serão todos aqueles que independentemente de não terem o estatuto de "alunos" ou de "lectos", demonstram um particular interesse pela área.</p>	<p>CESA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, Prof. Doutor Carlos Serengren (UI - CESA-ISEG/UL), Investigador Responsável e Prof. João Estanilo (CESA-ISEG/UL)</p>	<p>Mestre Ana Filipe Oliveira (ACEP e CESA-ISEG/UL)</p>	2020 - presente

FONTE: CESA



**Quadro
CEsA – 2016
Projetos**

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CESA				
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/DESEJO/BRIEF CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projeto "Estado do Desenvolvimento"	Este projeto tem como objetivo fornecer instrumentos de caracterização com diagnóstico imediato e de qualidade para a caracterização dos territórios de desenvolvimento e das políticas. Multiplicados de instrumentos de reflexão e de base de dados sobre a temática do desenvolvimento com os seus atores-chave. Resumo: Serão criadas diversas ferramentas de caracterização sobre os temas do desenvolvimento e, em simultâneo, serão operacionalizados de debates e reflexão sobre os temas do desenvolvimento, a cooperação e a educação para o desenvolvimento. Resulta da realização das diversas atividades ao longo do projeto, pretendendo-se melhorar as capacidades de análise, compreensão e reflexão sobre questões-chave do desenvolvimento e das interdependências dos problemas e das situações. O projeto tem ainda como objetivo a gerar o debate sobre estas questões a públicos multiplicadores e a estimular interações para a construção de novos contextos.	Parceiros: CESA - Centro de Estudos sobre África e o Desenvolvimento, Centro de Estudos Africanos ACEP - Associação para a Coesão da Ilha da Póvoa Associação W Luto Financiamento: FAC - Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento	Prof. Doutor Carlos Sérgio da Póvoa (IA - ISEG/UE) Mestre Rui Miguel Pires (CESA) Dra. Fátima Freire (ACEP) Dra. Teresa Dias (W Luto)	2011 - presente
Projeto "Narrativas Escritas e Visuais da Nação Pós-Colonial"	Este projeto visa problematizar de que forma a narrativa histórica e a ficção de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, constitui um laboratório propício à construção de comunidades imaginadas e à projeção de novas identidades, ao recuperar estratégias da literatura oral, ao ao incorporar uma narrativa indígena, de modelos antigos de tradição oral do da narrativa colonial, entre outros. As narrativas africanas literárias e cinematográficas, governos e não-governos conjugam modelos culturais provenientes sobretudo de zonas áreas culturais como o Brasil, os Estados Unidos, do Portugal, visando ao localizar uma dimensão global, em que a identidade intertextual se revela campo de investigação e de modelagem de novas identidades, provenientes de diásporas e de sistemas ideológicos e culturais. Tera produção: viagens e papel da narrativa - em vários formatos, como o romance, o conto, o filme, o documentário - bem como a produção paratextual paralela, através dos depoimentos de autores e de realizadores (e de autores simultaneamente realizadores), na construção e desconstrução de conceitos como nação, etnia, diáspora, migração, transnacionalidade, configuração e reconfiguração identidades, alargando a pesquisa de um suporte teórico situado na área dos estudos pós-coloniais. No âmbito deste projeto, será produzida um conjunto de textos sobre as representações da nação na narrativa literária e fílmica em Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau, bem como serão realizadas intervenções visuais e artísticas de artistas locais, a fim de compreender, no quadro das paisagens africanas de língua portuguesa, o estado sobre a nação e narrativa pós-colonial, que assina uma análise comparativa de representação da nação entre as várias regiões do espaço de língua portuguesa.	Prof. Doutora Ana Mafalda Leite - Investigadora responsável (CEA/ISEG e F333) Financiamento: FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/AFR/15894/2008)	Prof. Doutora Carmen Tordo Secor (Univ. Federal do Paraná) Prof. Doutora Hilary Owen (University of Manchester) Prof. Doutora Jessica Falconi (CBS, USC e Univ. Harvard) Mestre Klemle Frantsova (Universidade de Coimbra, Lisboa) Mestre Livia Apa (Univ. State, Nepal; L'Orientale) Mestre Maria Conceição Lima (escritora e jornalista S. Tomé e Príncipe) Doutora Sheila Khan (Londres)	2013-2015

FONTE: CESA



**Quadro
CEsA – 2016
Projetos**

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CESA				
DESCRIÇÃO DO PROJETO	EPO PROJETO/OBJETIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projeto "COMINT Caucásia Internacionalizar"	No âmbito da implementação do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento, tem-se vindo a verificar que, em muitos casos, as ONGD portuguesas enfrentam constrangimentos na apresentação e divulgação do seu trabalho, junto de potenciais financiadores e parceiros, fora do espaço tradicional de sua intervenção - os PAJCP e o CPLP. Assim, tendo em conta o aumento de modo estruturado e estrutur, o referido Mecanismo, propõe-se trabalhar com as ONGD de modo a fortalecer os seus processos de candidatura através a contactos de ligação com as organizações portuguesas, designadamente através da elaboração de um instrumento de apresentação da organização em inglês que represente uma marca-valia, do ponto de vista dos conteúdos e da imagem. Resultados: Elaboração, tradução, design gráfico e inserção no site respectivo, de uma brochura, com 5-10 páginas, em formato digital para acesso livre através do site da organização.	Prof. Doutor Carlos Sérgio da Praga (UA - CESA/CEC/UL) Investigador Responsável: Financiado por: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação ZDF; Fundação Luso-Brevevia; Fundação Portugal-África Apoio: CesA - Instituto de Cooperação e de Língua	Des. Ana Góes (cega) Mestre Ana Filipa Góes (CEA/ISEG/UL) Mestre Jessica Santos (CEA/CEC/UL) Mestre Ana Pinheiro Eng. Marcos Fernandes (Metabolan) Mestre (serviço de trabalho)	2012
Projeto "Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento" Projectos de Cooperação para o Desenvolvimento	A dinamização da implementação do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento procura: i) Melhorar o acesso à informação sobre oportunidades de financiamento internacionais, por parte das ONGD portuguesas; ii) Dinamizar um processo de matching que permita às ONGD identificar as linhas de financiamento adequadas à sua área de trabalho, perfil e experiência, promover a elaboração de projetos que possam participar a sua intervenção e responder às respetivas necessidades, melhorando o seu posicionamento em contextos internacionais; iii) Dar continuidade ao processo de acompanhamento e reforço das ONGD portuguesas através de um contacto de proximidade com as mesmas, percebendo potencialidades e dificuldades no que se refere ao acesso a financiamento e a recursos. Resultados: i) Maior número de candidaturas internacionais de ONGD apoiadas pelo Mecanismo; ii) Melhor conhecimento das oportunidades de financiamento internacionais por parte das ONGD portuguesas, utilizar conhecimento das necessidades e potencialidades das ONGD no acesso a financiamentos internacionais; iii) Maior número de projectos elaborados pelas ONGD portuguesas com maior capacidade de acesso a financiamento no contexto internacional.	Prof. Doutor Carlos Sérgio da Praga (UA - CESA/CEC/UL) Investigador Responsável: Financiado por: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação ZDF; Fundação Luso-Americana Fundação Portugal-África Apoio: CesA - Instituto de Cooperação e de Língua	Mestre Ana Pinheiro	2012-presente

FONTE: CESA



**Quadro
CEsA – 2016
Projetos**

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CESA				
DENOMINAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJECTIVO/BRIEF CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "Elaboração de uma Nova História da Moeda em Cabo Verde"	Este projecto tem como objectivo principal a construção de uma história da Moeda em Cabo Verde, desde o povoamento até à actualidade, procurando reflectir não só a dinâmica do fenómeno monetário em si, mas também as dimensões política e social. As construções institucionais, os contextos económicos e os quadros internacionais envolventes. O projecto pretende, por outro lado, aproveitar o processo de investigação para realizar outros objectivos, importantes em si mesmos, mas também como recurso disponível sobretudo para investigações futuras. Estes objectivos específicos envolvem a organização e sistematização das fontes primárias existentes em arquivos portugueses e cabo-verdenses, e construção de séries estatísticas cronológicas baseadas em fontes primárias não disponíveis ao público em geral e a produção de um conjunto de documentos de trabalho, passíveis de serem disponibilizados de forma autónoma. Com estes documentos, o projecto procura contribuir para o enriquecimento da "base de recursos de investigação" disponíveis no Banco de Cabo Verde, enquanto instrumentos de apoio ao desenvolvimento da investigação científica no domínio da economia e, em particular, nas áreas monetária e financeira.	Prof. Doutor João Estêvão (CEsA-ISEG/UL), Investigador Responsável Apoio: Banco de Cabo Verde	Mestranda Susana Antunes (ISEG/UL) Mestranda Cláudia Borges (ISCTE-IUL)	2013-2015
Projecto Unesco "A Rota de Escravos"	O Comité Português do Projecto UNESCO A Rota de Escravos criado em 1999 integra investigadores de diferentes formações e competências, promovendo múltiplas actividades sobre estas problemáticas de escravatura e do tráfico de escravos, nos eixos de educação, de cultura, de ciência e de comunicação, para estimular a reflexão e o debate na sociedade portuguesa. O projecto assenta em cinco pilares: - Cultivar o dever de memória; - Promover o pluralismo e o diálogo intercultural; - Favorecer a reparação de uma cultura de paz e coesão social; - Estimular a construção de novas identidades e cidadanias oriundas do tráfico negreiro e da escravatura; - Estabelecer as verdades históricas sobre os fenómenos desta natureza.	Prof. Doutora Isabel Castro Henriques (CEsA-ISEG/UL), Investigadora Responsável Organizações com representação e apoio Comissão Nacional da UNESCO – (Dra. Ana Paula Ormachea)	Equipe Prof. Doutora Pedro Pereira Leite (CES) Prof. Doutora Joana Pereira Leite (CEsA-ISEG/UL)	1999-presente

FONTE: CESA



**Quadro
CEsA – 2016
Projetos**

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CESA				
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/DIREÇÃO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto "Agenda 2030: Mundo que é o Mundo e o Mundo dos Média e o Mundo do Desenvolvimento"	Este projeto pretende contribuir para melhorar a qualidade da relação entre profissionais do jornalismo e comunicação e profissionais do Desenvolvimento, melhorando o conhecimento mútuo entre ambos dos meios, da comunicação e do desenvolvimento. Além disso, pretende fomentar a construção de referências, promovendo boas práticas e a sua divulgação e desenvolver espaços de informação, debates e formação especializados. A partir das actividades deste projecto, pretende-se também incentivar a criação de conteúdos públicos sobre o desenvolvimento. Resultados esperados: - um estudo realizado e uma publicação com resultados do estudo, debates e boas práticas editada e utilizada em contextos formativos de profissionais dos media e do desenvolvimento; - um referencial de boas práticas identificadas, experimentadas e sistematizadas e plataforma digital de boas práticas criada; - modelo de grande dimensão internacional atual e dois tipos de seminários formativos online e experientiais; - 80 estudantes e 40 profissionais das áreas do jornalismo, comunicação sensibilizados sobre as diferentes opções no desenvolvimento e informados sobre os debates atuais nestas domínios, 40 estudantes de desenvolvimento e 40 membros da comunidade de Cooperação e do Desenvolvimento sensibilizados sobre os melhores exemplos de relação com os media.	Parcerias Associação para a Cooperação Entre os Povos (ACEP) Associação Coopérnico Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XXI (CES21)	Após Camões - Instituto de Cooperação e da Língua Fundação Calouste Gulbenkian	2014-2018
Projecto "Observatório dos Direitos, na Saúde"	Objectivos: A acção pretende contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos e acção cívica no país, num contexto de violação dos direitos em todas as suas dimensões (sociais, civicos e políticos, económicos, culturais, ambientais). Tal deverá traduzir-se na obtenção e divulgação de quantidade e qualidade que permita a monitoria do exercício dos direitos e as suas violações, por parte das Organizações da Sociedade Civil. Resultados: - Criado um Observatório dos Direitos na Saúde; - Desenvolvidas e executadas campanhas nacionais de LGD e de outras ONG de direitos humanos, de educação e sensibilização sobre direitos humanos, os seus diversos poderes e a sua aplicação; - Fortalecida a capacidade institucional de LGD e de outras ONG de Direitos Humanos.	Parcerias Associação para a Cooperação Entre os Povos (ACEP) Liga Portuguesa dos Direitos Humanos (LGDH) Após União Europeia Camões - Instituto de Cooperação e da Língua PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Equipa Dr. Esteban Tuñe (LGDH) Prof. Doutor Carlos Sérgio da Proença (IA - CESA/ISEG/UL) Dra. Fátima Proença (ACEP) Dr. Luís Val Martins (LGDH) Doutorando Pedro Rosa Mendes (CEA/ISEG/UL) Dr. Yasmine Gattai (LGDH)	2019-2026
Projecto "Estudo sobre as principais ONG da Saúde Básica"	Objectivo: Perceber quais as ONG que na fase de estabilização governamental no pagamento das dívidas, as regiões têm condições para trabalhar com a cooperação portuguesa em articulação com o Governo português. Como objetivos mais específicos pretende-se verificar como as ONG portuguesas se perfilam face a critérios como: 1) a sustentabilidade (sustentabilidade aquilo que dizem e do que praticam); 2) a sustentabilidade (transparência, estruturas, passado); 3) o impacto daquilo que fomentam em si; 4) o relacionamento existente ou potencial com o Governo da GR; 5) o relacionamento existente ou potencial com o Governo Português; 6) o relacionamento existente ou potencial com a Cooperação Portuguesa.	Equipa Prof. Doutor Carlos Sérgio da Proença (IA - CESA/ISEG/UL) Mestre Declinda Martins Após Camões - Instituto de Cooperação e da Língua	Equipa Prof. Doutor Carlos Sérgio da Proença (IA - CESA/ISEG/UL) Mestre Declinda Martins	2014-2015

FONTE: CEsA

**Quadro
CEsA – 2016
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CESA				
DENOMINAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJETIVO/SÍNTESE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENÁRIO
Projeto "Estados Aplicados Avançados em Desenvolvimento / Advanced Applied Studies in Development"	<p>Este projeto integra a linha de investigação "Teoria Documental" e criação de bases de dados". O foco centra-se na análise das experiências históricas e atuais do mundo em desenvolvimento, quer em África, América Latina e Ásia, como ainda nos países do sul e leste europeus, visa lançar no quadro do CESA ISEG e em articulação com outras unidades de investigação, nacionais e estrangeiras, os estudos empíricos no domínio do desenvolvimento.</p> <p>Particular terreno de observação constituem os países e as sociedades que integram o "espaço lusófono" – cujas trajetórias históricas partilhadas, justificam que os seus investigadores, unida se empenhem os portugueses, se empenhem no sentido da produção científica de excelência.</p> <p>Pelo acolhimento e dinamização deste programa de investigação aplicada, o CESA visa reforçar o ritmo de publicação no domínio dos Estudos do Desenvolvimento através do acesso de artigos inovadores a revistas de reconhecido mérito científico internacional. Para o efeito, serão mobilizados quadros conceptuais, metodologias e técnicas de análise actualizadas, compatíveis com as perspetivas quantitativas e qualitativas da realidade e consistentes com natureza multidimensional dos problemas em estudo.</p> <p>O sucesso deste projeto depende da capacidade de mobilização de jovens investigadores (jovens mestres e doutorandos), de existência de um núcleo de investigadores seniores, e sobretudo da disponibilidade de um coordenador científico qualificado para atuar nesta área dentro o seu sector: as redes internacionais de patrocínio.</p>	<p>Carlos Barros (Professor ISEG e Investigador CESA) - Investigador responsável;</p> <p>Josara Pereira Leite (Professora ISEG e Investigadora CESA) - Coordenadora científica</p>	<p>Muradeli Ibrahim (Professor ISEG e Investigador CESA);</p> <p>João Moscos (Professor Universidade Politécnica / Investigador CESA / Coordenador do IIMF Moçambique);</p> <p>Luis Mui (Professor Auxiliar convidado ISEG / Investigador Pós-Doc CESA);</p> <p>Carlos Lopes (Professor Convidado ISCTE / Investigador Pós-Doc CESA);</p> <p>André Oliveira (Alcance da ISEM, Moçambique / Doutor em ED ISEG / Investigador Associado CESA);</p> <p>Bernardo Galante (Mestrando ISEG / Mestrando em DG / Investigador Associado ao CESA);</p> <p>Erasm Damilás (Mestre Econometria, ISEG / Assistente Convidado ISEG / Investigador associado ao CESA/CEMAPRE);</p> <p>Marcosina Muius (Mestre ISEG / Mestrando em DG / Investigadora Associada ao CESA);</p> <p>Miriam Abreu (Mestre em Economia / Lic. Economia II, Politécnica Moçambique / Investigadora Associada ao CESA);</p> <p>Názeira Erane (Mestre ISEG/ Mestrado em Economia, Lic. Economia II, Politécnica Moçambique / Investigadora Associada ao CESA);</p> <p>Sílvia Patrícia da Silva Vendeiro (Mestre em DG / Investigadora associada ao CESA);</p> <p>Vicente Dede (Mestrando ISEG / Mestrando em DG / Investigador Associado ao CESA e ao DMR, Moçambique)</p>	2015-2016
Projeto "Narrativas do Oceano Índico no Espaço Lusófono"	<p>Na sequência das produções teóricas que paulam a reflexão crítica e cultural sobre os espaços Aquáticos da contemporaneidade – do Black Atlantic (Gilroy, 1993) ao Atlântico Sul (Dantas, 2005, Vale de Almeida, 2008; Stam e Sheel, 2012) – o Projeto Narrativas do Oceano Índico no Espaço Lusófono fundamenta-se numa articulação teórica e disciplinar entre os Estudos do Oceano Índico – Indian Ocean Studies – e os Estudos Literários, Visuais e Culturais Lusófonos. Pretende-se deste modo construir uma linha disciplinar significativa motivada pela quase total ausência de um diálogo crítico entre estas duas áreas de estudos, sobretudo nos contextos de língua portuguesa. Observando a produção científica que se situa na área dos Estudos do Oceano Índico os estudos de natureza histórica, nas suas articulações políticas e antropológicas, sobressaem como os mais desenvolvidos, inicialmente no que diz respeito ao período anterior à chegada dos europeus no Índico e à época pré-colonial, permanecendo menos aprofundados os períodos moderno e contemporâneo (Pearson, 2011). À luz destas considerações, julga-se que o diálogo disciplinar proposto por este Projeto aponta para potenciais áreas analíticas, conceituais e epistemológicas de grande relevância e atualidade, proporcionando um alargamento significativo das áreas de estudo em objeto.</p>	<p>Prof. Doutora Ana Maria Leite – Investigadora responsável (CEsA, ISEG e FLUL)</p> <p>Financiamento: FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/GP- (17/4886/2014)</p>	<p>Josara Pereira Leite (CEsA, ISEG, ISEG/Unilob);</p> <p>Rita Chaves (Universidade de São Paulo);</p> <p>Clara Bragança (Instituto de Estudos de Linguagem, UNICAMP – Universidade de Campinas);</p> <p>Josara Pestun (CEsA, ISEG, ISEG/Unilob);</p> <p>Josara Pestun (Centro de Estudos Humanísticos Universidade de Minho);</p> <p>Ute Fendler (Bayreuth International Graduate School of African Studies);</p> <p>Naci Gen (Universidade Federal do Rio de Janeiro);</p> <p>Kamila Kalkovska (CEsA, ISEG e Universidade de Leiden/Meyen Boeloni (FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa);</p> <p>Sara Botelho (FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa);</p> <p>Bolovine;</p> <p>Glória Salazar (CEsA, ISEG, e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)</p>	2016-presente

FONTE: CESA

**Quadro
ADVANCE – 2016
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2016	
Centro de Estudos sobre Gestão - ADVANCE	
Data de Início da Actividade	2007
Área Científica	Gestão
Coordenação	Presidente: Prof. António Maria Palma dos Reis; Vogais: Prof. ^a Carla Maria Marques Curado e Prof. Pedro Verga Matos
Grupos de Investigação	Finanças e Contabilidade - Responsável: José Azevedo Pereira; Sistemas de Informação e Gestão de Operações - responsável: António Palma dos Reis; Estratégia e Marketing - Responsável Vitor Gonçalves; Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos - Responsável: Carla Curado
Número total de Investigadores	82, dos quais 29 investigadores doutorados integrados
Breve Apresentação	ISEG criou este Centro de maio de 2007, para incentivar e apoiar a investigação inovadora e de alta qualidade em gestão. Ele quer desenvolver atividades de investigação de topo, combinando uma base teórica profunda com extensa pesquisa empírica, a fim de ser um centro de pesquisa reconhecido internacionalmente. O Centro está determinado a produzir um corpo crescente de trabalhos de pesquisa a ser apresentado nas melhores conferências internacionais junto com trabalhos publicados em revistas acadêmicas de alta qualidade. O Centro tem como objetivo promover cursos de verão e seminários regulares de pesquisa, permitindo a sua promovendo a interação de seus membros com os principais pesquisadores nas diversas áreas da ciência da administração. Isso permite que os investigadores do Advance sejam frequentemente expostos às novas tendências de investigação. Esses eventos também são excelentes oportunidades para os membros do centro para discutir seu trabalho com pesquisadores perspicazes de outros centros e de outros países.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	No âmbito do CSG (Advance, CESA, GHES e Socius): Excelente em 2015

FONTE: ADVANCE

**Quadro
ADVANCE – 2016
Dados Estatísticos**

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)	44	44	45	45	66	80	82
Nº total de investigadores integrados doutorados	29	30	30	31	29	Membros doutorados - 60 Membros não doutorados - 20	Membros doutorados - 66 Membros não doutorados - 16
Nº total de docentes	44	44	45	45	48	67	71
Nº total de investigadores de carreira	0	0	0	0	0	0	0
Nº total de bolsiros	0	0	1	1	1	1	2
Nº total de colaboradores			0	0	0	0	0
Nº total de técnicos e administrativos	0	1	0	0	0	0	0
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	7	6	1	5	3	7	10
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	31	23	21	27	36	40	69
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	2	3	3	2	9	4	
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	120	60	140	320	70	66	108
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	0	5	10	10	13	33	14
Modelos	0	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	0	0	0	0	0	0	0
Outros indicadores de produção científica	0	0	0	0	0	0	0

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento plurianual/PEst	63 532,97 €	45 166,81 €	39 327,73 €	37 381,16 €	34 550,00	51 435,80	116 774,39
Projetos de Investigação FCT	3 398,38 €	100,00 €	36 448,81 €	31 533,15 €	33 899,76	35 332,88	2 083,00
Projetos Comissão Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	0,00	0,00	0,00	1 730,98 €	0,00	0,00	8 812,83
Outros projetos nacionais	13 250,00 €	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria nacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	80 181,35	45 266,81	75 776,54	70 645,29	68 449,76	86 768,68	127 670,22

FONTE: ADVANCE



*Quadro
ADVANCE – 2016
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2016 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO AVANÇADA EM GESTÃO DO ISEG (ADVANCE)

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Impacto da Concorrência da China na Indústria Manufactura Portuguesa	Projeto Financiado pela FCT; Instituição Principal: Advance; Palavras Chave: Concorrência Internacional, fluxos comerciais, impacto no mercado de trabalho, impacto nas empresas; O estudo procura obter uma melhor compreensão do real impacto das importações da China e uma avaliação empírica dos argumentos expressos pela opinião pública e pelos diversos lobbies é extremamente relevante e estende-se para além do contexto português. Pretende-se também, obter uma estimativa do valor das perdas e ganhos do comércio com a China e proporcionar uma conjunto de orientações relativamente a quais as empresas e empregados que necessitam de ser salvaguardados face à concorrência da China e como deverá proporcionar essa proteção.	Ana Venâncio	Brian Kovak	01 Abr 2013 - 31 Jan 2016
Learning cultures in organizations	Projeto Financiado pelo CEDEFOP; Instituição Principal: Universidade de Tartu, Estónia; Palavras Chave: Cultura empresarial, ; Aims at identifying different organizational learning processes and patterns and their usefulness and effectiveness at the organizational level. The overall theme for the collaboration is to research organizational level learning; Visa identificar diferentes processos e padrões de aprendizagem organizacional e sua utilidade e eficácia em nível organizacional. O tema geral da colaboração é pesquisar a aprendizagem em nível organizacional.	Jorge Gomes	Teresa Lacerda	1 Jan 2016 - 30 Abr 2017

FORNTE: ADVANCE

c) FIISEG

**Quadro
FIISEG
2009-2015/16**

FUNDO DE INVESTIGAÇÃO DO ISEG (FIISEG)	2009	2010	2011	2012	2013/14	2014/15
	14.º CONCURSO	15.º CONCURSO	16.º CONCURSO	17.º CONCURSO	18.º CONCURSO	19.º CONCURSO
Artigos Submetidos	91	89	107	95	81	46
Artigos Premiados	83	70	96	89	51	a decorrer
Docentes do ISEG Premiados	54	45	59	58	35	a decorrer

FONTE: Presidência ISEG

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS – AÇÕES APOIO ALUNOS

a) Provedoria do Aluno

*Quadro
Provedoria do Aluno
Breve caracterização (2012/2016)*

N.º de Atendimentos por Ciclo de Estudo					
Ciclo de Estudo	2012	2013	2014	2015	2016
1.º Ciclo	29	16	11	10	18
2.º Ciclo	4	7	8	13	20
Pós-Graduações	0	0	7	2	4
3.º Ciclo	0	1	0	0	2
Outros	0	0	0	2	0
Total	33	24	26	27	44

Tipo de Atendimento	Número de Solicitações				
	2012	2013	2014	2015	2016
Reclamações	15	12	12	17	10
Aconselhamento	14	12	10	6	10
Informação	24	7	9	18	21
Sugestão	2	2	8	3	14
Apoio – Ajuda	1	1	3	4	5
Total	56	34	42	48	60

Tipologia dos Assuntos	Número de Solicitações				
	2012	2013	2014	2015	2016
Propinas	7	4	1	13	6
Inscrições	5	2	10	7	9
Trabalhador Estudante	7	1	4	2	4
Avaliação	5	9	11	5	17
Época especial	6	0	0	0	0
Cursos_informação	0	0	0	3	7
Equivalências	4	3	0	3	7
Apoio escolar	4	2	2	8	11
Aspectos Sociais	2	1	3	4	3
Diversos	13	1	3	12	15
Total	29	7	8	30	43

Atendimento Mails	2013	2014	2015	2016
Número	320	204	160	390

FONTE: Provedoria Aluno

Missão: defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos alunos de todos os ciclos, através de uma ação independente, imparcial e confidencial. Trata-se de uma atividade cada vez mais interligada com o Sistema de Gestão da Qualidade no qual está sendo dada particular importância à satisfação do aluno, ouvindo sugestões e reclamações. E neste sentido o SGQ criou inquéritos anuais específicos sobre a satisfação do aluno, bem como a criação e disponibilidade em toda a Escola de folhetos que chegam semanalmente com reclamações e sugestões. De realçar a articulação e acompanhamento de casos com o Gabinete de Apoio ao Aluno e a Alumni Económicas.

a) Gabinete de Apoio ao Aluno

*Quadro
Gabinete de Apoio ao Aluno
Breve caracterização (2012/2016)*

Caracterização	2012	2013	2014	2015	2016
N.º de Alunos	130	155	160	160	165
Feminino	55	80	85	90	95
Masculino	75	75	75	70	70
Atendimento Presencial / N.º sessões	1004	1094	1099	2000	2000
N.º de Atendimentos por Ciclo de Estudo (n.º alunos)					
Ciclo de Estudo	2012	2013	2014	2015	2016
1.º Ciclo	118	125	130	120	124
2.º Ciclo (Mestrados e PG)	10	15	15	25	26
3.º Ciclo	2	15	15	15	15
Total	130	155	160	160	165
Número de Alunos					
Tipologia dos Assuntos	2012	2013	2014	2015	2016
Transição Vida Activa	28	26	19	17	19
Gestão Curricular	43	30	34	32	35
Adaptação ao contexto universitário	41	39	39	39	40
Perturbações Psicológicas	18	60	68	73	71
Total	130	155	160	161	165
Número de Alunos					
Tipo de Atendimento	2012	2013	2014	2015	2016
Avaliação / Acompanhamento	35	50	55	55	70
Encaminhamento (outras Inst.)	12	12	12	12	10
Altas do apoio psicológico	73	83	83	83	80
Desistências	10	10	10	10	5
Total	130	155	160	160	165

FONTE: Gabinete Apoio Aluno

Missão: O objetivo geral consiste na prestação de serviços de aconselhamento psicológico à instituição –ISEG, para que esta possa potenciar as capacidades dos alunos nos vários níveis de formação académica: licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento, na prossecução dos seus estudos e do seu desenvolvimento pessoal, tanto cognitivo como emocional.

Como objetivos específicos, propõe-se:

- 1- o apoio ao desenvolvimento, à prevenção e ao tratamento psicológicos.
- 2- Ações que promovam as relações interpessoais, de recrutamento e seleção.

As áreas de intervenção específica neste serviço, foram desenvolvidas no sentido de cumprir as funções e alcançar os objetivos propostos e constituem três grupos fundamentais:

- Adaptação ao contexto Universitário. Integração psico-ambiental. Relacionamento interpessoal (família, amigos, colegas, professores). Organização de ações promotoras da saúde psicológica do aluno.

- Gestão Curricular

Desenvolvimento de competências ao nível da gestão de tempo e de métodos de estudo. Motivação

Desenvolvimento de técnicas de autocontrolo ao nível da ansiedade nos exames.

- Transição para a vida ativa. Promoção de competências de exploração do mercado de trabalho. Preparação de entrevistas. Preparação do curriculum vitae.

b) Boost Your Talent Program

**Quadro
Boost Your Talent Program
Breve Caracterização (2012-17)**

Programa "Boost Your Talent" Módulos	Ano Curricular da Licenciatura	CANDIDATURAS				
		2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Métodos de Estudo e Investigação	1.º Ano / Your Future Starts Now	43	28	29	41	17
Técnicas de Comunicação Oral	1.º Ano / Your Future Starts Now	12	24	43	61	20
Técnicas de Comunicação Escrita	2.º Ano / I'm Growing Up	n.d.	13	16	23	20
Preparação e Condução de Reuniões	2.º Ano / I'm Growing Up	22	28	20	30	-
Procura de emprego: Preparação e ferramentas	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	24	45	35	101	40
Ética e Responsabilidade Social	2.º Ano / I'm Growing Up	14	20	26	35	21
Ferramentas de Trabalho e Inv. na Web	1.º Ano / Your Future Starts Now	19	15	44	35	16
Empreendedorismo	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	26	18	26	21	-
Trabalho de Equipa e Criatividade	1.º Ano / Your Future Starts Now	22	20	41	45	20
Excel (avançado)	2.º Ano / I'm Growing Up	39	29	66	148	71
Resolução Criativa de Problemas	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	23	18	n.a.	18	19
Diversidade Cultural	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	-	-	-	11	-
Money Lab	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	-	-	-	-	23
Total		244	258	346	569	267
Número de Sessões Plenárias		54	43	49	42	21
Numeros Clausus	20					
Número de Horas / Módulo	12 h (sessões de 1h * 3 dias da semana), com excepção do módulo Procura de Emprego que totaliza as 24h					
Taxa de Assiduidade/Frequência	75%					
Taxa de Aprovação	100%					
Média de Aprovação	15-17 valores					
Outras Características						
Convidados externos de referência na economia e do mundo de negócios, com temas de relevo tais como: Economia Portuguesa, Empreendedorismo Social e Jovem, Economia e Ambiente, Liderança, Sucesso em tempos de crise, Responsabilidade Social Corporativa, Comunicação & Media, etc.	PWC, Diário Económico, UpSideUp, Microsoft Portugal, Jason Associates, LUSA, Banco de Portugal, Portugal Telecom, BusinessUp, INE, Instituto de Negociação e Vendas, NovaBase, Obway, Uniplaces, Delta, Bureau van Dijk, PWN - Professional Women's Network, Thomson Reuters, Microsoft, RFM, Diário de Notícias, EMEL, QUERCUS, AIESEC, Associação Grace, Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing, Produções Fictícias, Portugal Territory Manager @ Google for Work, entre outras.					
Obrigatoriedade em participarem nas sessões que integram o Programa	80%					
Unidades de Crédito conferidas pela participação no Programa	3 UC					

FONTE: Career Support Program/ Prof.ª Helena Jerónimo e Prof.ª Sofia Bento

Missão: O *Boost Your Talent* (BYT) é um programa desenvolvido pelo ISEG que visa proporcionar aos alunos o aprofundamento e a atualização de competências comportamentais e sociais (as chamadas *soft skills*) em áreas do conhecimento consideradas necessárias e complementares à formação de base. As atividades do BYT organizam-se em vários programas oferecidos nos dois ciclos de estudo (licenciatura e mestrado) e são objeto de creditação (ECTS). Um desses programas intitula-se "Grow With You" e dele fazem parte módulos formativos (ou cursos livres) com novas aprendizagens pessoais e profissionais, bem como sessões plenárias, estreitamente relacionadas com os temas daqueles módulos, e as atividades extra-curriculares.

O “Grow with you” acompanha os alunos ao longo das suas licenciaturas. No 1º ano, é importante que conheçam as exigências e os requisitos para serem bem-sucedidos nesta nova etapa das suas vidas, daí que, de forma sintomática, se apelide “Your future starts now”. O 2º ano é a fase do “I’m growing up”, pelo que aqui oferecem-se módulos e sessões que lhes permitem desenvolver as suas capacidades analíticas e relacionais. Na reta final da licenciatura, os alunos têm a oportunidade de se preparar para o mercado de trabalho ou para prosseguir para 2º ciclo – “Should I stay or should I go?” é, provavelmente, a questão que assalta o pensamento dos alunos.

A diversidade de módulos oferecida pelo ISEG visa:

- fornecer princípios e práticas metodológicas que possibilitem a aquisição e desenvolvimento de competências de estudo e iniciação à investigação (curso “Métodos de Estudo e Investigação”);
- desenvolver competências básicas de comunicação e preparar os estudantes, quer para a apresentação pública de comunicações orais (Curso “Técnicas de Comunicação Oral”), quer para a redação correta de documentos (curso “Técnicas de Comunicação Escrita);
- potenciar competências pessoais de criatividade e de resolução de problemas de trabalho de equipa (curso “Trabalho de Equipa e Criatividade”);
- treinar as competências inerentes à preparação, condução e avaliação de reuniões de forma a melhorar a produtividade das mesmas (curso “Preparação e Condução de Reuniões”);
- refletir criticamente em torno dos desafios que o planeta enfrenta no séc. XXI e as implicações para a gestão das empresas/organizações (Curso “Ética e Responsabilidade Social”);
- ministrar conhecimentos para a utilização de ferramentas de sistemas e tecnologias de informação (Curso “Ferramentas de Trabalho e Investigação na Web”) e para a utilização eficaz do Excel, potenciando o seu uso (para análise de cenários, simulações de dados e tabelas dinâmicas, por exemplo (curso “Excel (avançado)”);
- desenvolver competências de gestão de carreira e de pesquisa ativa de emprego (curso “Procura de Emprego”);
- aumentar a proatividade na resolução criativa de problemas (curso “Resolução Criativa de problemas”);
- estimular o gosto pelo empreendedorismo e capacitar para o reconhecimento/criação de oportunidades de negócio (curso de “Empreendedorismo”).

c) Programa Alumni Solidário

Quadro
Programa Alumni Solidário (2013-17)

CARACTERIZAÇÃO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Candidaturas	10	16	16	16
candidaturas 1.ª vez	4	9	6	4
Candidaturas Aprovadas	7	12	15	13
Fundo disponível	9 389,42 €	13 219,39 €	3.388,00 €	9 800,00 €

FONTE: Alumni Económicas

Missão: O Programa Alumni Económicas Solidário (AES) foi criado em Dezembro de 2011 com o objetivo de apoiar os estudantes do 1º ciclo do ISEG com dificuldades económicas.

O Programa rege-se por um regulamento e é acompanhado por uma Comissão composta representantes do ISEG, da Associação de Estudantes do ISEG, dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa e da Direção da Alumni Económicas que analisa as candidaturas dos alunos e decide a atribuição do apoio a conceder.

De Janeiro a Julho de 2016 (2º semestre do ano letivo 2015/2016) foram apoiados 14 alunos; de Setembro a Dezembro de 2016 foram apoiados 13 alunos (1º semestre do ano letivo 2016/2017). O apoio que traduziu-se no pagamento de propinas, alimentação, transporte e material escolar gerido pela Fundação Económicas. De referir o apoio prestado pelo GAA- Gabinete de Apoio ao Alunos a este projeto através de uma entrevista pessoal com a Dra. Alda Maduro com cada aluno, no início do ano letivo de forma a complementar o processo de análise da candidatura.

Ao longo dos semestres, a maior parte dos alunos, cumpriu os prazos para entrega dos recibos de alimentação, transporte e material escolar, respeitando os dias/horário estabelecidos para pagamento das respetivas despesas.

EVENTOS REALIZADOS 2016 – LISTAGEM

1. JANEIRO 2016

Campanha Solidária | Recolha de Brinquedos, Livros e Jogos

Em 04-01-2016 a 19-01-2016 / Receções do ISEG

Conferência | Renovar o Modelo Competitivo em Portugal

Em 06-01-2016 das 15:00 às 18:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Concerto | Camerata Ivoti

Em 08-01-2016 às 18:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Concerto de Ano Novo

Em 10-01-2016

Encontro Internacional "Sinergias para a Transformação Social - Diálogos sobre Desenvolvimento"

Em 12-01-2016 a 13-01-2016

Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento

Em 13-01-2016 / Auditório 2, Quelhas

Concerto Antena 2 | Concerto dos Laureados do Concurso Nacional de cordas "Vasco Barbosa"

Em 14-01-2016 às 19:00

STARTHealth@ULisboa

Em 15-01-2016 a 20-02-2016 / ISEG

Seminário | Monetary Decolonization: Breaking or Preserving Colonial Monetary Areas?

Em 19-01-2016 das 14:30 às 15:30

Sessão 'Alimentação, Agricultura e Florestas: Desafios Emergentes' - Colégio F3

Em 21-01-2016 às 17:00 / Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa

XV Conferência e Doctoral Colloquium Grudis

Em 22-01-2016 a 23-01-2016 / Aud. 2 e Aud. 3, Quelhas

Concerto Antena 2 | Schubert Reinecke Brahms

Em 29-01-2016 às 19:00

2. FEVEREIRO 2016

Workshop | Sustentabilidade, Terceiro Setor e Redes Sociais em Debate - 1

Em 02-02-2016 / Anfiteatro 1 (Edifício Quelhas)

Seminário | Economic Integration with Regional Spillover: a Theoretical Approach

Em 03-02-2016 às 14:30 / Sala Santander

Seminar | Modelling Australian Retirement Outcomes

Em 11-02-2016 / Delta Classroom

Conferência | O Investimento Chinês em Portugal

Em 11-02-2016 das 09:00 às 13:00

Concerto Antena 2 | Tamila Kharambura e Philippe Marques

Em 11-02-2016 das 19:00 às 20:05 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Seminar | Modelling and prediction with uncertainty quantification in mathematical models

Em 12-02-2016 / Delta Classroom

Concerto "Valentine's Day Concert"

Em 14-02-2016 das 18:00 às 20:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

MBA students from Tilburg University hosted by ISEG

Em 15-02-2016 / Auditorium 3, Quelhas' Building

Sessões de Apresentação | Mestrados Lecionados em Inglês 2016-18

Em 16-02-2016 a 17-02-2016 / Aud. 2

Seminários de Gestão e Estratégia Industrial

Em 17-02-2016 a 20-04-2016 / Anfiteatro 21, Francesinhas 1

Conferência | A China Parceira Estratégica de Portugal

Em 18-02-2016 / Auditório 2 (ISEG, Edifício Quelhas)

CEMAPRE Seminar | "The Banco de Portugal's statistical function and its response to the global financial crisis"

Em 19-02-2016 / Anf. 3, Quelhas' Building

Curso de Língua chinesa, cultura e dinâmica de negócios para empresários e gestores na China

Em 23-02-2016 às 09:00

Conferência | O Valor Económico da Família e o Valor Afectivo da Empresa

Em 23-02-2016 das 18:00 às 20:00

Observatório Pedagógico | 6º Seminário Anual

Em 24-02-2016 das 14:30 às 18:30 / Anfiteatro Novo Banco

Seminário | Contributions to the Discussions of Food Security in Portugal

Em 25-02-2016 das 18:00 às 20:00 / Anf. 3 (Ed. Quelhas)

Seminar | Clustering of Extreme Events Created by Multiple Correlated Maxima

Em 26-02-2016 às 11:00 / Delta Classroom

3. MARÇO 2016

Seminário | A Multivariate Systems Network Account of Technology

Em 02-03-2016 das 18:00 às 20:00

Seminário | Negócios em Angola: O Caso Farmacêutico

Em 02-03-2016 às 18:30 / Auditório 2, Quelhas

Finanças Pessoais | Gerar e Aplicar Poupança

Em 03-03-2016 / Auditório 2, Quelhas

Seminário | O Desenvolvimento Humano face aos Actuais Desafios Económicos e Sociais

Em 03-03-2016 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Seminário | Auditoria Logística

Em 04-03-2016 / Sala Delta, Quelhas

Seminário | Environmental, Social and Governance Disclosure, Integrated Reporting, and the Accuracy of Analyst Forecasts

Em 04-03-2016 / Sala CTT

Seminário | As Construções da História de Angola

Em 04-03-2016 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Cerimónias de Entrega de Diplomas de Pós-Graduação

Em 07-03-2016 às 18:00 a 09-03-2016 às 20:00

Ciclo Livros do Nosso Tempo | Stakeholder Theory: The State of the Art

Em 08-03-2016 / Auditório 2, Quelhas

ISEG Career Forum 2015-16

Em 08-03-2016 às 08:30 a 09-03-2016 às 19:00

Aula Aberta | Pode a Escolha da Teoria Produzir Leituras Diferentes da Realidade?

Em 08-03-2016 às 20:30 / Anfiteatro 22, F1

Festa da Francofonia

Em 09-03-2016 às 10:30 a 23-03-2016 / ISEG

Spring Modules 2016 | Cities and Urbanisation in Globalised World

Em 10-03-2016 a 12-03-2016 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Doutoramento em Gestão

Em 14-03-2016 às 16:00 / Auditório 2, Quelhas

CONCERTO Antena 2 | Laureados do Folefest

Em 14-03-2016 das 19:00 às 20:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

1º Fórum de Investigação CSG

Em 15-03-2016 das 09:00 às 18:00

Conferência | O Amor como Critério de Gestão

Em 16-03-2016 às 12:00 / Auditório 3 (Edifício Quelhas)

Conferência | Startups e Competitividade

Em 16-03-2016 às 15:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Seminário | Democracy and Political Parties in Sub-Saharan Africa

Em 17-03-2016 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1 (Edifício Quelhas)

Debate Budget Watch | Velhos hábitos ou novas práticas?

Em 18-03-2016 às 17:00 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Doutoramento em Gestão

Em 24-03-2016 às 11:00 / Auditório 2, Quelhas

Ciclo de Seminários | Human Capital Management And It's Impact On Creativity As An Antecedent Of Innovation

Em 29-03-2016 às 15:00 a 31-03-2016

PhD Programmes | Open Session

Em 30-03-2016 das 17:30 às 19:15 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Conferências PEI9

Em 31-03-2016 a 06-06-2016 / ISEG

Mesa Redonda | As Alterações Climáticas e Transportes Públicos

Em 31-03-2016 às 18:00 / Anfiteatro 3 (Ed. Quelhas)

Seminário | Behind and Beyond the "Curtain" of China's and Japan's Development Co-operation to Africa and the Palop

Em 31-03-2016 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

CONCERTO Antena 2 | Vladimir Tolpygo e Alexei Eremine

Em 31-03-2016 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

4. ABRIL 2015

CONCERTO Antena 2 | Cristiano Holtz

Em 01-04-2016 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Conferência de Encerramento | Projeto Igualdade de Género nas Empresas - Break Even

Em 05-04-2016 das 09:00 às 18:00 / Auditório CGD (Ed. Quelhas)

Seminário | Big Data: Da Logística Complexa À Investigação Passando Pelo Ensino

Em 05-04-2016 às 11:00 / Anf. 3 (Ed. Quelhas)

Seminário | Asian Development Outlook 2016

Em 06-04-2016 às 10:30 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas).

Seminário | A Balance of Payments Crises in the Eurozone

Em 07-04-2016 / Sala Santander

Seminário | Essays on the Use of Incentives for SME Managers

Em 11-04-2016 / Sala CTT

Sessões de Apresentação de Mestrados do ISEG

Em 11-04-2016 às 17:30 a 20-04-2016 às 20:00

CONCERTO Antena 2 | Camerata Atlântica

Em 11-04-2016 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Debate | Livro 'Pós-Capitalismo', de Paul Mason

Em 12-04-2016 às 18:00 / Auditório 3 (Edifício Quelhas)

Colégio F3 | As Leguminosas no Rendimento Adequado

Em 14-04-2016 / Sala Novo Banco, ISEG

Spring Modules 2016 | Transformações Agrárias em África

Em 14-04-2016 a 16-04-2016 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | The Power of Just Doing Stuff

Em 14-04-2016 às 18:30 / Auditório 2, Quelhas

CONCERTO Antena 2 | O Plebeu e o Nobre

Em 15-04-2016 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Seminário | As Estatísticas do Banco de Portugal

Em 21-04-2016 às 10:30 / Anfiteatro 3 (Francesinhas)

Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento

Em 21-04-2016 às 14:30 / Aud. 2, Ed. Quelhas

Seminário | Os Mundos do Internacional: Contexto, Actores e Processo

Em 21-04-2016 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Workshop | Social Money Talks

Em 21-04-2016 das 19:00 às 22:30 / Salão Nobre, ISEG

Seminário CEMAPRE | Precariedade no Emprego e RSI: Teoria e Alguns Resultados

Em 22-04-2016 às 11:30

Seminário | Gestão da Distribuição e Logística | Codificação e Novas Tecnologias Comerciais

Em 22-04-2016 das 18:00 às 19:00 / Sala 306 (Quelhas)

Curso | Gestão Avançada de Contact Centers | Candidaturas Abertas

Em 26-04-2016 às 09:00

Conferência | Intermodality and Short Sea Shipping

Em 27-04-2016 das 09:00 às 16:30 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Seminário | A Ascensão dos Pobres a Posições de Elite Político-Administrativa no Contexto de Cabo Verde Pós-Independência

Em 28-04-2016 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Jornadas de Primavera de MAEG

Em 28-04-2016 às 15:00 / Auditório 2, Quelhas

CEMAPRE Seminar | Perspetivas sobre Investigação Económica num Banco Central

Em 29-04-2016 às 11:00 / Sala DELTA

Seminário | Centros Comerciais: Sucessos sem Fronteiras

Em 29-04-2016 às 18:00 / Sala 306, Quelhas

5. MAIO 2016

Doutoramento em Gestão

Em 02-05-2016 às 14:30

Seminário | III Seminário do Programa de Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações

Em 02-05-2016 das 15:00 às 18:00 / Anfiteatro 2 (Ed. Quelhas)

Seminário | Recursos, Alimentação e Sociedade nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em 05-05-2016 / Instituto de Ciências Sociais (ICS, Lisboa)

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | Hall of mirrors, The Great Depression, The Great Recession, and the uses - and misuses - of history

Em 10-05-2016 das 18:30 às 19:30 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

XIII International Colloquium ISEG-ULisboa

Em 11-05-2016 a 13-05-2016

Concerto Antena 2 | Escola Superior de Música de Lisboa

Em 12-05-2016 às 19:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento

Em 16-05-2016 / Auditório 2, Quelhas

Seminário | Sustainability, Maritime Safety and Investigations: Exclusive Dimensions or Inextricably Linked?

Em 17-05-2016 às 14:30 / Sala Santander, Quelhas

Teatro Académico da Universidade de Lisboa | "Dadá"

Em 17-05-2016 às 19:30

Ciclo Temático | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 18-05-2016 a 20-05-2016 / Anf.3 e 4 (Quelhas)

Seminário | EIB Group Activities and Instruments, Including EFSI and Advisory Hub

Em 18-05-2016 das 15:00 às 17:00 / Sala Novo Banco

CONCERTO Antena 2 | Solistas da Metropolitana

Em 18-05-2016 das 19:00 às 20:30 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Seminário | Development Challenges for Southern Europe in the Euro Zone

Em 19-05-2016 às 18:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Seminário | Distribuição e Alimentação

Em 20-05-2016 às 18:00

CONCERTO Antena 2 | Ensemble Darcos

Em 20-05-2016 das 19:00 às 20:30 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Ciclo de Workshops Metodologias de Investigação

Em 21-05-2016

Coro Feminino de Lisboa | "Em Contraponto"

Em 21-05-2016 das 16:00 às 18:00 / Salão Nobre

2nd Workshop on Arc Routing Problems

Em 22-05-2016 a 24-05-2016

DIA DO ISEG E DO ANTIGO ALUNO 2016

Em 23-05-2016 às 18:00

Doutoramento em Economia

Em 24-05-2016 às 10:00 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

105º Aniversário do ISEG

Em 27-05-2016 das 21:00 às 23:59 / Aula Magna da Universidade de Lisboa

CEMAPRE | 2016 ASTIN Colloquium

Em 31-05-2016 a 03-06-2016 / ISEG

6. JUNHO 2016

Seminário | O Papel dos Parques Tecnológicos e Incubadoras no Desenvolvimento de Startups Tecnológicas

Em 01-06-2016 às 14:00 / Sala 104 (Edifício Miguel Lupi)

Exposição "Porque o Céu é Azul"

Em 01-06-2016 das 19:00 às 21:30 / Claustros Piso 3 Quelhas

Green Marketing em debate no ISEG

Em 02-06-2016 das 11:00 às 13:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Seminar | Income Inequality in Historical Perspective. Portugal (1890-2006)

Em 02-06-2016 às 18:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Seminário | Despesa e Redistribuição na Segurança Social em Portugal: Análise da Reforma de 2007

Em 03-06-2016 das 18:00 às 20:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Concerto Monográfico | Estreias do compositor Rui C. Antunes

Em 04-06-2016 às 21:30 / Auditorium CGD, Quelhas

CEMAPRE | V Iberian Congress of Actuaries

Em 06-06-2016 a 07-06-2016 / ISEG

ISEG organiza evento Think Digital no âmbito da Pós-Graduação em Marketing Digital

Em 08-06-2016

Seminário | Os Planos de Fomento do Estado Novo

Em 09-06-2016 às 14:30 / Sala DELTA

2016 European Security Conference

Em 15-06-2016 a 17-06-2016 / ISEG

Seminário | The 1719-20 Stock Euphoria: A Pan-European Perspective

Em 15-06-2016 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Conferência | O Papel da Governança dos Sistemas de Informação na Modernização do Estado

Em 15-06-2016 às 11:00 / Salão Nobre, ISEG

Fórum de Auditoria Interna 2016

Em 16-06-2016 das 14:00 às 18:30 / Auditorium CGD, Quelhas

Seminário | O H2020, As Redes Europeias e a Investigação em Economia e Gestão: Desafios e Oportunidades

Em 17-06-2016 das 14:30 às 16:00 / Sala Santander, Quelhas

Seminário | Uma história, uma empresa, uma vida na logística

Em 17-06-2016 das 18:00 às 20:00

Agregação em Gestão

Em 20-06-2016 a 21-06-2016

Seminário | Pitching Research, com Robert W. Faff

Em 21-06-2016 às 14:00 a 21-04-2016 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Seminário | 'Progresso' Educacional no Brasil (1988-2010): Instituições, Actores, Ideias e Políticas

Em 21-06-2016 das 15:00 às 17:00 / Sala 104 (Ed. Miguel Lupi)

Sessão de Divulgação | Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento

Em 21-06-2016 das 18:00 às 19:30 / Anfiteatro Novo Banco

Jantar-Debate Alumni Económicas

Em 21-06-2016 das 19:45 às 22:00 / Terraço dos Antigos Edifícios RS

ISEG Summer School 2016 | Inscrições abertas

Em 22-06-2016 a 06-07-2016 / ISEG

KM Conference 2016

Em 22-06-2016 a 25-06-2016 / ISEG

Seminário ISEG 2S | Finance and income inequality: A review and new evidence

Em 23-06-2016 às 14:00 / Sala CTT (Edifício Quelhas)

MBA ISEG TALK

Em 23-06-2016 às 18:00 / Sala Delta (Edifício Quelhas)

5th UECE Conference on Economic and Financial Adjustments

Em 24-06-2016 das 09:00 às 19:30

Concerto | Orquestra Académica da ULisboa

Em 25-06-2016 às 18:00 / Aula Magna

CEMAPRE | Stata Health Research Summer School

Em 27-06-2016 a 01-07-2016 / Sala Delta (Edifício Quelhas)

Ciclo de Recitais | Prova de aptidão profissional da Escola Profissional Metropolitana

Em 27-06-2016 às 15:00 a 01-07-2016 às 19:00

Audições | Ópera em versão concerto

Debate | Efeitos da União Bancária em Portugal e na Europa e Financiamento do Desenvolvimento Económico e Social Português

Em 29-06-2016 às 18:00 / Auditório 2, Quelhas

Inauguração de Exposição | 5º Atelier de Pintura do ISEG, "Nas Tintas".

Em 30-06-2016 a 21-07-2016 / Átrio - 2º piso do Edifício Quelhas

7. JULHO 2016

Debate | Esquerda e Direita no Século XXI

Em 02-07-2016 das 14:00 às 17:00 / Aud. 3 (Quelhas)

Encontro Ciência 2016

Em 04-07-2016 a 06-07-2016 / Centro de Congressos de Lisboa, Junqueira

Curso de Análise de Dados Quantitativos com IBM SPSS

Em 04-07-2016 às 14:00 a 05-07-2016 às 13:00

Conferência | EcoMod 2016

Em 06-07-2016 a 08-07-2016 / ISEG (Ed. Quelhas)

Lançamento do livro "Um Café em Copenhaga"

Em 07-07-2016 às 18:30 / Sede da Ordem dos Economistas

CEMAPRE | 2016 Stata Econometrics Summer School

Em 12-07-2016 a 15-07-2016 / Sala 102 (Edifício F2)

Sistema de Informação Residencial | Tendências de Mercado

Em 15-07-2016 das 08:30 às 10:30 / Sala Novo Banco

Call for Abstracts | ESRA 2017

Em 17-07-2016 a 21-07-2017

Doutoramento em Gestão

Em 18-07-2016 às 14:00 / Auditório 2, Quelhas

Doutoramento em Gestão

Em 19-07-2016 às 10:30

MBA ISEG Open Session

Em 19-07-2016 das 18:00 às 19:00 / Anf. Novo Banco

Doutoramento em Gestão

Em 20-07-2016 às 14:30 / Auditório 2, Quelhas

Aniversário da Universidade de Lisboa

Em 25-07-2016 às 17:00 / Edifício Caleidoscópio (Jardim do Campo Grande)

8. SETEMBRO 2016

CEMAPRE | Structural Equation Models and Causal Inference using Stata

Em 06-09-2016 a 09-09-2016 / Sala CTT (Edifício Quelhas)

7th Annual Conference in Political Economy

Em 06-09-2016 a 09-09-2016

MBA ISEG | Open Session

Em 06-09-2016 das 18:30 às 19:30 / Anfiteatro 1 (Quelhas)

Future Week | Inscreve-te já!

Em 12-09-2016 às 09:00 a 14-09-2016 às 14:00

Think Digital | Marketing Personalizado através de Mobile

Em 13-09-2016 às 18:30 / Auditório CGD (Ed. Quelhas)

Welcome Day | Mestrados

Em 15-09-2016 / Auditório CGD

Doutoramento em Gestão

Em 19-09-2016 às 14:30 / Aud. 2, Ed. Quelhas

Conferência | Portugal Desigual: Desigualdade de Rendimento e Pobreza

Em 23-09-2016 das 09:45 às 13:00 / Auditorium CGD, Quelhas

3ª Edição das Kapuscinski Development Lectures (KDLs)

Em 23-09-2016 às 18:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Sessão de Apresentação Pública | PG Prospetiva, Estratégia e Inovação

Em 23-09-2016 das 19:00 às 20:00 / Aud 3 (Quelhas)

Cerimónias de Entrega de Diplomas | Mestrados

Em 26-09-2016 a 27-09-2016 / Auditório CGD

Business Breakfast with Bain & Company

Em 27-09-2016 das 08:30 às 10:00

Boost Your Talent

Em 28-09-2016 às 12:30 a 14-12-2016 às 18:00 / Anfiteatro 4 (Francesinhas 2)

9. OUTUBRO 2016

Ciclo de Livros do Nosso Tempo - 2ª Edição

Em 06-10-2016 a 11-05-2016 / Auditório 2, Quelhas

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | "Leadership B-S: Fixing Workplaces and Careers One Truth at a Time", de Jeffrey Pfeffer

Em 06-10-2016 das 18:30 às 19:30 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Curso 1996/2000 - 20º Aniversário do início do Curso

Em 08-10-2016 às 18:30

Seminários | Programa de Doutoramento em MAEG

Em 10-10-2016 às 09:00 / Sala lapmei (Ed. Quelhas, 3º piso)

Seminário | Para uma Resposta Integrada na Saúde Mental em Lisboa

Em 10-10-2016 das 14:30 às 18:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Aula Aberta | Como a Ciência Transformou a Tecnologia

Em 10-10-2016 às 18:00 / Aud. 3, Ed. Quelhas

Lançamento do livro "A Diversidade Humana e o Contexto Laboral"

Em 11-10-2016 das 18:00 às 20:00 / Auditório 3 (ed. Quelhas, ISEG)

Universidade de Lisboa | Welcome Day

Em 12-10-2016 a 15-10-2016 / Rector's Office of Universidade de Lisboa

Curso | Economics of Discrimination

Em 12-10-2016 a 13-10-2016 / Auditório 2 (Ed. Quelhas, 2º piso)

Universidade de Lisboa | Abertura do Ano Académico 2016-2017

Em 13-10-2016 a 14-10-2016 / Aula Magna

Portugal Digital Roadshow

Em 14-10-2016 às 12:00 / Auditório 3 (ed. Quelhas, ISEG)

Think Digital | The Vortex of Change: How to Thrive in Digital Storm

Em 17-10-2016 às 18:30 / Auditório 4, Novo Edifício Quelhas

Ciclo Concertos Antena 2

Em 17-10-2016 às 19:00 a 27-10-2016 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Budget Talk | Orçamento do Estado 2017

Em 19-10-2016 das 18:30 às 19:30

1.ª Conferência Anual do Colégio F3

Em 20-10-2016 às 09:00 / alão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa

Seminário | The impact of CRM systems and dynamic capabilities on innovation capability

Em 20-10-2016 às 14:00 / Sala 104 (Ed. Miguel Lupi)

Jantar Solidário e Comemoração dos 50 anos do Curso de 1966

Em 20-10-2016 às 15:30

Aula Aberta | O Contributo das Proto-Instituições de Investigação e Inovação

Em 24-10-2016 às 18:00 / Auditório 3 (ed. Quelhas, ISEG)

Ciclo de Conferências José Rousseau

Em 26-10-2016 das 14:00 às 17:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Seminário ISEG 2S | Testing exogeneity of multinomial regressors in count data models

Em 28-10-2016 às 14:00 / Sala 308, Ed. Quelhas

Seminário | Atribuição do Prémio Nobel de Economia a Oliver Hart e Bengt Holmström

Em 28-10-2016 às 15:00 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Inauguração de Exposição | Dinheiro

Em 28-10-2016 às 19:00

10. NOVEMBRO 2016

IX Simpósio Ibérico de Maturação e Pós-Colheita

Em 02-11-2016 a 05-11-2016 / Auditórios 4 e 5 (Novo Edifício Quelhas)

Aula Aberta | A Ética Empresarial numa Economia de Mercado

Em 02-11-2016 às 18:00 / Sala 110 (Ed. Francesinhas 1)

UECE Lisbon Meetings in Game Theory and Applications 2016

Em 03-11-2016 a 05-11-2016

Seminário ISEG 2S | The price of law: the case of the Eurozone collective action clauses

Em 03-11-2016 às 11:00 / Sala DELTA

2016 Business Excellence Forum & Awards

Em 04-11-2016 a 05-11-2016 / Hotel Marriott, Lisboa

Conferência | O Impacto das Redes Sociais na Comunicação

Em 04-11-2016 às 18:30

XI Conferência Executive Digest

Em 07-11-2016 das 09:00 às 12:55 / Aud. CGD (Quelhas)

Seminário | Programa de Doutoramento em MAEG

Em 07-11-2016 às 09:00 / Sala lapmei (Ed. Quelhas, 3º piso)

Conferência | A Moeda no Séc. XXI: Representações e Epifenómenos

Em 07-11-2016 das 18:00 às 20:30 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Seminário | Demografia e Desenvolvimento

Em 08-11-2016 das 18:00 às 20:00 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

I Fórum da Juventude Luso-Chinesa

Em 09-11-2016 das 10:00 às 17:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas, 2º piso)

Conversa DesenvolvimentoGlobal@ISEG: Media e Refugiados

Em 10-11-2016 das 18:30 às 20:30 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

CONCERTO Antena 2 | Gileno Santana & Tuniko Goulart

Em 10-11-2016 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Aula Aberta | O papel da "UN Global Compact" em termos de ética empresarial

Em 10-11-2016 às 19:30 / Sala 110 (Ed. Francesinhas 1)

25º aniversário do curso de 1991

Em 12-11-2016

Workshop | Relações Académicas: O que estamos produzindo na Universidade?

Em 14-11-2016 das 14:00 às 17:00 / Anf. 3 (Ed. Quelhas)

Jantar/Debate com Dr. José Vieira da Silva, Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Em 15-11-2016

Career Talks | 5 Áreas, 16 Empresas

Em 15-11-2016 às 09:00 a 17-11-2016 às 18:00

Seminário | A Contribuição da Aprendizagem Baseada em Práticas para o Desenvolvimento das Capacidades Dinâmicas

Em 15-11-2016 às 15:00 / Sala 104 (Edifício Miguel Lupi)

Seminário | Expatriação e Internacionalização entre Brasil e Portugal

Em 15-11-2016 às 16:30 / Sala 104 (Edifício Miguel Lupi)

Mckinsey & Company | Business Breakfast

Em 16-11-2016 das 08:30 às 10:00

Conferência Colégio F3 | O Mar nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em 16-11-2016 às 17:00 / Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

II Seminário "Estudantes com Necessidades Educativas Especiais da ULisboa"

Em 17-11-2016 às 10:00 / Salão Nobre da Reitoria da ULisboa

Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações

Em 17-11-2016 às 16:30 / Auditório 2, Quelhas

Open Session | Pós-Graduação em Estudos de Economia

Em 17-11-2016 às 18:30 / Sala 306 (Ed. Quelhas)

XIII Seminário Brasil Portugal

Em 18-11-2016 das 08:30 às 19:30 / Sala de Sessões da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Seminário | Lutar contra a Pobreza: a realidade e as propostas do sector social em Portugal

Em 18-11-2016 das 14:00 às 18:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações

Em 18-11-2016 às 14:30 / Auditório 2, Quelhas

40º Aniversário Curso 1976

Em 19-11-2016

Curso | Gestão de Organizações Religiosas | Candidaturas Abertas

Em 21-11-2016

ISEG+Solidário | Palestra | Sensibilização para Incapacidades Motoras

Em 21-11-2016 às 13:30 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Lançamento do livro "A Análise do Bem-Estar das Crianças e Jovens e os Direitos da Criança"

Em 21-11-2016 às 17:00 / Esplanada, Ed. Quelhas

Sessão de Apresentação e Debate | Projeto Europeu H2020 PLOTINA

Em 22-11-2016 das 14:30 às 16:00 / CTT

Debate | O Futuro da Banca Portuguesa

Em 22-11-2016 às 15:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | "Between Debt and the Devil: Money, Credit and Fixing Global Finance"

Em 22-11-2016 das 18:30 às 19:30 / Auditório 2, Quelhas

Curso | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 23-11-2016 a 25-11-2016 / Anf. 3 (Ed. Quelhas)

Ciclo de Conferências José Rousseau

Em 23-11-2016 às 14:00 / Aud. 2, Ed. Quelhas

Budget Watch: OE 2017 | Rigor e Transparência Orçamental

Em 23-11-2016 às 17:00 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

CONCERTO Antena 2 | Piano a quatro mãos

Em 24-11-2016 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

4º Jantar Solidário Alumni Económicas

Em 24-11-2016 às 19:45 / Zeno Lounge do Casino Estoril

Doutoramento em Economia

Em 25-11-2016 às 11:00 / Auditório 2, Quelhas

Conversa DesenvolvimentoGlobal@ISEG

Em 25-11-2016 das 18:30 às 20:30 / Sala Santander (Ed. Quelhas)

Seminário | Em que Medida as Fusões e Aquisições são Mecanismos de Alavancagem da Liquidez das Empresas?

Em 28-11-2016 às 14:00 / Sala Santander (Ed. Quelhas)

Jornadas de Outono de MAEG

Em 28-11-2016 das 15:00 às 17:00 / Auditório 4 (Ed. Quelhas)

Video Marketing Trends em debate no próximo Think Digital

Em 28-11-2016 das 18:30 às 19:30 / Aud. CGD (Quelhas)

Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo

Em 29-11-2016 às 15:15 / Aud. CGD (Quelhas)

11. DEZEMBRO 2016

18 Escolas, muito mais que 18 ajudas | Campanha de recolha de bens alimentares na ULisboa

Em 01-12-2016 a 15-12-2016

ISEG + Solidário | Campanha de Recolha de Mantas, Gorros, Luvas e Cachecóis

Em 05-12-2016 a 14-12-2016

Seminário ISEG 2S | Implicit public debt thresholds: an empirical exercise for the case of Spain

Em 05-12-2016 às 14:30 / Sala 308, Ed. Quelhas

Concerto | "Homenaje a Scarlatti", de Alberto Urroz

Em 05-12-2016 das 19:00 às 20:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Seminário | A Revolução Tecnológica e Digital em Curso e os seus Impactos na Economia e na Sociedade

Em 06-12-2016 das 18:00 às 20:00 / Sala Novo Banco

Open Classes of Political Sociology

Em 07-12-2016

In good hands (1ª Mostra Anual da Coleção Acervo)

Em 07-12-2016 às 08:00 a 28-02-2017 às 23:00 / Claustros Piso 3 Quelhas

Seminário | Poverty Traps in Mozambique: An Analysis with SEM

Em 07-12-2016 às 14:30 / 308 (Ed. Quelhas)

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | "Rise of Robots: Technology and the Threat of a Jobless Future"

Em 07-12-2016 às 18:30 / Aud. 2, Ed. Quelhas

CONCERTO Antena 2 | A Balada do Marinheiro-de-Estrada

Em 07-12-2016 das 19:00 às 22:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Seminário | Programa de Doutoramento em MAEG

Em 12-12-2016 às 09:00 / Sala lapmei (Ed. Quelhas, 3º piso)

Seminário | A Saúde Global

Em 12-12-2016 às 19:00 / Auditório 2, Quelhas

Palestra | Gestão Económico-Financeira nas Sociedades Desportivas: O Caso do Benfica SAD

Em 13-12-2016 às 18:00 / Anf. 3 (Ed. Quelhas)

Sessão de Esclarecimento | Curso de Preparação Intensiva para o Exame PMP

Em 14-12-2016 das 18:30 às 19:30 / Auditório 2, Quelhas

Workshop | Narrativas do Oceano Índico no Espaço Lusófono: Goa
Em 16-12-2016 das 13:30 às 17:45 / Novo Banco

IV Seminário PhD Sociologia Económica e das Organizações
Em 16-12-2016 das 15:30 às 17:30 / Anfiteatro 1 (Edifício Quelhas)

Campanha Solidária | Recolha de Brinquedos, Jogos e Livros
Em 17-12-2016 a 06-01-2016 / Receções

Agregação em Economia
Em 19-12-2016 a 20-12-2016 / Auditório 2, Quelhas

Formação GS1 Portugal
Em 20-12-2016 a 21-12-2016 / Sala Edifer (Ed. Quelhas)